ANNO LIX NUMERO 196 — DOMINGO 26 DE AGOSTO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso . . . $200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 25 de agosto.

As exequias do Conde de Chambord terão lugar na provincia austriaca de Istria, na cidade de Garitz, que durante muitos annos foi a residencia dos Bourbons decahidos do throno de França.

SAIGON (Cochinchina), 24 de agosto.

A esquadra franceza, sob o commando do almirante Courbet, bombardeou a cidade de Hué, capital de Annam; as tropas desembarcadas apoderaram-se de todos os fortes, depois de derrotarem completamente o exercito annamita que perdeu 800 homens.

O imperador do Annam entrou em negociações com o Dr. Harmand, commissario geral da Republica Franceza.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 25 de agosto de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

GRAVIDADE

(*Transcripção*)

ACÇÃO DA GRAVIDADE SOBRE OS LIQUIDOS

PRINCIPIO DE PASCAL E SEUS EFFEITOS

(*Continuação*)

Como consequencia d'esta lei se considera o esgoto dos liquidos em qualquer vaso, em que se tenha feito um orificio n'uma das paredes lateraes, observando se que o esgoto é tanto mais rapido, quanto mais perto do fundo estiver o orificio, e quanto maior for a altura do liquido que se esgota. Se, ao vaso n'estas condições, se adaptar um systema de rodas (carro), veremos o vaso mover se em sentido contrario ao esgoto. Isto explica se do seguinte modo: as pressões lateraes destroem se nos vasos, em consequencia da resistencia das paredes; quando se faz o orificio, a pressão que alli se exercia deixa de existir, emquanto ha uma outra na parede contraria, que, continuando a existir, opprime a parede e faz portanto um esforço em sentido contrario ao do esgoto; isto, que se diz para um ponto, diz se para todos os outros, e para todas as successivas camadas liquidas, o que explica, pois, o movimento do carro para o lado contrario ao da abertura em que se praticou o orificio.

Ha um apparelho chamado —*torniquete hydraulico*— que serve para explicar esta lei, e que consta principalmente de um tubo horizontal recurvado em forma de S, communicando pela parte média com um vaso, que está cheio de agua, e que se póde mover em torno de um eixo vertical. Ha uma torneira para estabelecer a communicação. Se abrirmos esta veremos a agua começar a sahir pelo tubo em S, e veremos igualmente começar o vaso a mover se em sentido contrario ao esgoto do liquido, o que ainda se explica pelas pressões lateraes exercidas nas paredes fronteiras ao orificio de esgoto.

Da primeira d'estas tres leis deriva um principio conhecido pelo nome de *paradoxo hydrostatico*, que vamos procurar fazer conhecer.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE JULHO

Actos:

— O vice presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia interino em officio n. 660, de 26 de junho findo, resolve nomear para o lugar vago de subdelegado do districto de Cachoeira do Roberto do termo de Petrolina, ao 1º supplente do mesmo subdelegado, tenente Ovidio Fernandes Coelho, e para o lugar de 1º supplente que fica vago, ao cidadão Manoel Vieira Nunes.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O vice presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia interino, em officio n. 660, de 26 de junho findo, resolve exonerar a Ignacio Rodrigues de Santa Anna e a Jacinto José dos Santos, o primeiro do cargo de subdelegado do 1º districto do termo de Petrolina por ter aceitado a nomeação de 6º supplente de juiz municipal, e o segundo do cargo de 1º supplente do mesmo subdelegado por se ter mudado para a provincia de Minas-Geraes. Outro sim, resolve nomear para substituil-os aos cidadãos Avelino Alves dos Santos e Carlos Augusto Saldanha, na ordem em que se acham.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

— O vice presidente da provincia, para execução da lei n. 2.395, de 10 de setembro de 1873, resolve nomear para o 63º batalhão do serviço activo da Guarda Nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú, creado pelo decreto n. 8,611 de 23 de junho do anno findo, os officiaes abaixo mencionados:

Estado maior

Tenente ajudante, Antonio Ribeiro Campos de Vasconcellos.
Tenente-quartel-mestre, Bento José da Silva.

1.ª companhia

Capitão, José Figueira de Farias.
Tenente, Manoel José Fernandes Barros.
Alferes, Manoel Clementino Correia de Mello.

2ª companhia

Capitão, Deodato Pinto dos Santos.
Tenente, João Antonio Cavalcante de Albuquerque.
Alferes, José Aquino de Farias.

3ª companhia

Capitão, Francisco Theodoro de Macedo.
Tenente, Luiz Francisco Muniz.
Alferes, João Baptista Bezerra de Mello.

4ª companhia

Capitão, José Teixeira da Motta Cavalcante.
Tenente, Manoel Vieira Cavalcante de Albuquerque.
Alferes, José Pergentino Ferreira da Cunha.

5ª companhia

Capitão, Roberto Gomes de Fraga.
Tenente, José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
Alferes, José Joaquim Alves.

6ª companhia

Capitão, José Francisco Jayme Galvão.
Tenente, Pedro de Alcantara Cordeiro Areú.
Alferes, Eduardo Francisco Pereira Freire.

— O vice presidente da provincia, para execução da lei n. 2 395 de 10 de setembro de 1873, resolve nomear para o batalhão n. 66º do serviço activo da Guarda Nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú aos officiaes abaixo mencionados, visto não terem tirado no prazo legal as respectivas patentes, os nomeados em 2 de abril ultimo:

2ª companhia

Alferes, Clodoaldo Deocleciano Branco.

3ª companhia

Alferes, Miguel Hilario Pereira de Azevedo.

5.ª companhia

Alferes, Antonio Rodrigues dos Santos

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Prescilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, e tendo em vista a informação n. 310, de 30 de agosto de 1882, resolve, usando da autorisação conferida pela lei n. 1,636, de 25 de maio do mesmo anno, nomear a peticiaria professora publica effectiva da cadeira de ensino primario do sexo feminino do povoado Poções.—Communicou se ao inspector geral da instrucção publica.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Theodoro Cordeiro de Barros, e tendo em vista a informação n. 226, de 2 do corrente mez, do inspector geral da instrucção publica, resolve, de accordo com os arts. 7º § 4º e 8º § 1º da lei n. 1,766, de 21 de junho findo, nomear o peticionario professor publico effectivo da cadeira de ensino primario de Belmonte de Villa Bella em que lecciona interinamente.—Communicou se ao inspector geral da instrucção publica.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o expendido nos officios do director do Arsenal de Guerra e inspector da Thesouraria de Fazenda, de 7 e 21 de junho ultimo, ns. 682 e 413, resolve abrir sob sua responsabilidade nos termos do decreto n. 2 884 de 1º de fevereiro de 1862, um credito na importancia de 62$360 a verba—corpo de saude e hospitaes—do Ministerio da Guerra, exercicio de 1882 a 1883, afim de occorrer ao pagamento da feria especial dos alfaiates da officina do mesmo Arsenal relativa ao mez de abril ultimo.—Communicou-se a Thesouraria de Fazenda e director do Arsenal de Guerra.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Em vista das considerações que faz o chefe de divisão inspector do Arsenal de Marinha no officio por copia incluso, não pode ter lugar o que lembra V. Exc. em seu officio de hontem, n. 351, acerca da suppressão da guarda daquelle Arsenal.

Convindo em todo o caso que V. Exc. ordene a maior vigilancia da parte da guarda da mesma Thesouraria, afim de evitar-se as tentativas de que trata o seu citado officio.

— Ao Dr. chefe de policia.—Declaro a V. S., em resposta aos seus officios n. 1.464 de 16 de dezembro do anno passado e n. 602 de 11 do corrente mez, que approvo o contracto de locação feito pelo subdelegado do districto de Alagôa do Carro do termo de Nazareth relativamente a uma casa de João Pinto Carneiro para servir de quartel do destacamento n'aquella localidade pelo aluguel mensal de dez mil réis a contar de 17 de abril de 1882, data da referida locação.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—A' vista das inclusas folhas remettidas pelo engenheiro director interino das Obras Militares em officio de hontem n. 19 mande V. S. pagar os jornaes dos operarios empregados nas obras do paiol da Imbiribeira relativos ao tempo decorrido de 16 a 30 de junho ultimo, na importancia de 265$350.—Communicou-se ao respectivo engenheiro.

— Ao director da Associação Commercial Agricola.—Remetto a V. S. para os fins convenientes, um exemplar impresso do relatorio apresentado, ao Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, pelo engenheiro Daniel Hermiger, sobre a commissão de que esteve encarregado nesta provincia pelo mesmo Ministerio e concernente ao estudo da molestia da canna.—Fez se igual remessa á Sociedade Auxiliadora da Agricultura e ás Camaras Municipaes da Escada, Cabo, Jaboatão e Ipojuca.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio n. 704 de 2 do corrente, que nesta data solicito do Ministerio da Guerra a remessa dos artigos que devem ser fornecidos pela Intendencia da Guerra a esse Arsenal, conforme requisita Vmc. no mesmo officio.

— Ao engenheiro das Obras Publicas.—A' vista do que Vmc. expõe no officio de 26 de junho ultimo, sob n. 131, autoriso a collocação até 55 pranchas mais no lastro do passadiço em construcção sobre o rio Ipojuca, na cidade da Escada; não excedendo de 300 á 350$000 a respectiva despeza; como informa o engenheiro do 2º districto.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao juiz municipal e de orphãos do Bonito.—Devolvo a Vmc. as relações, que acompanharam o seu officio de 30 de junho ultimo, nas quaes estão mencionados os escravos libertados por conta da 4ª quota do fundo de emancipação, afim de que sejam assignadas de accordo com o modelo junto por copia, expedido pelo Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas em Aviso de 16 de dezembro de 1880 e circulares desta Presidencia de 19 de outubro de 1881, 19 de maio e 24 de julho de 1882.

Circular:

— Aos juizes de orphãos e juntas de classificação de escravos da provincia.—O Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em Aviso circular de 20 de junho ultimo, sob o n. 3, declara constar que, para o fim de obter preferencia na classificação dos escravos que tem de ser libertados pelo fundo de emancipação, muitos d'elles se casam durante os trabalhos das juntas, resultando d'ahi que taes trabalhos são frequentemente alterados e se prolongam com prejuizo da execução da lei; e, urgindo pôr termo a esse inconveniente sem quebra do direito dos classificados, determina que sirvam de base á classificação á matricula e respectivas annotações, até o primeiro dia da reunião das juntas, e não se attenda a alterações posteriores; ficando salvo, em todo caso o direito de reclamação por parte d'aquelles escravos, cuja classificação for prejudicada por falta de registro de factos anteriores á reunião das mesmas juntas. O que communico a V...... para os fins convenientes.

Portarias:

— Respondo ao officio dirigido a esta Presidencia em 24 de fevereiro do corrente anno, declarando á Camara Municipal de Iguarassú, que o cidadão Francisco Cezario de Mello, não perdeu o cargo de vereador pelo facto de haver transferido a residencia para o engenho Pindobinha porquanto o territorio do mesmo engenho pertence a circumscripção desse municipio e não ao de Páo d'Alho em vista da lei n. 1.324 de 4 de fevereiro de 1879.—Communicou se aos juizes de direito de Iguarassú e Páo d'Alho, e a Camara Municipal de Páo d'Alho.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, mande dar passagem de ida e volta em carro de primeira classe, por conta da provincia, entre as estações do Brum e S. Lourenço da Matta, no dia 8 do corrente, ao agrimensor Thomaz de Figueiredo, engenheiro da Camara Municipal do Recife, que alli vai a serviço publico.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana, faça transportar á provincia da Parahyba, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Gequiá* que segue para os portos do norte, dez caixões medindo 5,091 decimetros cubicos, contendo artigos de fardamento, cinco destinados á Companhia de Infantaria e os outros cinco para o deposito de artigos bellicos d'aquella provincia.—Communicou-se ao director do Arsenal de Guerra.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira, faça transportar, a provincia da Parahyba, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Pará* esperado dos portos do sul, o soldado desertor da respectiva Companhia de Infantaria Fortunato Francisco de Souza Alves, que a 28 de junho se apresentou voluntariamente nesta provincia, e á do Maranhão, o soldado do 5º batalhão da mesma arma, Basilio Caetano Martins, vindo da provincia de Sergipe a 20 do mez passado com esse destino.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. 1º secretario da Assembléa Provincial.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia communico a V. S. que hoje foi proferido no seu officio n. 147 de 2 do corrente com o qual remetteu a relação dos Srs. deputados que compareceram as sessões dessa Assembléa, durante o mez proximo findo e o ponto dos empregados da respectiva Secretaria o seguinte despacho:—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para os devidos fins.

— Ao engenheiro chefe das Obras Publicas—O Exm. Sr. vice presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de V. S. de 26 de junho ultimo, sob n. 130, de haver-se lavrado nessa Repartição o termo de recebimento do talude da estrada na Varzea de Morenos, por ter expirado o praso de responsabilidade, passando se a favor do arrematante o competente certificado.

— Ao promotor publico da comarca do Cabo.—De ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia accuso recebido o officio de 30 do mez proximo findo, no qual V. S. participa o resultado da visita n'aquella data, a cadeia dessa cidade.

— Ao presidente e vereadores da Camara Municipal de Cabrobó.—De ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de 8 de junho findo, no qual Vv. Ss. communicam haver prestado juramento e tomado posse dos cargos de vereadores dessa Camara.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 24 DE AGOSTO

Constança Maria da Conceição.—Informe o inspector do Arsenal de Marinha.

Domingos Austricliano Mafra.—A' vista da informação indeferido.

Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Josepha Augusta de Castro Fonseca.—Deferido.

João Bezerra de Souza Lima.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Páu d'Alho.

Alferes João Augusto de Mello.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Olinda e Iguarassú.

Joaquim Elias de Albuquerque Rega Barros.—Informe o Rvm. regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

Bacharel José Mauricio de Torres Temporal.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Liberato Tiburtino de Miranda Maciel.—Sim.

Maria Ribeiro.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Manoel Rodrigues Palma.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.

Manoel Liberalino Freire de Carvalho.—Sim.

Bacharel Marcolino Dornellas Camara Junior.—Justifico as faltas, não podendo porem o supplicante ter direito a percepção de vencimentos. Depois de notada na secção do archivo da Secretaria da Presidencia, remetta-se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

Rita Maria Gomes de Souza.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

The Central Sugar Factories of Brazil Limited de Londres.—Encaminhe se pagando a supplicante o respectivo porte no correio.

Bacharel Vicente Pereira do Rego.—O supplicante já foi attendido.

Wilson Sons & C. Limited.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Os mesmos, e outros.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 25 de agosto de 1883.

O porteiro.
J. L. Viegas.

Copia.—1ª Secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, em 17 de agosto de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio reservado de 7 do mez de julho findo, em que V. Exc. exige informações sobre a materia de uma publicação, feita no *Tempo*, d'aquella mesma data, na qual se accusa o subdelegado do 1º districto do termo de Taquaretinga, e em resposta tenho para dizer, que ouvido o referido subdelegado, contestou este a veracidade dos factos arguidos na resposta que dirigio ao delegado do termo e que por copia junta remetto a V. Exc., com um documento que acompanhou e que me foram transmittidos pelo mencionado delegado com officio de 28 do mez proximo passado, em o qual se pronuncia á favor d'aquelle subdelegado. Salvo o direito que tem qualquer cidadão de accusar perante a autoridade judiciaria competente á qualquer funccionario publico por crime de responsabilidade, me parece que nada ha a providenciar emquanto não constar a prova das arguições feitas. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Illm. Sr.—Tendo me de justificar perante o delegado de policia d'esta comarca, de imputações falsas que me teem sido feitas por Joaquim de Sant'Anna, sobre occurrencias havidas por occasião de prendel-o, e como V. S. foi testemunha occular d'aquella prisão, rogo lhe o favor de referir ao pé d'este todo o occorrido com relação aquelle facto. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. capitão José Francisco Barbosa da Silva Cumarú, dignissimo presidente da Camara Municipal d'esta comarca. Jaburú 25 de julho de 1883.—O subdelegado, *Antonio Olympio Lobo Bacalhão.*

Em resposta ao officio de V. S., tenho a informar que não houve de illegal na prisão feita por V. S. no embriagado Joaquim José de Sant'Anna. Jaburú 27 de julho de 1883.—*José Francisco Barbosa da Silva Cumarú.*

Secretaria de policia de Pernambuco, 3 de agosto de 1883.—Conforme.—Pelo secretario *Francisco Geraldes da Silva Barroso.*

Subdelegacia do 2º districto da comarca de Taquaretinga, 25 de julho de 1883.—Illm. Sr.—Acabo de receber o officio de V. S. de hontem datado, acompanhado da transcripção de um artigo do *Tempo* em que se relata factos que nunca se deram, por occasião de effectuar-se a prisão do embriagado Joaquim de Sant'Anna, e em que pede-me V. S. informação acerca do que naquella correspondencia se lê.

Em resposta tenho a informar o seguinte:

E' inteiramente falso tudo quanto alli se conta em relação a prisão de Sant'Anna, a qual foi por mim effectuada, mas em condições inteiramente diversas do que alli se lê.

Sant'Anna é homem que vive quasi habitualmente embriagado e que quando assim se acha é um perigo para todos.

Em principio do corrente mez appareceu-me aquelle individuo completamente ebrio, armado de faca e cacete e a descompor e insultar desabridamente as pessoas que commigo se achavam.

Nestas condições, e para evitar disturbios, ordenei a prisão daquelle individuo, a qual tentou elle resistir ameaçando descarregar o cacete em quem se lhe approximasse.

Apezar disto conseguio prendel-o o meu inspector que assim conservou-o com guarda por algumas horas, até que melhorado da cachaça podesse voltar a sua casa o que effectivamente fez.

Ora, isto é o que, para fazer espalhafato, mandou contar ao *Tempo*, o Sr. vigario Tejo, são cousas inteiramente diversas.

Felizmente achavam se commigo nessa occasião algumas pessoas e entre estas o Sr. capitão Cumarú, presidente da Camara Municipal, conservador e amigo do Sr. vigario, e que portanto não lhe póde ser suspeito.

Pois bem, o capitão Cumarú, que tudo presenciou, responde me a um officio que lhe dirigi invocando o seu testemunho para semelhante facto, respondendo-me que nada houve de illegal em tal prisão; essa resposta remetto a V. S. tambem inclusa a este officio.

E' pois um dos mais intimos amigos do vigario Tejo, que se encarrega de dizer, que elle mentio e calumniou-me descaradamente, escrevendo aquillo para seus amigos do *Tempo*, uma historia de algodão que tambem alli se lê não passa, como as outras, de uma invenção do cerebro incandescente de politica do Sr. vigario Tejo que na perseguição tenaz que tem desenvolvido, nem ao menos se peja de mentir perante seus amigos.

Releva ponderar a V. S. que em tempo opportuno e pela imprensa darei ao Sr. vigario a resposta a que elle tem incontestavel direito.

E' o que por ora acho conveniente informar a V. S. aguardando-me para mais amplo desenvolvimento quando pela imprensa tiver de defender-me.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. capitão Luiz José de Mello Teixeira, dignissimo delegado de Taquaretinga.—O subdelegado, Antonio Olympio Bacalhão.

Secretaria da Policia de Pernambuco, 3 de agosto de 1883.—Conforme.—Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

Camara Municipal

Parecer sobre a questão da limpeza

Tendo sido a Camara Municipal do Recife autorisada pelo § 7.º do art. 47 da lei n. 1,252 de 1876, e art. 48 da lei n. 1,291 de 1878,—á contractar com quem melhores vantagens offerecesse, o serviço de limpeza da cidade—, celebrou á 24 de abril de 1878, com José Luiz Gonçalves Penna Junior e Virgilio José da Motta, sob a firma Penna, Motta & C., um contracto para aquelle serviço e isto sem que precedesse publicação de editaes chamando concurrentes para a arrematação do mesmo serviço, como dispunha a lei n. 1,252 de 1876.

Celebrado o contracto á 24 de abril de 1878, somente á 13 de setembro do mesmo anno foi elle submettido a approvação do presidente da provincia (pelo documento sob n. 1), que por officio de 25 do referido mez e anno declarou, « que para poder resolver sobre a approvação sollicitada, cumpria que a Camara Municipal informasse se á celebração do contracto feito com Penna, Motta & C., precedera a chamada de concurrentes, na conformidade da lei n. 1,252 de 27 de junho de 1876, que autorisava a fazer-se o contracto com quem melhores vantagens offerecesse. » Doc. sob n. 2.

A este pedido de informação respondeu a Camara com o officio n. 106 de 1 de outubro de 1878, « que deixara de affixar editaes para a concurrencia, porque entendera que esta se achava aberta desde a data da publicação da lei que autorisara o contracto do serviço da limpeza. » Doc. sob n. 3.

Por officio de 11 de dezembro de 1878, declarou a Presidencia, « que não procedendo as razões apresentadas para dispensar, como effectivamente dispensara a Camara, o concurso de propostas relativamente ao serviço da limpeza, não só por ser aquelle o meio mais vantajoso de contractar os serviços publicos, como tambem porque a lei n. 1,252 determinava que ó fizesse com quem melhores vantagens offerecesse, preceito este que não fôra observado pela Camara, *deixava de approvar o contracto celebrado em 24 de abril e mandava* que a Camara abrisse o concurso de propostas na forma da lei, para contractar-se o serviço da limpeza. » Doc. sob n. 4.

Em cumprimento a esta ordem teve lugar a ultima praça para a arrematação d'aquelle serviço, sendo apresentadas n'essa occasião quatro propostas, inclusive uma de Penna, Motta & C., que foi preferida pela Camara, que em seguida submetteu todas ellas a apreciação da Presidencia, com o officio n. 44 de 19 de março de 1879. Doc. sob n. 5.

De posse de taes propostas, negou a Presidencia, por officio de 7 de junho de 1879, a autorisação sollicitada pela Camara Municipal para effectuar ainda o contracto com Penna, Motta & C., porquanto para a não acceitação de qualquer das propostas concorriam varios motivos, entre os quaes os seguintes: a verba consignada no orçamento municipal, os preços das propostas e as illusorias vantagens offerecidas pelos proponentes, com especialidade por Penna Motta & C.

Quanto ao preço pelo qual os proponentes promettiam fazer o varrimento das ruas, limpeza dos caes e irrigação, um ligeiro exame do custo de taes serviços seria sufficiente para convencer, que os proponentes não poderiam executal-os satisfactoriamente.

Tomando-se por base os preços da proposta de Penna, Motta & C., cada rua teria de ser variada por 228 réis e irrigada duas vezes ao dia por 71 réis, não entrando para o calculo senão as ruas, praças e beccos da cidade, excluidas as pontes e travessas menos transitadas.

E' evidente que taes serviços seriam irrealisaveis.

Portanto, se alguem promettia sujeitar-se á taes obrigações, era seguramente com o intuito de conseguir a exploração do serviço da limpeza, pouco e importando com a bôa ou má execução do mesmo serviço.

A duvida, que a Camara acaso tivesse á este respeito, desappareceria, se attendesse ao modo pelo qual Penna, Motta & C., desempenhavam o serviço provisorio que se propunham á contractar definitivamente, porquanto era notoria a imperfeição de semelhante serviço e a falta de asseio da maior parte das ruas e praças da cidade do Recife.

Em face de taes considerações, e ainda de outras, negou a Presidencia a sua approvação á aquellas propostas, inclusive a de Penna, Motta & C., e concluio recommendando a Camara, « *que mandasse pôr de novo em praça o serviço da limpeza, com a declaração de que os pretendentes não poderiam encarregar se do trabalho em mais de uma freguezia, nem por tempo excedente de tres mezes, cumprindo que sem perda de tempo fosse aberta nova concurrencia nos termos acima indicados.* » Doc. sob n. 6.

Não tendo a Camara Municipal dado execução a essa ordem da Presidencia, um dos concurrentes, Luiz Gonzaga da Rocha, dirigio á esta uma reclamação, que pelo officio n. 115 de 13 de agosto de 1879, que foi mandada informar á Camara, que pelo officio n. 115 de 13 de agosto de 1879 devolveu aquella reclamação á Presidencia sem informação alguma, sôb o fundamento de achar-se ella concebida em termos pouco respeitosos. Doc sôb n. 7.

Comprehendendo a Presidencia que da parte da Camara havia um certo proposito em deixar-se o serviço da limpeza á cargo de Penna, Motta & C. por officio de 14 do referido mez e anno, fez sentir a Camara « que esta devia explicar o seu procedimento em relação aquelle serviço e que informasse com urgencia sobre os seguintes pontos:

1.º Se haviam sido retirados e porque motivo os editaes mandados affixar chamando concurrentes ao serviço.

2.º Se continuava em execução o contracto anteriormente celebrado com Penna, Motta & C. e não approvado, e no caso affirmativo, qual a razão de semelhante procedimento. Doc. n. 8.

A este officio respondeu a Camara com o de n. 123 de 29 de agosto de 1879, no qual deu a seguinte informação: « que tendo sido citada para vêr justificar artigos que deviam servir de base a questão que pretendiam Penna, Motta & C., propor-lhe para haverem prejuizos resultantes da não approvação do contracto celebrado com ella para o serviço da limpeza, *resolvera suspender* a publicação dos editaes, *que mandara affixar para a arrematação de taes servicos*.

Com relação ao contracto celebrado com os referidos Penna, Motta & C., *que não continuava a execução do mesmo contracto, visto não haver merecido a approvação da Presidencia;* mas que não se podendo prescindir da continuação do serviço da limpeza, fôra este *commettido por administração aos mesmos Penna, Motta e C.* Doc. sob n. 9.

« Ainda uma vez teve a Presidencia occasião de extranhar o procedimento da Camara relativamente á essa questão, o que fez pelo pelo officio que lhe dirigio em data de 6 de setembro de 1879, e no qual declarou a Presidencia, « que não podia deixar de extranhar o procedimento que tivéra a Camara Municipal, não chamando concurrentes para a arrematação do serviço da limpeza.

Que a Camara não podia tomar aquella resolução, que contrariava de frente a deliberação da Presidencia, pelo facto, de haver sido citada á requerimento de Penna, Motta & C., que pretendiam uma indemnisação pela simples circumstancia de não ser approvado o contracto relativo á limpeza.

Que quando semelhante pleito tivesse cabimento, era dever da Camara manter aquillo que fôra prescripto pela autoridade competente, e não aggravar o seu procedimento, deixando de cumprir as determinações da Presidencia.

Que não sendo Penna, Motta & C. funccionarios municipaes, não podia a Camara *dizer que elles se achavam fazendo aquelle serviço, não como contractantes, e sim na qualidade de meros administradores ou agentes da Camara, porque, isto era apenas um meio de illudir a decisão da Presidencia, com o fim de manter um estado de cousas que não merecera a sua approvação, importando todo este procedimento uma transgressão grave e manifesta de quanto lhe fora d'este respeito positivamente recommendado; pelo que determinava á Camara Municipal do Recife, que sem perda de tempo abrisse concurrencia para o serviço da limpeza e fizes e cessar immediatamente o abuso de continuarem a desempenhal o, os referidos Penna, Motta & C., á pretexto de meros administradores da municipalidade, devendo esta encarregar d'esse serviço empregados seus, emquanto não fosse celebrado o contracto.* Doc. n. 10.

Apesar de tão terminante ordem não se abrio concurrencia para a arrematação do serviço da limpeza que continuou á ser feito por Penna, Motta & C. na qualidade de agentes da Camara.

Julgo conveniente mencionar aqui, o que disse o presidente de então, o Dr. Adolpho de Barros, por occasião de passar a administração ao seu successor, em 18 de setembro de 1879, e que consta de seu relatorio.

« Deixou igualmente de merecer approvação o contracto celebrado com Penna, Motta & C. para a limpeza e irrigação da cidade.

« A Camara, não só tomou á este respeito identico expediente, incumbindo os referidos Penna, Motta & C. de desempenhar por administração mediante as mesmas vantagens, o serviço que deixaram de fazer por contracto, como retirou em seguida os editaes affixados, nos termos de recommendação da Presidencia para nova arrematação da limpeza, á pretexto de ter sido *mandada citar pelos seus proprios prepostos*, para ver justificar artigos que servam de base á uma acção de indemnisação pela regeição do contracto.

« *Sendo patente o proposito de illudir por semelhante theor as decisões presidenciaes e de manter em condições desfavorabilissimas para a municipalidade e para o publico*, um serviço que tanto interessa a salubridade, determinei a Camara, em data de 6 de setembro ultimo, que sem perda de tempo, restaurasse os editaes, abrindo nova concurrencia e *fizesse immediatamente cessar a simulada administração* dos ex contractantes, que não sendo empregados da Camara, não pódem administrar serviços seus.

« Esta recommendação ainda não foi cumprida, como pede que o seja a moralidade da administração municipal. »

Eis o que disse o Dr. Adolpho de Barros em 18 de setembro de 1879, relativamente a questão.

Dias depois, isto é, em data de 24 do mez e anno, communicou a Camara Municipal do Recife a Presidencia « que acabava de ser intimada de um mandado de manutenção, obtido pelos seus proprios prepostos. » Doc. sob n. 11.

Usando o presidente da provincia da faculdade que lhe dão os artigos 24 a 26 do regulamento n. 124 de 5 de Fevereiro de 1842, ordenou ao juizo civel, depois de ouvil-o, « que cessasse toda e qualquer intervenção judiciaria sobre o contracto, em cujo gozo legal *pretendiam* estar os mencionados Penna, Motta & C., e por officio de 7 de Fevereiro de 1880 (doc. sob n. 12), não só transmittio a Camara Municipal a copia do officio que dirigira ao juizo civel a tal respeito, como determinou a mesma Camara « que sem perda de tempo abrisse de novo concurrencia para execução do serviço da limpeza, nos termos das ordens de 7 de julho e 6 de setembro de 1879, (doc. sob n. 13), e ainda em data de 29 de março de 1880, communicou a Camara Municipal e aos referidos Penna, Motta & C., que ficava marcado a estes, o praso de 15 dias, dentro do qual deviam elles apresentar o que julgassem á bem de seu direito, *relativamente aó contracto que a Camara pretendera celebrar com os mesmos para a limpeza e irrigação da cidade do Recife.* » Doc. sob n. 14.

A este ultimo officio respondeu a Camara com o de n. 29 de 24 de abril de 1880, no qual dizia « vacillar na duvida de ser ou não suspensivo o effeito d'aquella ordem, pelo que consultava se devia proseguir no processo da arrematação do serviço da limpeza, ou nelle sobreestar até a decisão do incidente sobre o conflicto de attribuições. » Doc. sob n. 15.

Declarou, ainda, a Presidencia á Camara Municipal, em data de 26 de junho de 1880 « que devia observar a determinação contida no officio de 7 de Fevereiro, em quanto o contrario não fosse decidido pelo Governo Imperial. » Doc. sob n. 16.

E' escusado dizer, que a Camara Municipal não deu tambem cumprimento a essa ordem e deixou que Penna, Motta & C. continuassem a fazer o serviço, limitando-se a pedir ao presidente da provincia, em 22 de dezembro de 1880, « que se dignasse solicitar do Governo uma decisão sobre a questão » (doc.

ILEGÍVEL

sob n. 17), obtendo em resposta o officio pelo qual a Presidencia, em data de 1 de fevereiro de 1881, declarou a Camara « que a questão fôra submettida a consulta da Secção de Justiça do Conselho de Estado. » Doc. sob n. 18.

Feita a exposição dos factos, que se deram relativamente a questão do serviço da limpeza que se achava á cargo de Penna Motta & C.. passarei a mencinar outras circumstancias que servem para esclarecer a mesma questão e pódem influir sobre a sua decisão.

Durante o tempo que Penna, Motta & C. estiveram encarregados do serviço da limpeza receberam dos cofres municipaes a importancia de 153:839$115 pela seguinte forma:

De 20 de maio a 30 de setembro de 1878. . . .	9:795$795
De 1 de outubro de 1878 á 30 de setembro de 1879.	28:560$000
De 1 de outubro de 1879 á 30 de setembro de 1880.	28:430$600
De 1 de outubro de 1880 á 30 de setembro de 1881.	28:240$000
De 1 de outubro de 1881 á 30 de setembro de 1882.	29:235$000
De 1 de outubro de 1882 á 2 de junho de 1883. .	29:578$320
	153:839$115

Além d'esta importancia paga é a Camara ainda devedora da quantia de 3:690$000, de folhas correspondente ao mez de junho proximo findo, e que junta a que fora recebida pelos reclamantes prefaz o total de 157:529$115

Dizendo se prejudicado, com a cessação de um serviço que fora abandonado pelos proprios Penna, Motta & C. pretendem estes, agora, que a Camara Municipal lhes indemnise da quantia de 37:850$240, além dos lucros cessantes, despezas de conservação de material e outras.

Para justificar este pedido apresentam a seguinte conta:

Pernambuco 17 de julho de 1883 — A Camara Municipal do Recife. – Deve:

A Penna Motta & C. Importancia do material comprado e mais despezas feitas para o estabelecimento de limpeza publica, por força de um contracto effectuado com a mesma Camara Municipal em maio de 1878, a saber: 3 machinas (vassouras para varrimento de ruas (de Blot).	3:526$383
1 Machina (vassoura systema Sohy)	900$000
4 Animaes muares. . .	800$000
6 Bois	1:767$000
5 Carroças grandes (para tranportar lixo). . . .	1:280$000
10 Carros de mão, com armação de ferro. . .	250$000
5 Ditos de madeira. . .	70$000
Ferramenta propria para o serviço.	437$000
Chapas e botões para blusas e bonets. . . .	112$000
Blusas para trabalhadores	73$000
Bonets » » . .	140$000
Obras de correeiro	160$000
Obras de pedreiro e carpina.	374$560
Encanamento, obra do deposito d'agua. . . .	240$000
Fornecimento de madeiras e outras obras para a estribaria	377$220
	10:463$363
Juros de 6% ao anno, do capital acima d'esde 15 de maio de 1878 á 18 de junho de 1883 . . .	3:248$877
Pela importancia de 8 folhas vencidas do serviço da limpeza até 30 de junho de 1883.	3:690$000
Pelo augmento do pessoal de 20 trabalhadores no serviço da limpeza a noite, por haver cessado o varrimento feito pelas machinas em virtude da portaria do presidente da provincia, dirigida a esta Illma. Camara, em 15 de maio de 1879, cujo augmento teve principio em 1 de junho de 1879 até 30 de julho de 1883, dia este em que cessaram os serviços por parte dos contractantes, em consequencia da falta de pagamento pela mesma Illma. Camara sendo 1:287 dias de vencimentos de 20 trabalhadores á 800 reis diarias.	20:448$000
	37:850$240
Pelos lucros cessantes que se liquidarem, á contar da epocha da cessação dos serviços até o tempo em que deveria expirar o praso do contracto. . . .	$
Pelas despezas de conservação do material, alimentação dos aminaes, aluguel de armazem. . .	$

Da simples leitura de tão original conta se deprehende, que Penna, Motta & C. pretendem que a Camara Municipal lhes pague, não só o material por elles empregado no serviço da limpeza durante cinco annos como ainda as mais insignificantes despezas feitas durante esse tempo e sem as quaes elles não poderião fazer um serviço, pelo qual já receberam 153;839$115.

Não fica ahi a preterição dos reclamantes, porque, como se vê do propria conta, exigem elles até o pagamento dos juros da importancia que dizem ter empregado na compra do referido material á contar d'esde 15 de maio de 1878, quando é certo, que parte d'essa despeza deveria ter sido feita em differentes epochas até a data de 30 de junho do corrente anno.

Nem admira a exigencia que fazem relativamente ao pagamento dos juros, quando pedem elles na mesma conta que se lhes pague tambem a importancia das diarias de 20 trabalhadores, que se achavam empregados no serviço da limpeza, d'esde o dia 1 de junho de 1879 até 30 de junho do corrente anno.

Deixo ao criterio d'esta Illma. Camara julgar da procedencia de tal pedido, que ainda uma vez vem confirmar a seguinte verdade: que os contractos celebrados pela Camara Municipal tem sido sempre prejudiciaes aos seus cofres, e aos interesses municipaes.

Firmados n'essa conta e no contracto que não merecera a approvação do presidente da provincia, pelas razões acima expostas, proposeram Penna, Motta & C. uma acção civil de *rescisão e indemnição* contra esta Illma. Camara, e que acaba de ser contestada pelo advogado da mesma Camara.

Agora, peço licença a Illma. Camara, para emittir a minha humilde opinião relativamenie a questão de que se trata.

Penna, Motta, & C. fundam o seu pedido no contracto celebrado em 24 de abril de 1878.

Mas, se se attender a fiel exposição dos factos que se deram com relação a questão da arrematação do serviço da limpeza, e que se acham comprovados por documentos officiaes, ver se-ha que nenhum direito assiste aos reclamantes

Não existe contracto algum celebrado esteve elles e a Camara Municipal.

Se por um lado é exacto, que em 24 de abril de 1878, fôra celebrado com Penna Motta & C. um contracto para o serviço da limpeza da cidade do Recife, por outro, não é menos certo, que esse contracto deixou de ser approvado pelo presidente da provincia, que mandou abrir concurrencia para a arrematação de tal serviço, como se vê do officio dirigido a Camara em 11 de dezembro de 1878, decisão esta com a qual se conformaram Penna, Motta & C, d'esde que não reclamaram contra ella e até concorreram posteriormente com outros proponentes á aquelle serviço, segundo consta da acta da sessão de 5 de março de 1879 e do officio de 19 do referido mez e anno.

Ora, se o contracto celebrado não fora approvado e desapparecera até com o assentimento dos proprios reclamantes, é claro que não ha contracto algum no qual possam firmar-se Penna, Motta & C., para uma indemnisação por prejuisos que dizem ter soffrido com a cessação de um serviço, que elles foram os proprios a abandonar sob o futil pretexto de falta de pagamento de folhas correspondentes a um mez.

Se se quizesse prova mais robusta de que o serviço de limpeza não era feito por força do contracto a que hoje se soccorrem os reclamantes, bastaria recorrer-se ao officio que a Camara Municipal dirigio á Presidencia em data de 29 de agosto de 1879 (doc. sob n 9), e no qual diz: « *que não continuava a execução do contracto celebrado com os referidos Penna, Motta & C., visto não ter sido approvado pela Presidencia, mas que não podendo prescindir a Camara do serviço da limpeza, encarregara os mesmos Penna, Motta & C. de fazel o, como administradores ou agentes da Camara.* »

Todos estes factos e circumstancias induzem á conclusão de que Penna, Motta & C., não faziam o serviço da limpeza por força de contracto, e sim na qualidade de agentes da Camara e por uma mal entendida tolerancia d'esta.

Não acredito que Penna, Motta & C. queiram tambem invocar em seu favor, um mandado de manutenção que obtiveram do Juizo Civel em setembro de 1879.

Semelhante mandado não teve nem podia ter assento em direito.

Elle não podia fundar se, nem no contracto de 24 de abril de 1878, nem na posse em que Penna, Motta & C. diziam achar-se.

Não podia ter por base o contracto, porque, desde que este não fora approvado e com essa decisão conformaram-se os reclamantes, como ficou demonstrado, tornou-se um acto nullo, e como tal incapaz de produzir effeitos legaes.

Não podia ter por fundamento a posse, porque, a simples detenção da cousa não constitue a posse, nem legitima a manutenção.

E' principio corrente em direito, que se a cousa é detida em nome alheio, ou se o detentor obra como agente da vontade alheia não tem posse; quem a tem, é aquelle em cujo nome é possuida.

Ora, achando-se provado, que Penna, Motta & C. faziam o serviço como administradores ou agentes da Camara, á quem pertencia aquelle serviço, n'este caso a manutençao carecia ainda de fundamento.

Accresce, que a acção de manutenção intentada por Penna, Motta & C., ficou paralysada ou antes inutilisada, em virtude da ordem expedida pelo presidente da provincia ao Juizo do Civel, para que fizesse cessar todo e qualquer procedimento judiciario relativamente a referida manutenção, o que effectivamente aconteceu, não se proseguindo mais nos termos da acção.

Não aproveita, pois, aos reclamantes, caso queiram estes invocar em seu favor o incidente, da mauutenção, inutilisada no seu começo, em virtude de ordem da autoridade competente e por força dos artigos 24 a 26 do Decreto n. 124 de 5 de fevereiro de 1842.

Quanto ao fundamento da acção de *indemnisação*, proposta por Penna, Motta & C., é elle de todo inaceitavel.

Admitta-se, por hypothese, que os reclamantes tivessem a seu cargo o serviço por força de um contracto. Ainda n'este caso, a falta de pagamento das folhas correspondentes ao serviço de um mez não autorisaria a indemnisação que pedem e o procedimento que tiveram.

A obrigação de indemnisar perdas e interesses entre as partes cantractantes, varia conforme as differentes causas que as produziram.

Estas causas podem ser filhas do *acaso* ou *força maior*, do *dólo*, da *culpa*, e é sabido que em regra, ninguem é obrigado a indemnisar a perda que provém de um acaso de força maior.

Os reclamantes, allegando como unica razão, a falta de pagamento do serviço feito em um mez, deveriam vêr que a actual administração municipal não concorrera directa ou indirectamente para essa falta, que está muito aquem das que foram commettidas pelos reclamantes durante o tempo que tiveram o serviço a seu cargo.

Despendendo-se cerca de 28:000$000 annualmente com o serviço da limpeza, como consta das notas fornecidas pela contadoria, a Camara Municipal achou-se sempre habilitada com a verba de 30:000$000 para pagamento d'esse serviço.

Esta mesma verba de 30:000$000 foi consignada no orçamento vigente, mas por circumstancias que somente aos reclamantes é dado explicar, receberão estes logo no primeiro trimestre 7.010$, além da importancia do serviço ordinario feito no mesmo trimestre, o que deu lugar a que de 1 de outubro de 1882 á 2 de julho do corrente anno, isto é, em oito mezes, se tivesse pago aos reclamantes a quantia de 29.578$320, ou antes, se esgotasse o credito votado para todo o exercicio.

Esgotada como se achava e pelos proprios reclamantes, a verba destinada ao serviço da limpeza, e não podendo nem devendo a Camara Municipal, sem autorisação legal lançar mão de outras verbas, algumas das quaes ja se achavam tambem gastas, não lhe era possivel pagar de prompto a quantia de 3.690$000, visto não haver credito para esse pagamento.

Não se pode dizer que da parte da Camara ohuvesse ao menos a mais leve culpa, porque antes de esgotada toda aquella verba solliatara a Camara Municipal da Presidencia, providencias no sentido de ficar habilitada á fazer aquelle e outros serviços municipaes.

Este facto que constitue um caso de força maior, e para o qual não concorreu directa ou indirectamente a actual administração municipal, não podia autorisar o reprehensivel procedimento dos reclamantes e muito menos servir de fundamento á uma acção civil que não tem razão de ser.

Feita esta exposição, que julgo sufficiente para inteirar á esta Illma. Camara, da questão relativamente ao serviço da limpeza, e do presumido direito dos reclamantes, sou de parecer, que seja ella remettida junctamente com os documentos que acompanham, ao advogado da Camara Municipal, afim de que este melhor instruido possa defender os interesses municipaes.

Paço da Camara, em 8 de Agosto de 1883. *José Ozorio de Cerqueira.*

Com 18 documentos.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL —LISBOA, 13 DE AGOSTO DE 1883

Pela mala do *Belgrano* mandei-lhes noticias do que até essa hora constava aqui do movimento revolucionario de Badajoz. O telegrapho, posto que laconicamente deverá ter lhes feito saber que a revolução republicana abortou e que o mallogro procedeu de equivocos, porquanto o movimento fôra adiado para o dia 13 (hoje) mas quando os chefes da insurreição fizeram constar esse adiamento aos differentes centros da revolta, não tomaram as providencias necessarias para que houvesse toda a pontualidade nessa distribuição de contra avisos e da falta d'ella ao que parece é que proveio o ter-se mallogrado o movimento que parece ter vistas ramificações no exercito hespanhol.

O governo de Madrid ficou sorprehendido com as primeiras noticias da revolta de Badajoz, que lhe foram transmittidas pelo nosso director geral dos telegraphos, porquanto assim que as recebeu de Elvas (na fronteira) logo as communicou para o governo central de Hespanha. Os sediciosos haviam cortado as communicações telegraphicas e ferro viarias com Madrid, fazendo até desabar uma ponte.

Um mez antes do pronunciamento de Badajoz, tinham sido presos alguns officiaes e sargentos do regimento de Segovia, de guarnição nas provincias Vascongadas, por conspirarem em sentido republicano contra a monarchia de Affonso XII.

O commandante general da região occupada militarmente des'e a derrota do carlismo e da abolição dos *fueros*, informou que o facto não tinha importancia que o considerava isolado, e que o espirito das tropas sob o seu commando era o melhor possivel a respeito do actual regimem.

Algumas folhas hespanholas, esquecendo sem duvida os ensinamentos da historia, lembraram-se de dizer que a conspiração republicana nunca poderia tomar incremento no norte da Hespanha por alli ser a população essencialmente carlista. Este optimismo desculpavel em todo o caso, não se póde tomar, senão como uma dessas phases que no jornalismo se empregam, contra a intima convicção de quem as escreve, mas no louvavel intuito de serenar os animos, de não fornecer incentivos que possam ser prejudiciaes ao paiz, de encobrir ao estrangeiro o estado real das questões internas.

Nas provincias vascongadas o povo facilmente apoiará qualquer movimento revolucionario, na esperança de que concorrendo activamente para a queda das instituições actuaes, fará jus a devolução dos seus nunca esquecidos *fueros*.

Nas quatro provincias do norte, ha duas tradições, a religiosa e a politica—tão radicadas no espirito dos seus habitantes que para os conter em respeito, a Hespanha tem alli ha muitos annos um exercito de occupação que lhe custa muitos sacrificios de dinheiro.

Nessas condições é facil comprehender que o mais decidido catholico e *fuerista*, não duvidará arriscar a sua vida como mais de uma vez tem feito ao lado de qualquer inimigo do governo que tão profundo golpe lhe vibrou. Dito isto com respeito á supposta impossibilidade de uma fraternisação nas provincias de Alava, Biscaia, Guipuzcoa e Navarra, entre republicanos e carlistas, cumpre accrescentar que se o governo de Madrid não sabia do que estava para succeder em Badajoz e talvez, foi isso sem duvida devido a que em Hespanha é norma dar demasiada importancia ao que de si o não tem, desprezando-se sempre o que constitue o perigo real

Não ha nação em que se tenham visto mais governos sorprehendidos do que a Hespanha.

Haja vista o que succedeu com a expedição do conde de Montemolin e com a traição do general Ortega, nos movimentos de 1866 e 1868, o celebre 3 de janeiro perfeitamente posto em scena pelo general Pavia, e por fim o movimento de Sagunto, que se diz ter apanhado desprevenido o general duque de la Torre.

Quando pouco tempo depois da ascenção de D. Affonso XII ao throno de S. Fernando, alguns destemidos habitantes de Navalmoral ao grito de — *Viva a republica*, — percorreram a provincia, por certo pouco a proposito para n'ella se sustentar uma insignificante guerrilha, o governo desenvolveu uma energia, uma vigilancia, um acerto em todas as suas medidas, que se aquella tentativa louca houvesse tido ramificação, o plano abortaria completamente.

Tractava se porém de uma questão especialmente local e, quem sabe, se de duvidosa sinceridade politica. Como era negocio de pouca monta, deu se lhe grande vulto.

Com a descoberta da conspiração existente no regimento de Segovia, succedeu o contrario, porque, se assim não fosse, o governo de Madrid não teria sido apanhado a veranear em plena *vilegiatura*.

Parece que os proprios conspiradores é que se inutilisaram, talvez por lhes custar a crer que o governo não estivesse já senhor do segredo, e por entenderem que a sua indifferença seria apenas apparente e com o fim de melhor reconhecer o terreno, para, no momento opportuno ferir a batalha com todas as probabilidades de victoria e nenhuma de derrota.

Talvez se possa dizer que o medo dos republicanos é que defendeu os monarchicos, e por isso, o pronunciamento de Badajoz é de esperar que não passe de mais uma tentativa frustrada.

*

Apesar de tudo, o pronunciamento de Badajoz teve écho nas Vascongadas e na Catalunha.

*

Um jornal de Madrid diz que as primeiras impressões que as noticias da revolta de Badajoz occasionaram, foram de assombro. Ninguem esperava semelhante successo. Muitos duvidavam; á duvida seguio se espanto, e a este a tristeza, quando as forças militares começaram a cruzar as ruas principaes da capital, marchando apressadamente com uniforme de companha. Quando ás 2 horas da madrugada, resoavam na rua de Alcalá, com estrepitoso ruido, as viaturas de artilharia, e os moradores, curiosos e receiosos assomavam ás janellas, emquanto os agentes da ordem publica dissolviam os grupos formados diante dos cafés *Suisso* e *Fornos*, evocava-se a recordação de dias tristissimos e contristava a idéa de que a Hespanha parecia condemnada a não ver terminada a éra dos pronunciamentos.

*

A imprensa de Madrid condemna em geral o procedimento da guarnição de Badajoz.

O *Globo*, orgão do Sr. Castellar, protesta contra os procedimentos politicos pela força.

A *Gaceta* publicou immediatamente o decreto suspendendo as garantias constitucionaes no districto militar da Extremadura e a nomeação do general Blanco (Marquez de Piña Planta), como general em chefe do exercito d'aquelle territorio.

Poucos dias depois foi decretada a suspensão das garantias ou o estado de sitio em toda a Peninsula, como o telegrapho deve ahi ter annunciado.

Em poucas palavras lhes descreverei a praça de Badajoz.

Esta praça, pela sua situação na fronteira e pelas suas condições, é uma das primeiras praças fortes de Hespanha. Rodeia a uma grossa muralha e está defendida ao N. E. pela muralha do castello e pelo Guadiana.

Para a cidade entra se por tres portas a de Palmas, a O., a de Pilar ao N, e a de Trinidad a E.

A primeira, que é a mais importante é defendida por dous torreões que as vezes servem de prisão e um pouco mais longe por um forte, que serve de posto avançado.

Ha, além d'isso, mais cinco fortes. S. Christovão, na margem direita do Guadiana, que domina a cidade; Pardeleras, sobre uma eminencia ao sul da cidade; Picuririe, sobre os baluartes da Trindade e Santa Maria; S. Roque, ao E., e finalmente a Luneta, construida em 1801 pelos francezes ás ordens do marechal South, para bater o forte de S. Christovão.

Nos parques de Badajoz havia abundancia de material, umas 15 mil espingardas, ainda que nem todas em bom estado e uns 16 mil cartuchos.

A força militar da guarnição de Badajoz compunha se de dous batalhões do regimento de Covadonga, do regimento de cavallaria de Santiago, de uma companhia de artilheria da praça e de alguns carabineiros e guardas civis

Quando o Ministro da Guerra soube da revolta, examinou detidamente as folhas de matricula dos coroneis commandantes dos dous regimentos, vendo que ambos tinham bons precedentes e que mereciam a confiança do governo.

* *

Os diversos orgãos dos multiplices partidos politicos de Hespanha procuram dar ao movimento revolucionario o caracter que mais convém aos seus respectivos interesses. Ha os até que pretendem contestar o caracter politico do pronunciamento militar.

As folhas governamentaes confessam, porém, que o movimento foi politico e aproveitam o ensejo para censurar a esquerda dynastica pelas suas exaggeradas exigencias, querendo indirectamente attribuir-lhes a responsabilidade moral do procedimento dos insurgentes.

Mas a verdade, manda Deus que se diga: e aos proprios orgãos ministeriaes se annuncia, para honra do exercito hespanhol, que na succursal do Banco de España, em Badajoz havia disponiveis seis milhões de pezo (1,080 contos de réis fortes) nos quaes os insurgentes não tocaram, antes trataram logo de pôr uma guarda á porta do edificio da succursal daquelle Banco, para evitarem alguma tentativa violenta dos que não escrupulisam em pescar nas aguas turvas.

Cae, pois, completamente por terra a accusação que foi feita aos sublevados, e contra a qual elles immediatamente protestaram pela imprensa portugueza.

Dos quatro principaes chefes da insurreição de Badajoz, nenhum havia ainda sido processado, nem tinha máos antecedentes na folha de matricula. Dous d'elles até teem biographias militares muito honrosas, pois que os seus postos e graduações foram quasi todos obtidos por distincção em tempo de guerra.

* *

Logo que chegaram á Lisbôa as primeiras noticias da insurreição de Badajoz, o governo portuguez, reunido em conselho de ministros resolveu cassar todas as licenças concedidas tanto a officiaes como a praças de pret, mandando-os recolher immediatamente aos corpos.

Foram tambem mandados recolher com urgencia todos, ou quasi todos os destacamentos dos corpos da capital.

A guarnição de Lisbôa recebeu ordem para estar prompta a marchar á primeira voz. Na estação de Santa Apolonia estão dous comboyos preparados e promptos para receber tropas. Alguns corpos de provincia, e entre outros, o regimento n. 3, receberam a mesma ordem. Todos os outros tiveram ordem de prevenção.

* *

Um telegramma absurdo da Agencia Havas foi aqui publicado nas folhas do dia 6, querendo motivar a revolta por estas palavras.

Com respeito aos acontecimenos de Badajoz annunciados pelos jornaes desta cidade tem esta Agencia as seguintes informações de Madrid, que obsequiosamente lhe foram communicadas:

O movimento de Badajoz não parece ter outro fim senão o de justificar a inversão de fundos. Reina completa tranquilidade nas demais provincias de Hespanha.

O governo adoptou as medidas opportunas, havendo sahido já de Madrid o general Blanco á frente de forças numerosas. E' de esperar-se prompto desenlace dos successos de Badajoz, correndo tambem o boato de se haver restabelecido já a ordem.

Depois das 6 da tarde do dia 6, é que os revoltosos passaram a fronteira, tendo entrado em Elvas ás 9 horas da noite.

Sahiram os revoltosos de Badajoz de manhã muito cedo e acamparam entre aquella praça e a fronteira, demorando-se alli todo o dia.

Este facto prova que a revolta tinha ramificações. Se elles não estivessem á espera de noticias dos *pronunciamentos* com que contavam teriam entrado logo em Portugal.

Sahiram de Badajoz por não receberem logo communicação das adhesões que lhes tinham sido promettidas e acautellaram a retirada tomando posições perto da fronteira, mas esperaram ainda durante todo o dia.

Perdida a esperança e mallogrado o movimento, não podendo por si só resistir ás forças que foram mandadas para combatel-os os revoltosos entraram em Portugal.

Sobre o programma da revolta falla o proximo telegramma que os insurrectos mandaram de Elvas para o *Correio da Noite*, de Lisboa, e que a estas horas tem feito o giro de todos os jornaes da Europa, pois foi transmittido para toda a parte pela Agencia Havas.

Vai mesmo em hespanhol, como foi publicado pelo *Correio da Noite*.

Elvas, 7.—Es completamente falso lo que la Agencia Havas comunica a la prensa portuguesa, segun *Correio da Noite* de 6 actual, acerca revolucion Badajoz. Es una ligereza indigna de una agencia séria decir que la revolucion de Badajoz no ha tenido otro fin que el de justificar la inversion de fondos.

Protestamos contra semejante calumnia siquiera deba su origen a noticias del gobierno español.

La revolucion se ha hecho bajo el programa: Republica española, constitucion de 1869 reformada, moralidad administrativa, abolicion completa de la esclavitud en Cuba servicio militar obligatorio para todas las clases sociales; en suma: la politica de Ruiz Zorrilla y Salmeron.

El movimiento se ha hecho en combinacion con muchas y importantes plazas; habiendo se sublevado toda guarnicion de infanteria, caballeria, artilleria en union del pueblo, sin haber se derramado una sola gota de sangre.

La llegada del general Blanco y otros generales con numerosas fuerzas del ejercito del rey, y el proposito de bombardear la poblacion unido a razones especiales de la combinacion revolucionaria, imponiam a los sublevados de Badajoz el deber de evitar una lucha sangrienta e innecessaria y por esto han emigrado las tropas y muchos elementos civiles a Portugal en la tarde y noche de ayer.

Esperamos de la hidalguia de toda la prensa portuguesa que publique estas noticias especialmente en lo que refiere a nuestro protesto contra las de la Agencia Havas.

En representacion de los emigrados militares y civiles—Serafin Asensio, Vega, Ruben, Landa.

*

Segundo o dizer do telegramma, os revoltosos de Badajoz obedeceram ao programma de Zorrilla e Salmeron os dous chefes republicanos de maior prestigio e os mais intransigentes.

Ruiz Zorrilla, como se sabe, tem se persistentemente conservado affastado de Hespanha, vivendo em Pariz, mas sem abandonar a causa da republica, apezar da deserção de alguns dos seus cooperadores.

* *

Tambem o *Correio da Noite* publicou os seguintes telegrammas do seu correspondente de Elvas:

Elvas, 6, ás 4 horas da tarde.

Faltam informações authenticas. Diz-se que foi o tenente coronel de cavallaria n. 9 quem se poz á frente da revolta, á qual adheriram a artilharia e infanteria, que obrigaram a guarda civil a depor as armas.

Corre que o commandante de carabineiros foi gravemente ferido; que hontem foi arrojado á praça o retracto de D. Affonso, que estava na casa da Camara; e que foram cortadas as communicações da linha ferrea com Madrid. Nada se sabe de Olivença, onde correu que houvera manifestações, nem de outros pontos.

Veio hontem o comboyo da tarde, e o de hoje da manhã veio tambem. Entraram esta manhã dous officiaes de infantaria de Badajoz, que não adheriram á revolta.

Em Elvas adoptaram-se varias providencias, por causa dos emigrados que se esperam. As portas da cidade estão fechadas, e só abre-se a de Olivença. As tropas estão em armas nos quarteis. Patrulhas de cavallaria percorrem a estrada até á fronteira. Foram mandados recolher todos os destacamentos.

*

Elvas, 6, ás 10 horas e 35 minutos da tarde.

A's 9 horas da noite entraram aqui, emigradas, as forças de cavallaria, infanteria e artilharia, que se haviam revoltado em Badajoz. São cerca de 900 homens e 150 cavallos. Esperava-os a guarnição em armas. Os soldados foram distribuidos pelos quarteis, e os officiaes aboletados.

Os revoltosos sahiram de Badajoz de manhã cedo, acampando junto ao Caya, ao saberem que vinham sobre aquella cidade forças muito superiores em numero, commandadas pelo general Blanco. Internaram-se em Portugal, seguindo de tarde para aqui. Ao encontrarem uma força de lanceiros, depozeram voluntariamente as armas, na melhor ordem. Acompanhavam os emigrados militares alguns populares. Parece que a conspiração tinha ramificações, mas abortou. Não houve effusão de sangue. O grito da revolta foi: viva a republica e abaixo Affonso XII.

* *

O governo portuguez fez aquartelar em Sacavem, nos alojamentos de Monte Cintra, parte dos emigrados e parte em Peniche, mandando estes a bordo do transporte *Africa*.

Aos officiaes emigrados que estavam em Sacavem e em Lisboa deu-se lhes a escolha: ou mandal os para uma das ilhas dos Açores, ou dar lhes passaportes para a França ou Inglaterra. A maior parte optou por esta ultima parte da proposta.

O governo fel-os embarcar no vapor transporte *India*.

Ante-hontem, á noite, circulava no colyseu onde se achavam cerca de 2,000 pessoas, um convite impresso ao povo, para ir fazer no Tejo uma demonstração aos emigrados. O governo illudio a espectativa insensata dos convidantes, mandando fundear em Paço de d'Arcos o *India*.

As folhas republicanas de Lisbôa nao tomaram a paternidade de tal convite, que naturalmente sahio de alguns cerebros esquentados, pois não nos convem a nós tomarmos parte com demonstrações e outros expedientes, nas discordias de um paiz fronteiro e com governo legitimo, com o qual devemos manter boas relações internacionaes.

* *

Segundo as ultimas noticias, que são as que o governo hespanhol consente que se transmittam pelo telegrapho, parece que vão perdendo muito da sua gravidade, os acontecimentos do paiz visinho.

Perdem a gravidade no sentido dos effeitos immediatos da revolta manifestada em diversos pontos do continente hespanhol, não a perdendo porém com relação ás consequencias que d'alli provenham e que devem ser motivo de sérias apprehensões não só para a Hespanha, como tambem para nós.

Apesar de todas as noticias recebidas até agora não terem ainda o cunho puramente official, os symptomas geraes fazem crer que o movimento está tocando o termo do seu periodo agudo.

Dizem os jornaes hespanhóes que a guarnição da cidadella de Urgel se sublevou no dia 9, ás 4 horas da manhã, ás ordens do tenente coronel Foncubiesta.

A guarda civil não adherio ao movimento e os sublevados não a atacaram.

Os telegrammas referentes á essa sublevação resavam assim:

*

Madrid, 10.

A insurreição está limitada a 200 soldados, que em La Seo de Urgel se apoderaram de uma pequena fortaleza. As tropas devem chegar alli amanhã para lhe porem cerco. Suppõe-se que os insurrectos não resistirão, porque lhes falta artilharia e viveres. O resto da Hespanha conserva-se tranquillo. O rei e a rainha chegaram esta tarde a Madrid, d'onde voltarão para San Ildefonso no domingo. O fim da vinda do rei aqui é presidir ao conselho de ministros.

(*Havas.*)

*

San Ildefonso, 10, ás 3 horas e 30 minutos da tarde.

Os ultimos despachos de Urgel dizem que se troca fogo vivo entre o forte occupado pelos rebeldes e o forte fiel ao governo.

Os reis, no momento da sahida d'aqui para Madrid, onde os esperava o Sr. Sagasta, foram alvo de ovação.

(*Havas*)

*

San Ildefonso, 11, ás 11 horas da manhã.

Está completamente terminada a insurreição. Parte dos sublevados de La Seo de Urgel entraram já em França, e o resto submetteu-se.

(*Havas.*)

*

Madrid, 11, ás 11 horas e 45 minutos da manhã.

Regressaram ao palacio do Oriente o rei e a rainha. Mais de mil pessoas teem ido visitar os soberanos para protestarem contra as recentes sublevações militares. Em La Seo de Urgel houve hontem tiroteio entre as tropas revoltosas e as que se conservam fieis á bandeira da monarchia. Ficou morto um artilheiro. Corre o boato de que os insurrectos se dispersaram nas montanhas do Valle de Andorra, de Puigcerdá e de Lerida. Segundo as ultimas noticias, uns 100 dos revoltosos abandonaram armas e pediram indulto.

Os ministros estão reunidos em conselho sob a presidencia do rei.

(*Havas*)

*

Seo de Urgel, que os revoltosos occupam, é uma cidadella fortissima e quasi inexpugnavel. Nas guerras carlistas foi o baluarte invencivel do pretendente. E' um verdadeiro ninho de aguias n'um dos mais alcantilados contra fortes dos Pyreneus.

*

No sabbado, 11 do corrente, chegaram a Lisboa os 27 emigrados paisanos que estavam em Elvas. Entre elles veio D. Ruvel Landa, o chefe civil do movimento republicano. E' advogado muito notavel e redactor principal da *Cronica* de Badajoz. Terá trinta e tantos annos e tem maneiras mui distinctas, mostrando vasta intelligencia e illustração.

Os 27 emigrados foram conduzidos n'um pequeno vapor, da estação do caminho de ferro para bordo do *India*, onde mais tarde deram tambem entrada os dous que estavam em Lisboa.

*

Os despachos officiaes recebidos a 11 em Madrid confirmam a completa pacificação da Hespanha. Preparava-se uma ovação ao rei e á rainha para esse dia, quando SS. MM. fossem á basilica da Atocha.

O rei de Portugal felicitou pelo telegrapho seu primo o rei de Hespanha pelo mallogro da revolução. Parece que o Sr. Fontes, presidente do conselho, tambem telegraphou no mesmo sentido ao presidente do governo hespanhol.

— No dia 11, o rei de Hespanha presidio ao conselho de ministros, approvando as providencia tomadas contra as sublevações parciaes, e exprimio a sua satisfação por ver uma tão grande maioria do povo protestar contra o procedimento dos revoltosos.

O conselho resolveu riscar dos quadros do exercito todos os officiaes sublevados em Badajoz e restabelecer as garantias constitucionaes no reino tão depressa a ordem esteja assegurada.

O alcaide de Madrid e o ministro dos negocios estrangeiros chegaram a Madrid. E' provavel que o rei e a rainha voltem a 13 para o real sitio da Granja.

Não se tracta de crise ministerial nem de reunião de côrtes, diz um dos ultimos telegrammas da Havas.

O conselho de ministros não se occupou da viagem do rei á Allemanha: esse assumpto será tractado ulteriormente. Entretanto, corre que D. Affonso XII desistio de ir assistir ás grandes manobras do exercito allemão.

*

Do nosso paiz, a fóra o que vai mencionado n'essa longa, mas indispensavel narrativa, pelo papel neutral que lhe cumpria representar, internando os emigrados, pouco ha que mencionar.

Todavia em Traz os Montes a ordem foi alterada e houve effusão de sangue, não tendo ao que parece, taes desordens relação alguma com os successos de Hespanha.

Eis o que dizia um telegramma de Chaves, expedido ás 3 1/2 horas da tarde:

Hontem de noite reunio o corpo commercial e deliberou que se fechassem todos os estabelecimentos. Hoje de manhã fecharam todos em geral. O commercio, artista e mais populares, quando inermes e em ordem percorriam as ruas da villa em caminho para os paços do concelho, onde a camara estava em sessão permanente, foram chicoteados pelo coronel de cavallaria 6 e por alguns officiaes. Grande indignação. A camara, deputado da localidade e administrador do concelho, cada um de per si, resolveram representar aos ministros da guerra e reino e governador civil contra a sahida do regimento 13. Havia nos paços do concelho e junto ao edificio immensa agglomeração de povo. Ha exaltação.

Outro, da mesma localidade, diz assim:

Quando o povo se dirigia pacificamente para a camara a fim de representar contra a mudança do 13 foi assaltado pela cavallaria e chicoteado pelos officiaes! Um d'elles atirou a um paisano, matando-o.

O coronel ficou muito ferido, bem como outros militares e alguns paisanos.

O administrador enviou a sua demissão.

Esperam-se acontecimentos mais graves ainda. A agitação e indignação são enormes.

Outro do Porto, confirma o:

Consta que houve hoje em Chaves manifestações contrarias á saida do regimento de infantaria 13 para Villa Real. Diz se que o capitão Celestino fôra apanhado pela multidão e que desfechára o rewolver, matando um popular. O coronel de cavallaria 6 foi ferido com uma pedrada. Foi já expedida contra-ordem da marcha do regimento 13.

Já vêem que não têm caracter politico estas desordens. Mas são symptomaticas do mal estar d'aquella provincia.

Com isto tudo se tem despreoccupado muito mais o espirito publico das apprehensões da invasão do cholera. Entretanto, o governo decretou dictatorialmente as leis de 1854 e 1855 contendo disposições e creditos extraordinarios para acudir ás eventualidades da invasão do terrivel flagello.

Nada mais por hoje, senão que a temperatura tem-se elevado muito, e quasi toda a gente vai para o campo.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE AGOSTO DE 1883

Noticias da Europa

Pelo paquete inglez *Tamar*, que passou hontem para o sul, vieram nos da Europa as seguintes noticias, cujas datas de Lisboa alcançam á 13 do corrente, 7 dias mais recentes do que as trazidas pelo *Belgrano*.

Portugal

As noticias deste paiz constam da carta do nosso correspondente, sob a rubrica *Exterior*:

França

A folha official da republica franceza publicou já um movimento judiciario, muito importante, que não é um começo de applicação, mas a consequencia da lei relativa á reforma da magistratura.

Esta ainda não appareceu no orgão official do governo. O movimento consteu de magistrados que reconhecendo se alcançados pela nova lei preferiram pedir a sua demissão, a que mais tarde lh'o dessem.

O presidente da republica sahio de Paris para Mont-sous Vaudrey.

O ministro da guerra tambem sahio da capital para inspeccionar as praças fortes da fronteira de leste. Esta viagem tem um caracter puramente technico. O general Tiubandin vai primeiramente a Verdun donde se dirigirá seguindo a fronteira nordeste, para Teul, Epinal e Belfort.

E' possivel que o ministro visite igualmente as praças de Longway, Montmedy e Mézières.

O general propõe-se estudar praticamente, com os directores de engenharia e artilharia, a questão do campo entrincheirado que se projectou estabelecer em torno da praça.

Em seguida a esta viagem que durará pelo menos uns quinze dias, o ministro irá visitar as praças da fronteira sudeste.

Os demais ministros tambem vão passar o calor fóra de Paris. As ferias ministeriaes não serão porém muito longas por causa da sessão dos conselhos geraes que deve abrir-se brevemente, e das eleições departamentaes, que estão á porta, como se costuma dizer.

— As camaras francezas terminaram já a sua sessão legislativa ordinaria de 1883.

— Circula na imprensa européa o boato de que Cetywaio, rei da zululandia não foi morto como se disse.

Inglaterra

O Sr. Gladstone respondendo na camara dos communs a interpellação do Sr. John Morley, disse que nenhuma mudança se produzira nas intenções do governo a respeito do Egypto, intenções que teem sido expostas por differentes vezes.

Nenhum prazo determinado se notificou ás potencias estrangeiras para a evacuação do Egypto pelas tropas inglezas, mas as potencias sabem exactamente quaes são as intenções do governo inglez.

« O nosso fim, accrescentou o Sr. Gladstone, não é unicamente restabelecer a ordem, mas tambem evitar a repetição das desordens. A

explosão do cholera atrazou a obra da reorganisação, e impelle a retirada, n'uma epoca proxima, das nossas tropas, mas temos a esperança que á sua sahida do Egypto, deixarão atraz de si um edificio mais solido que o que foi derrotado por Arabi pachá

« Não esperemos das potencias nenhuma opposição injusta ás medidas tomadas pelo governo do Egypto. »

A camara dos communs votou em ultima deliberação o projecto de reforma agraria para a Escocia, o qual está agora, como a reforma agraria para a Inglaterra prestes a ser examinado pela camara dos lords. A mesma camara votou o *bill* creando um ministerio especial para a Escocia, por deferencia para com os escocezes que se queixavam ha muito tempo de que os seus negocios fossem constantemente esquecidos pelo gabinete, por não haver um ministro encarregado especialmente de os advogar e de chamar para elles a attenção do governo, distrahido pelas questões inglezas e irlandezas.

Allemanha

Apezar das diversas combinações apresentadas e discutidas pela imprensa allemã, parece quasi certo que o tractado do commercio germano hespanhol será posto em vigor sem a ratificação previa do parlamento allemão.

Nada ha porém decidido. Espera-se em Berlim o regresso do secretario de estado, o Sr. de Botticher, para resolver a questão.

Austria Hungria

Nos circulos de Vienna bem informados a respeito do ministerio dos negocios estrangeiros, desmente-se cathegoricamente informações do correspondente berlinez da Bohemia, segundo as quaes, o conde Kalnocky, durante a sua visita a Gastein, ter-se-hia visto obrigado a tranquillisar o imperador Guilherme sobre a politica interior do conde Taaffe.

O *Frendenblatt* affirma saber de boa fonte que nada tem de verdadeira esta supposta informação. A viagem do conde Kalnochy a Gastein é explicada como um acto de cortezia para com o soberano junto do qual havia sido acreditado como embaixador austro-hungaro.

Alguns jornaes da capital da Austria espalharam o boato da proxima, e definitiva annexação da Bosnia de Hersegovina aos estados do imperador Francisco José, dizendo que as communicação dos dous soberanos em Gastein versariam especialmente sobre esse facto. A noticia parece infundada.

Qualquer movimento feito pelo principe de Montenegro tem a propriedade de despertar a attenção dos austriacos. O chefe daquelle minusculo estado encravado como uma espinha na carne viva da Austria, não póde dar um passo nem fazer um gesto, que não seja immediatamente registrado e commentado em Pesth e em Vienna.

Depois dos esponsaes de sua filha com o pretendente servio Karageorgevich, que tanto deram que fallar á imprensa cisleitana e Transleithana, vem a noticia da sua proxima viagem a Constantinopla que é actualmente o objecto das geraes preoccupações.

Assim que na Montanha Negra se hajam celebrado as nupcias da princeza Zorka, o principe Nicoláo tomará o caminho do Bosphoro, e os jornaes officiaes da Turquia têm o cuidado de dizer que o chefe de estado do Montenegro será recebido com o mesmo ceremonial que recentemente foi empregado na visita do principe da Bulgaria.

Esta noticia não tem á primeira vista nada de lisongeiro para o novo hospede do sultão, porque o principe do Montenegro é soberano de um estado cuja independencia foi formalmente proclamada pelo tractado de Berlim, e que, alem disso, nunca reconheceu a autoridade da Porta, ao passo que Alexandre de Battenberg, governa uma provincia turca nominalmente sujeita ao sultão e indo Yldiz Kiosk não fez mais do que prestar homenagem de um vassallo ao seu suzerano. Convem no entanto notar que o acolhimento feito ao principe bulgaro foi extraordinariamente cortez, que Abdul Hamid faz parte a sua imaginaria suzerania sobre um principe aparentado com muitas familias reinantes, e que fez prestar ao seu vassallo honras quasi reaes.

O amor proprio do soberano montenegrino não terá pois que soffrer e o acolhimento será lisongeiro e cordeal.

Não são, porém, estas questões de etiqueta que preoccupam os publicistas danubianos, os quaes não são capazes de descobrir o motivo da amabilidade entre dous visinhos que se têm guerreado tantas vezes e que ainda ha bem pouco tempo pareciam prestes a travarem a luta.

A delimitação das fronteiras montenegrinas ordenada pelo tractado de Berlim, e suspensa pela resistencia dos musulmanos, albanezes, que não querem passar para a dominação de um infiel dará talvez uma explicação aceitavel do procedimento do principe Nicoláo, embora se saiba que a autoridade do sultão sobre os seus subditos da Alta Albania é apenas nominal.

A Russia não deve ser extranha a esta visita, que terá por unico objecto provar á Turquia que a unica influencia que deve consentir é a de S. Petersburgo.

Bulgaria

Um boato sahido de Berlim affirma que se tracta do casamento do principe Alexandre da Bulgaria com a princeza Militzes, segunda filha do principe Nicoláo do Montenegro.

Quer o boato tenha ou não fundamento, o que é certo, é que os jornaes russos acolheram a noticia com grande alegria.

A *Gazeta* (russa) *de S. Petersburgo* escreve a este respeito n'um de seus ultimos numeros:

« O principe Alexandre não poderia fazer uma melhor união. A casa do principe Montenegro será o laço que ha de reunir os Estados da peninsula dos Balkans.

« Esta união consolidar-se-ha cada vez mais, e cumpre á Russia ajudal-a com todas as suas forças. N'uma tal união, e no desenvolvimento dos Estados dos Balkans, teremos nós a mais segura, e a mais poderosa garantia contra a Allemanha.

Servia

No momento em que se annunciava que o gabinete servio mandara fazer eleições para a grande Skupchtina, querendo submetter assim a sua politica a ratificação do corpo eleitoral, um despacho do Belgrado, dizia que acabava de se manifestar naquella cidade uma crise ministerial. O gabinete Pirot chanatz deu a sua demissão, e um dos seus membros, o Sr. Mijatovich, que geria a pasta das finanças foi encarregado de formar um novo ministerio. A noticia desta crise, causou geral sorpreza na Europa, ignorando se ainda os motivos que a determinaram. Pode suppor-se que foi por desaccordo entre a corôa e os conselheiros demissionarios, ou para politica do Sr. Pirotchanatz, estar em cheque em face do paiz. A escolha que o Sro Mijatorrich fizer, esclarecer-nos-ha acerca do caracter e consequencias da crise.

Os incidente que se produziram no principio da legislatura actual, a sahida em massa dos deputados radicaes, o expediente de uma legalidade contestavel, a qual o governo teve que recorrer para annullar a sua obstrução, mostraram as difficuldades interiores, com as quaes um gabinete conservador pode ter que lutar na Servia. A situação aggravou-se ainda mais nestes ultimos tempos, em consequensia da luta imprudente que o Sr. Pirotchanatz entendeu dever emprehender contra a igreja nacional, e na qual todo o clero servio partilha das queixas do seu metropolitano destituido do seu elaborado cargo.

Até a popularidade da dymnatia está compromettida, e o herdeiro Obreneville que em 1876, havia momentaneamente parecido sonhar para o seu paiz, com os destinos de um Piemonteslavo, cahio da altura onde o havia elevado a fé popular, no dia em que a sua entrada no circulo da politica austriaca dissipou as esperanças do seu povo.

Esta defecção fez passar de Belgrado para Cettinge a direcção do movimento panslavista na provincia balkanica e á sombra do pretendente Karogeorgevich, muito apagada até então, tomou subitamente uns contornos ameaçadores em consequencia da entrada do competidor do rei Milan na familia do soberano montenegrino. Estas circumstancias dão uma importancia especial ás peripecias da politica interior da Servia. A rivalidade de personalidades mais ou menos obscuras de um pequeno estado slavo não é o unico elemento de desordem existente em Belgrado. O que torna a situabão mais grave, é que dos partidos militantes, um recebe as inspirações de S. Petersburgo, ao passo que o outro recebe-as de Vienna.

Comprehende-se perfeitamente ao que pode conduzir semelhante estado de cousas.

O governo servio convocou os eleitores para a nomeação da grande Skuptchina. Esta assembléa que tem poderes constituintes não havia sido reunida desde 1876. Agora não se tracta para ella, como então de prever as necessidades de uma guerra, e de dar ao soberano o apoio de uma delegação extraordinaria da nação, n'uma luta suprema; o gabinete quer unicamente proceder com o concurso dos representantes do paiz, a um conjuncto de reformas interiores, destinadas a porem as instituições politicas do novo reino em harmonia com a situação, que a sua emancipação lhe creou, na familia dos Estados europeus.

As reformas projectadas foram já emprehendidas no programma que o rei Pirotchanatz apresentou em novembro de 1880, quando subio ao ministerio, e é para executar os compromissos que contrhio quando assumio o poder, que o ministerio actual quer emprehender a sua realisação. O programma de 1880, visa quasi todas as partes essenciaes da constituição do antigo principado; retere-se as garantias de liberdade pessoal, e da liberdade de consciencia, a inviolabilidade da propriedade particular, e a de segredo das correspondencias, a responsabilidade ministerial, a inamovibilidade da magistratura, destroe parte das barreiras que limitam a illegalidade, e reforça as prerogativas do senado, o qual, de um papel muito insignificante deve elevar-se á dignidade de uma verdadeira camara alta.

Em Belgrado espera-se com anciedade o resultado do escrutinio ordenado pelo decreto real, porque o governo tem quasi a certesa de uma minoria ministerial na camara ordinaria, cuja terça parte do numero total dos membros, é nomeada pelo rei, as eleições para a grande Ikupchtina que não conta menos de 500 membros, teem muitas vezes surprehendido os ministerios.

Foi o que succedeu ao Sr. Ristich, quando elle teve a idéa de a convocar durante a guerra turco-servia.

A assembléa extraordinaria que deve reunir se em Belgrado, no mez de outubro, não terá unicamente que resolver a revisão da Constituição de 1869, dará a conhecer os sentimentos inspirados á nação pela mudança operada na politica servia pelo ministerio actual.

A entrada do Sr. Protchanotz para o governo, e a queda do Sr. Ristich deram o signal de evolução que poz termo a preponderancia russa em Belgrado, o que precipitou o principado na orbita da influencia austriaca.

Essa evolução effectuou-se em seguida á alliança, pela qual os dous imperios germanicos ligaram as duas politicas. O rei Milan comprehendeu que os desejos da Austria relativos ao Oriente, acabavam de achar um poderoso auxiliar, e conheceu que era preciso escolher entre S. Petersburgo e Vienna. Decidio-se pelo pretexto mais proximo, e por conseguinte mais efficaz. A conclusão do tratado de commercio austro-servio, e a convenção relativa á ligação dos caminhos de ferro servios á rede austro-hungara, foram os primeiros resultados da evolução do gabinete de Belgrado.

E esta evolução foi caracterisada de uma maneira especial pela posição do metropolitano servio Miguel, suspeito de manejos russo philos, e pela investidura pedida pelo governo da Servia, para o seu successor, ao patriarcha austriaco de Carlow. A evolução não se effectuou, porém, sem causar descontentamento entre os fieis que a politica da grande Servia. tão cara ao Sr. Ristch, nunca deixou de contar entre os subditos do rei Milan.

Sabe-se com essa opposição se manifestou o anno passado pela eleição de um grande numero de radicaes para a Skupchtina, e sabe-se tambem que foi preciso uma especie de golpe de Estado legal para acabar com a obstrucção, por meio das quaes elles tentaram paralysar a acção do parlamento.

Trata-se de saber agora se essa opposição está desarmada, ou se conservou a força bastante para crear difficuldades sérias ao ministerio na proxima assembléa constituinte.

Roumania

A Roumania, que tem chamado nestes ultimos tempos, e por differentes vezes, a attenção da diplomacia, parece que lhe está preparando novo incidente.

Ainda não cahio em esquecimento a nota diplomatica de desculpas do ministro Sturdza, relativamente ao discurso do banquete de Jasog e já se produz uma nova questão de natureza a collocar o novo reino em conflicto com o direito internacional.

Muitos dos membros do parlamento roumanico pensam em apresentar uma moção propondo que o titulo do rei da Roumania seja mudado para o rei dos roumaicos.

O sentido desta moção é muito clara.

A palavra roumaica indica um territorio exactamente limitado pelos tratados europeus, e do qual o rei Carlos é soberano reconhecido.

Mas a raça roumaica não está toda contida nesse territorio, habita além das fronteiras do reino, e na Hungria eleva-se o numero de roumaicos a dous milhões e meio, existindo além disso um certo numero de congeneres nas diversas provincias da Turquia européa até ás fronteiras da Grecia.

Aquelle que se intitulasse rei dos roumaicos, achar-se-hia assim designado, como chefe de toda raça, do mesmo modo, por exemplo, que o imperador da Allemanha, se se intitulasse imperador dos allemães, pareceria pretender a suzerania sobre os allemães subditos dos imperadores da Austria e da Russia.

A moção alludida, parece portanto inadmissivel.

Em 1881 as camaras roumaicas votaram uma lei pela qual o estado roumaico tomou o titulo de reino, e o principe Carlos, o de rei da Roumania. Foi para essa lei que o ministro Bratiane pedio e obteve, por assim dizer, a sancção da Europa.

Havendo o titulo real entrado assim no direito europeu, não seria bastante para modificar um acto de legislação inteira. Seria preciso fazer uma nova tentativa junto das potencias europeas, para os convidar a reconhecerem o novo titulo. Sem pretenções a prever a resolução eventual dos gabinetes pode-se comtudo suppor que pelo menos um delles o de Vienna, opporia um voto formal á concessão de um titulo que constituiria uma verdadeira usurpação dos direitos do imperador da Austria, rei da Hungria.

Não seria provavel que as outras potencias signatarias dos tratados europeus, quizessem nessa conjunctura, separar-se do gabinete de Vienna.

Por conseguinte um acto legislativo desta natureza, quando mesmo fosse votado pelas camaras, e rectificado pelo rei, ficaria como lettra morta para as relações exteriores da Roumania.

Nenhuma negociação poderia ser entabolada, nenhum tratado poderia ser concluido com plenipotenciarios roumaicos, cujos plenos poderes ennunciassem um titulo não reconhecido pela Europa.

Os homens que estão á frente dos negocios publicos na Roumania têm dado muitas provas da sua intelligencia politica, não se podendo, portanto, suppol os desconhecedores do alcance, e das consequencias da moção proposta ás camaras.

Uma especie de declaração de guerra em plena paz, e sem provocação alguma alimentaria á Roumania as sympathias e amisade, que um estado novo não pode dispensar.

Os ministros que aconselhassem ao rei a submissão, esse capricho parlamentar incorreriam n'uma grave responsabilidade, e o rei não aceitando o conselho, não sahiria do seu direito constitucional, visto que era da sua pessoa que se havia querido dispor contra a sua vontade.

Russia

O conde Tolstoi, ministro do interior, acaba de sahir da capital, com uma licença temporaria. Alguns jornaes allemães conhecem que a situação do Sr. Tolstoi esta abalada, e que dentro de pouco tempo será demittido. Nada, porem, parece autorisar esta supposição. A politica representada pelo conde Tolstoi, tem tido até hoje a approvação do czar, e da sua corte. Os Srs. Hatkoff e Tabedonoskoff, nada têm perdido de sua influencia.

Por agora, os boatos de tendencia ministerial não passam dos desejos dos que não gostam do atual governo.

Um despacho de Libou (Curlandia) diz que um rico proprietario, o Sr. Nolde senhor de um morgado, foi assassinado por um campodio na estrada publica. Não é o primeiro facto desta natureza que se produz nesta provincia. Nestes ultimos tempos tem alli havido muitos crimes deste genero.

O padre Holst, o barão Megendorf e o barão Nolcken, foram victimas de attentados semelhantes. Os estabelecimentos agricolas dos grandes proprietarios ruraes, foram queimados. N'uma palavra, existe na Curlandia, na Esthonia e na Livania um odio profundo, e uma luta aberta entre os camponezes e os correspondentes da grande propriedade. Como os proprietarios são, em geral, de nacionalidade allemã, os jornaes allemães julgam autorisados a clamar contra a nação e autoridades russas que, dizem elles, excitam a população da Esthonia contra os allemães. Esta accusação não tem fundamento algum.

Turquia

A commissão turco-servia, instituida em virtude do tractado de Berlim para a regularisação dos negocios relativos ás propriedades *vackoffe*, e aos interesses dos particulares que podem estar compromettidos nas mesmas, chegou ao termo de tres annos especificados no seu mandato, sem haver terminado a sua tarefa.

A sublime Porta pede, como é natural, uma prorogação desse termo, mas o governo do Belgrado, segundo o que escreve um correspondente de Constantinopla, não parece muito disposto a annuir a essa prorogação. A Porta dirigir se-ha talvez ás potencias, accusando a lentidão e a má vontade do governo servio, que fez atrazar os trabalhos, e fazendo sentir que os interesses turcos ficam ainda sem ser regulados na Servia, são muito importantes para que a Porta deixe ao rei Milam o cuidado de os regular.

Entretanto, a sublime Porta envia a Nixie, onde é a séde da commissão, um funccionario o encarregado de examinar as queixas dos subditos mussulmanos que têm, segundo parece, que soffrer muitos vexames das autoridades servias no concernente a liquidação dos seus negocios commerciaes, e venda das suas propriedades.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

58.ª SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE MAIO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

Aos dez minutos depois de meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Olympio Marques, José Osorio, Freitas Henriques, Visconde de Tabatinga, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Goes Cavalcante, Arruda Falcão, Barão de Nazareth, Antonio Venancio, Regueira Costa, Candido Ladislão, Juvencio Mariz, Ferreira Jacobina, Maximiano Duarte, Antonio Victor, Leonardo de Almeida, Moreira Alves, Costa Espinosa, Praxedes Pitanga, Luiz de Andrada e Alfredo Correia, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Estevão de Oliveira, Tolentino de Carvalho, Paulo de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Augusto Leão, Aquilino Porto, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Siqueira Cavalcante, Santos Pinheiro, Rosa e Silva e Souza Ferraz.

Faltam: com participação o Sr. Barão de Itapissuma, e sem ella os Srs. Nilo de Miranda, Oliveira Escorel, Barão de Muribeca e Hollanda Valença.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte expediente:

Um abaixo assignados de negociantes estabelecidos com lojas de fazendas, perfumarias, quinquilharias e miudezas, pedindo a creação de um imposto de 500$ ao mercador ambulante. — A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição de Monhard, Mettler & C., e Mendes Lobo & C., fazendo diversas considerações acerca de que ultimamente enviaram a esta Assembléa e requerendo que seja ouvida a commissão de orçamento provincial. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Adolpho Firmo de Oliveira, requerendo que se autorise a presidencia da provincia a contractar com elle o serviço de uma linha de trilhos de ferro para transporte de carga e passageiros da Estação de Palmares para a cidade d'este nome.—A' commissão de obras publicas.

São lidos e sem debate approvados os seguintes pareceres:

A commissão de policia tendo examinado a petição de Manoel de Figueirôa & Filhos, contractantes da publicação dos debates e impressão dos demais trabalhos desta Assembléa, impetrando o pagamento da quantia de 3:000$000 como indemnisação em que avaliam o excesso do trabalho e prejuizos que tiveram com a impressão e publicação dos mesmos trabalhos o anno passado;

Considerando que ha longos annos os supplicantes executam esse serviço, mediante contractos, e jámais fizeram reclamação alguma a esse respeito, como allegam, nem pediram indemnisação, quando dessa execução resultava lhes excessos de onus, não cogitados nos mesmos contractos, que sempre procuravam cumprir de modo regular em todas as situações:

Que, com effeito, foram taes e tantos os accrescimos occorridos na ultima sessão ordinaria do anno passado, como informa a secretaria, que deve-lhes ter occasionado um crescido prejuizo, por quanto, ha muitos annos o numero de projectos apresentados nos dous mezes de cada sessão ordinaria, apenas ficava nos limites de cem mais ou menos, e fôra tomado para base esse limite para a renovação dos ultimos contractos:

Que entretanto, na sessão do anno passado esse numero attingio ao algarismo de *duzentos e seis* o que importa um grande excesso de trabalho e despeza, juntando se-lhes, tambem como ainda allegam os supplicantes, a reimpressão em avulsos de muitos projectos de annos anteriores, cujas edições opportunamente em numero fixado, achavam-se esgotadas além da reimpressão por duas vezes, não por culpa dos supplicantes, dos projectos dos orçamentos provincial e municipal:

Que com a ultima reforma regimental, creou-se a necessidade de publicar os pareceres da commissão de redacção, dos trabalhos legislativos, e todos esses pareceres têm os supplicantes publicado no *Diario de Pernambuco* importando isso facto novo fóra das previsões nos contractos, o que deve ter augmentado a despeza para os supplicantes:

Que, ainda na mesma sessão do anno passado foram muitos esses pareceres como foram os projectos, e os supplicantes foram obrigados a imprimir todos no *Diario de Pernambuco*, com o acervo enorme de emendas offerecidas a esses projectos, e até muitas petições dirigidas a esta illustre Assembléa, como as relativas ao *Banco* que se pretendeu crear, e diversas informações ministradas á mesma Assembléa:

Que finalmente excedendo tudo isto as previsões communs dos contractantes e dos contractos, como nunca antes dera-se nesta Assembléa Provincial, accumulando tudo os actos dos trabalhos legislativos com os debates havidos, é a commissão de policia de parecer que seja arbitrada aos supplicantes como indemnisação, e mande-se-lhe pagar pela verba do § 4º do art. 2º da lei n. 1 713 do anno passado, a quantia por elle impetrada como acto de inteira equidade, senão de verdadeira justiça, por parte dessa illustre Assembléa como se tem praticado em todos os tempos, para com muitos contractantes, segundo a natureza de seus contractos e praticam todas as Assembléas Legislativas em casos identicos.

Sala das commissões, em 30 de abril de 1883. —*Olympio Marques da Silva*, 1º vice presidente.—*Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque* 1º secretario.— *João Joaquim de Freitas Henriques*, 2º secretario.

A commissão de constituição e poderes a quem foi presente a representação dos habitantes da comarca de Garanhuns motivada pelo aviso de 11 de setembro do anno passado, na parte relativa a diversas medidas sobre as estradas de ferro d'esta provincia;

Considerando que presentemente é urgente accelerar todas as obras tendentes ao estabelecimento de vias de communicação de modo a facilitar-se os transportes dos productos das zonas longinquas;

Considerando que nenhuma razão publica ha que determine preferencias de prolongamento, já estudados, autorisados e iniciados, tres como os da estrada de Una e as da de Caruarú, que correm por conta do Estado; é de parecer que em solução ao mesmo aviso na parte consultiva a esta Assembléa vão a representação e o aviso citado a commissão de redacção, para que se indique ao poder competente que, convem não demorar ou adiar nenhum desses prolongamentos para que embora se estabeleça a rede de caminhos de ferro de que muito necessitam a agricultura e o commercio da provincia, fazendo progredir as cidades do interior.

Sala das commissões 21 de maio de 1883.— *J. V. Meira de Vasconcellos.—G. de Drummond Filho.*

O Sr. Democrito Cavalcante — Podia dispensar-me, Sr. presidente, de occupar a attenção da casa n'este momento, fazendo a simples leitura no expediente, de um projecto, que vou submetter á consideração da Assembléa; mas, attendendo á importancia da materia, eu quiz aproveitar os poucos momentos que nos restam antes da ordem do dia, afim de, em breves palavras, encarecer a medida, que o mesmo projecto consigna.

Sabem V. Exc. e a casa, Sr. presidente, que desde muito que se planeja n'esta provincia crear um asylo, destinado á infancia desvalida. Todas as tentativas nesse sentido hão-se frustrado. A falta de meios é sempre um argumento fatal contra iguaes melhoramentos, ainda que por vezes os dinheiros publicos se banjem se inutilmente.

Entretanto é desolador o espectaculo que todos nós presenciamos, de vagarem por ahi sem protecção nem abrigo, tantas infelizes creanças, entregues ao vicio e á miseria!

Parece-me que n'uma provincia como esta, que mantém tantos e tão importantes estabelecimentos de caridade, sob a direcção da benemerita Santa Casa de Misericordia do Recife, não é muito fazer mais um esforço, para recolher tambem em lugar abrigado e sob a protecção dos poderes publicos, as creanças abandonadas, aliás irresponsaveis pela sua infeliz sorte. Era mesmo um complemento de outros asylos, que felizmente possuimos, o da infancia desvalida.

Sabe-se que a caridade official é combatida como ruinosa á sociedade, debaixo de certos pontos de vista.

Não me chega o tempo, e seria mesmo escusado entrar em larga demonstração da improcedencia dessa exquisita theoria; limito-me por isso a dizer que, com os meus sentimentos religiosos, não ha sciencia que absorva os impulsos do meu coração em prol do meu semelhante, mais infeliz do que eu, e que se debate nos horrores da miseria.

Não deve com effeito o Estado dispensar protecção especial aos vagabundos; mas corre lhe imperiosa obrigação de vir em auxilio d'aquelles que, na falta absoluta de meios, na falta de trabalho accommodado ás suas forças, acham-se na miseria.

E, com effeito, não se dá protecção a quem d'ella não precisa; o que recommenda a doutrina christã é que se dê abrigo áquelle que precisa e não o tem. E outra cousa não se exige do Estado.

Entre nós, onde o thesouro publico incumbe-se de tantas despezas inuteis, mantendo luxo escusado, e até alimentando a torpe ganancia de grandes especuladores, não é licito nem decente a escusa de matar a fome aos miseraveis.

Não receio, portanto, nenhum argumento procedente contra a tentativa que ora faço para a creação do asylo da infancia desvalida; tanto mais quanto, contento-me com um estabelecimento de modestas proporções.

Pelo projecto ver-se-ha que não imagino nenhum estabelecimento litterario, de luxo e ostentação: basta-me uma simples casa de educação, e trabalho, onde o menino aprenda a ler e escrever o indispensavel, e um officio mechanico, que lhe assegure meios de subsistencia e habitos de moralidade. Isto é tudo; mais não é muito. Com certeza não é de mais.

E' uma triste verdade, que hoje em dia não resta ao brasileiro pobre mais do que vender bilhetes de loteria, carregar agua, ser praça de pret e furtar cavallos. Qualquer d'essas industrias, porém, inclusive a ultima, está tão explorada, que não deixa lucro, por isso mesmo que é enorme o numero d'aquelles que se dedicam a ellas.

O pequeno commercio não nos pertence; a pequena lavoura não existe, porque não existe tambem a pequena propriedade. Não sendo-se senhor de engenho, é preferivel ser se escravo. Portanto, não podemos afagar doutrinas scientificas, applicaveis a outros paizes, onde a propriedade está bem dividida, e as artes e as industrias têm o seu justo valor.

Digam o que quizerem os doutrinarios, a verdade é que, nesta provincia, principalmente, os pobres não encontram em que applicar sua actividade de modo proveitoso em proporção ao esforço empregado.

D'ahi, ao menos em grande parte, e como razão principal, a vagabundagem em tão larga escala; d'ahi a tanta miseria que explora, e obriga o Estado a tão pesados sacrificios.

O mal, portanto, não resulta da nossa indole, mas da nossa organisação defeituosa; da organisação da propriedade, que entre nós ainda é monopolio, apesar de extinctos os morgados, e principalmente, da terrivel e fatal escravidão, que não toléra o trabalho livre e o deprecia.

Se alguns desses defeitos são communs a outros povos, infelizmente para nós, elles actuam conjunctamente no Brasil.

Reformemo-nos, pois; extirpemos primeiro todos os vicios da nossa origem, para então queixarmo-nos com justiça da indole do povo brasileiro.

Antes disso, as bellas theorias dos congressos, não passarão de escarneo á condição precaria em que vivemos, nós os desherdados da fortuna.

Ainda não vi um rico, que não fosse diligente, activo e trabalhador. E' que elle tem o estimulo do interesse remunerador dos seus esforços.

Estimulo, porém, não terá nunca aquelle para quem o trabalho só é sacrificio, porque não guarda proporção com o lucro.

Acabe-se a escravidão, organise-se a pequena lavoura, assegure se a todos a possibilidade de ser um dia proprietario, e eu garanto que o Estado diminuirá logo a somma dos seus encargos com os desvallidos.

Appella-se para as medidas de repressão contra a vadiagem. Estou de accordo. Não contesto que hajam preguiçosos por indole e vagabundos de officio. Fallo em termos. Mas, a simples repressão quando muito atopetaria as cadeias; porque a policia não crea trabalho, não da salario remunerador, nem mata a fome de ninguem.

A repressão deverá existir muito severa efficaz e activa para as excepções.

Para honra do nosso povo tão calumniado, eu darei testemunho de que não conheço um artista que despreze trabalho regular que se lhe offereça, e alguns que muito aprecio, por vezes lamentam-se, maldizem-se de morrerem de fome por falta de trabalho.

Desse estado de cousas, é sem duvida que se origina o facto, que o meu projecto vai remediar em parte.

Miseraveis crianças a quem a pobreza extrema dos pais, ou a falta delles, é causa de que madruguem na crapula, sem ao menos a esperança de chegarem um dia a nenhuma posição neste mundo!..... Eu imagino que odio votariam á sociedade, se podessem reflectir sobre as verdadeiras causas da sua eterna condemnação!

Vão os poderes publicos adiante desses infelizes, e, na medida dos seus esforços, façam de cada um um cidadão. Assim terão bem desempenhado sua missão. Isto é moralisador e edificante.

Meu projecto é um passo para esse resultado.

Modesto, porque não podia deixar de sel-o, nas nossas actuaes circumstancias, poderá um dia o asylo adquirir todo desenvolvimento desejavel.

Aguardando-me para discutir o projecto em occasião opportuna, se fôr preciso, passo a fazer sua leitura, pedindo a V. Exc., Sr. presidente, que o submetta desde logo a apoiamento, e, uma vez julgado objecto de deliberação, se digne de consultar á casa, se o dispensa da impressão em avulso, sendo hoje mesmo dado para a ordem do dia.

Tenho dito.

Vem á mesa é lido, apoiado, julgado objecto de deliberação sendo dispensado da impressão em avulso o seguinte projecto:

Projecto n. 73

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1º O presidente da provincia, de accordo com a Santa Casa de Misericordia, installará, o mais breve possivel, um asylo da Infancia Desvalida, aproveitando para esse fim o terreno e casa doados á mesma Santa Casa, sitos na freguezia da Graça.

Art. 2º Enquanto as condições da provincia não permittirem maior desenvolvimento, o Asylo guardará modestas proporções, recebendo apenas o numero de criança que os seus recursos comportarem.

Art. 3º Haverá no Asylo uma secção destinada a receber ingenuos abandonados pelos senhores dos escravos, se os poderes geraes, solicitados pelo presidente da provincia, destinarem a precisa quota no orçamento geral.

Art. 4º O presidente da provincia, ouvindo a junta administrativa da Santa Casa, expedirá regulamento para execução da presente lei, providenciando:

1.º Sobre as condições de admissão das crianças;

2.º Sobre a instrucção primaria das mesmas;

3.º Sobre o estabelecimento de officinas, a cuja frequencia serão sujeitos os asylados conforme a vocação e a escolha de cada um;

4.º Sobre a disciplina do estabelecimento, numero, nomeação, demissão e vantagens dos empregados.

Esse regulamento será submettido á approvação desta Assembléa, antes do que se considerará provisorio.

Art. 5.º Para execução desta lei poderá o presidente da provincia, no exercicio financeiro de 1883 a 1884, despender até 20:000$ tirados da subvenção em favor da Santa Casa do orçamento provincial. S. R.

Sala das sessões, em 22 de maio de 1883.— Dr. *Democrito Cavalcante*.

(*Continua*)

REVISTA DIARIA

Alfandega—De accordo com o regulamento n. 798 de 2 de agosto de 1876, a Presidencia da provincia, por acto de hontem, designou para exercer interinamente o cargo de inspector da Alfandega desta provincia o chefe de secção da mesma Alfandega, José Gonçalves de Medeiros.

Guarda Nacional—Pela Presidencia da Provincia foi expedida a seguinte portaria:

« 2.ª secção—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 24 de agosto de 1883.*—O presidente da provincia para execução da lei n. 2,395, de 10 de setembro de 1873, e tendo em vista a informação do commando superior da Guarda Nacional da comarca da Victoria, e proposta do commandante do 2º corpo de cavallaria da parochia de Santo Antão, creado pelo decreto n. 7 600 de 3 de janeiro de 1880, resolve nomear para o referido corpo de cavallaria os seguintes officiaes:

Estado maior

Tenente ajudante, Cosme Augusto Pereira da Luz.
Tenente quartel-mestre, José Tertuliano Cavalcante de Almeida.
Tenente cirurgião, Dr. José Barardo Carneiro da Cunha.

1.ª companhia

Capitão, Anastacio Alves da Nobrega.
Tenente, Francisco de Amorim Lima.
Alferes, Antonio Alvares de Carvalho.

2.ª companhia

Alferes, Benjamim Pereira Canejo.

3.ª companhia

Tenente, Joaquim Teixeira de Oliveira.
Alferes, Manoel dos Prazeres Mello.

4ª. companhia

Capitão, Manoel Duarte Pereira.
Tenente, José Gregorio de Mello.
Alferes, João Fernandes da Silva Barbosa.

« (Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

Autoridades policiaes — Por actos da Presidencia da provincia, de 24 do corrente, e precedendo proposta do Dr. chefe de policia:

Foi nomeado João Antonio Monteiro subdelegado do 1º districto da freguezia do Poço da Panella.

Foram transferidos: Evergeito de Hollanda Vasconcellos, de 1º para 2º supplente do subdelegado do districto de Preguiças, do termo de Palmares; e Francisco Gomes de Araujo, de 2º para 1º supplente do mesmo subdelegado.

Jury do Recife—Foi submettido hontem a julgamento o réo Francisco Antonio de Oliveira, conhecido por Thiamá, accusado de haver em 24 de junho do anno passado, na freguezia do Peres, e com outros individuos tentado matar aos soldados do corpo de policia Polycarpo Barbosa da Silva, Luiz Joaquim de França e Antonio José Felix de Brito.

Patrocinou a causa o Dr. Luiz de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Foi absolvido, appellando o presidente do jury para a relação do districto.

Missa e communhão na Casa de Detenção—Hontem ás 8 horas da manhã, teve lugar, com muita ordem, uma missa celebrada pelo Rvd. vigario da freguezia de Santo Antonio, que distribuiu communhão a 66 detentos, e baptismo a um, na presença do administrador do estabelecimento, do ajudante, de alguns empregados e de 272 detentos.

Os que commungaram formaram-se em tres fileiras no salão central, os outros, nos raios respectivos.

O Rvd padre Willemin, que assistira a todo o acto, distribuia alguns presentes aos confessados.

Instituto Litterario Olindense—Hoje haverá sessão de assembléa geral no lugar e hora do costume.

O tempo—Da estação telegraphica do Recife, recebemos as seguintes noticias:

Dia 25:

Barreiros, Maceió, Mareim, Larangeiras, Aracajú, Pojuca, Bahia, Porto Seguro, Victoria, Campos e Côrte, Mamanguape, e Fortaleza, Penedo, bom.

Rio Formoso, Porto Calvo e Camaragibe, Goyanna, Parahyba e Natal, nublado.

Estado das linhas — Da mesma estação recebemos a seguinte noticia:

Dia 25:

Norte até Sobral, por intermedio da Fortaleza. Sul, Buenos-Ayres e Montevidéo.

Revista lyrica—Informam-nos que com este titulo vai encetar sua publicação na proxima semana um jornal illustrado, dedicado a assumptos da estação lyrica, que brevemente vai começar sua temporada.

A primeira pagina desse jornal trará o retrato dos principaes artistas da companhia, e a ultima chistosas *caricaturas*, cheias de *verve* e humorismo.

Ainda se recommendará a *Revista lyrica* pelo facto de publicar os *libretos* das operas que forem cantadas.

Jogo illicito—Informam-nos que n'uma confeitaria proxima ao arco de Santo Antonio, na parochia deste nome, jogam dia e noite, alem de empregados da ferro-via do Caxangá, diversos moços incautos.

O Sr. subdelegado da freguezia deve examinar isso e cumprir o que lhe determina a lei.

Club Plutarcho—Hoje, pelas 5 1/2 horas da tarde haverá sessão, deste Club no lugar do costume.

Norte e Sul—Devem chegar hoje os paquetes *Pernambuco* e *Espirito Santo*, este do sul e aquelle do norte.

Cabo Submarino—O cabo telegraphico da Western companhia, entre Recife e Bahia, acha-se interrompido desde hontem.

Nova quadrilha—O Sr. Vicente de Moraes Mello Junior acaba de publicar uma linda quadrilha, composição sua, intitulada—*A flor da noite*.

Agradecemos-lhe o exemplar com que nos mimoseou.

Vapor do norte — Hontem á tarde sahio da Parahyba com destino aos portos do sul o paquete nacional *Pernambucano*. Deve chegar aqui hoje e hoje mesmo seguirá para o sul.

Gremio Dramatico Familiar—Hoje ás 10 horas da manhã haverá sessão no 3.º andar á rua do Imperador n. 54.

Valentão—Pedem-nos para chamar a attenção da auctoridade policial da Passagem da Magdalena para um homem conhecido por Manoel Jacintho.

« Hontem, sexta-feira, diz o nosso informante.

Está Nero magdalenense entrando na taverna do Sr. Vieira ahi encontrando um pobre homem, o aggrediu de tal maneira que rompeu toda a roupa do mesmo homem, o que causou grande indignação as pessoas que presenciaram.

Revista de Medicina — Recebemos hontem pelo *Tamar* o n. 76, de 5 do corrente, d'esta revista, que traz o seguinte summario:

1 Academia de Medicina de Paris. — Sessões de 17 e 24 de julho de 1883.
2 Sociedade de cirurgia de Paris.—Sessões de 11 e 18 de julho de 1883.
3 Sociedade Medica dos hospitaes.—Sessão de 13 de julho de 1883.
4 Sociedade de biologia.—Sessão de 7 e 24 de julho de 1883.
5 Pharmacia.—Tintura de calumba e de quina.
6 Therapeutica.—Tratamento da nevralgia intercostal submamaria, ligada ás affecções uterinas, com o emprego da tintura de Gelsemium sempervirens, pelo Sr. J. Chéron. —Novo agente para a cura radical do hydrocelle.
7 Necrologia.—O doutor Archambault: os estudantes da faculdade de Bruxellas Rodolpho de Moraes e Barros, e Francisco Pereira Lima.
8 Variedades scientificas.—O Sr. Pasteur—Missão para estudar o cholera do Egypto.—A falsificação do sulfato de quinina.—Caso curioso de syncope durante o coito.—Os animaes do jardim das plantas de Paris. —Medicamentos explosiveis.—Hymen imperfurado persistente durante o parto.

Le Bresil—Tambem Recebemos o n. 47, de 5 do corrente, deste periodico, que traz este summario:

Lettre de Rio de Janeiro.—Dernières nouvelles—La Faculté de Médicine de Rio—Le Brésil à Londres.—Revue financière.—L'emprunt brésilien de 1865.—Chronique parisienne.—Faits divers—Le Télégraphe—Chemins de fer.—Les Cafés du Brésil, au Havre.—Carta Parisiense—Mouvement maritime.—Agence do *Le Brésil*.

Em transito. — O paquete *Tamar* levou hontem para o sul 455 passageiros, sendo 8 tomados em Pernambuco.

O Atlantico. — Pelo paquete *Tamar* veio hontem de Lisboa o n. 431 do *Atlantico*, folha que se publica em Lisboa, á sahida dos paquetes transatlanticos, com destino ao Brasil e Rio da Prata.

Continúa a merecer o conceito que firmou desde o seu apparecimento, e o numero citado traz este summario:

« Situação politica: F. L.—Noticias locaes —Noticias diversas—Revista estrangeira: J. Martins — Ultimos telegrammas — Lettras—Contos em viagem por João de Andrade Corvo: Ulpio Veiga — Necrologia — Commercio e finanças — Revista commercial e financeira — Informações e telegrammas — Folhetim: Cypriano Jardim.

Assigna-se na rua do Barão da Victoria n. 39, Tabacaria Vendôme.

Benção de imagens. — Hoje, ás 5 horas da tarde, a irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, procede a benção solemne da imagem do seu padroeiro e da Senhora das Angustias, ficando em exposição 8 dias.

Generos alimenticios—O paquete *Tamar* trouxe: chá, 5 volumes; passas, 40 caixas; queijos, 190 ditas.

Guerra de morte a tudo que fede e impesta—Tende paciencia, leitores; não vos horroriseis, leitoras. Depois de se ter fallado da poesia da casa, das puras e frescas aureas, devemos comvosco visitar aquelle obscuro e occulto cantinho da vossa habitação onde o soberbo filho de Prometeo, sacrifica a Deosa Cloacina, e onde uma fatal igualdade, não menos inexoravel do que do tumulo, nivella debaixo da mesma força candina principes e plebeos, ricos e pobres, velhos e moços.

O nariz nos adverte logo do lugar onde estamos, e podemos suspirando exclamar com Raiberti;

.... *e com qual fonte patrono glinomini insuperbire dei poveri frutti del loro ingegno*, »

le migliori cose che fanno. le fanno in comune con tutto il mal seme d'Adamo?

A latrina é uma sulfurária domestica; é um abysmo de cuja cratera emanão os gazes mais venenosos e mais asphixantes; é um inimigo occulto, que lentamente mas seguramente adoece a habitação e impesta o ar que respiramos. O proprio selvagem tem tambem tanto horror deste humilhante tributo da humanidade, que o depõe nos lugares mais afastados da terra, donde, mumificado pelo sol ou lavado pela chuva, serve de alimento ás hervas do prado e as raizes da floresta. O homem culto, entretanto, tem a privada junto do poço d'onde bebe, proximo da cozinha onde come ou do quarto em que dorme!

As fontes da vida e da morte, o berço e o esquife, o menino e o cadaver se apertão nas nossas casas em amplexo muito amigavel!

Mais de uma vez no inverno quando as habitações tem uma area mais quente do que a latrina, forma-se uma corrente que das veses mais escuras da privada se lança na vossa casa e sentis o fetor nas escadas e nos pateos. Outras vezes o esgoto da cozinha abre-se na latrina, e uma corrente attrahida pelo fóco, derrama as exhalações do cano na sala em que é preparada a vossa comida, e ellas amimão torpemente as vossas caçarolas e marmitas.

A latrina é um inimigo; convem pois matal-o e fazel-o fugir; desinfectal-a ou ventilal-a. Nas latrinas chamadas *á ingleza ou semi ingleza*, a agua deve ser renovada frequentemente, melhor ainda se nas que forem mal construidas se addicciona á agua uma pitada de chlorureto de cal do commercio ou vitriolo verde.

Não permittir jamais que a privada exhale o menor fedor. O nariz soffre muito pouco em confrontação com os pulmões que respiram um ar infecto e envenenam o sangue.

Loteria de Madrid. — Eis a relação dos numeros mais premiados na extracção da loteria de Madrid, em 7 de agosto de 1883:

NUMEROS	PESETAS	NUMEROS	PESETAS
4,894	250,000	6,812	5,000
3,404	125,000	8 171	5,000
15,267	60,000	8 563	5,000
17,369	30,000	9,398	5,000
		15,683	5,000
4,893	6,000	16,213	5,000
4,895	6,000	16 552	5,000
		17,818	5,000
130	5,000	17,018	5,000
1,771	5,000		
2,273	5,000	3,403	3,500
5,788	5,000		
6,329	5,000	3,405	3,500

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Terça-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Commercio n. 5, de moveis, louça, vidros, e 2 cavallos.

Missas funebres. — Serão celebradas:

— *Terça-feira*: das 7 ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de D. Maria Zeferina Carneiro Bezerra de Menezes; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Francisco Antonio de Almeida; ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de D Maria Zeferina Carneiro Bezerra de Menezes; ás 7 horas, na mesma matriz, por alma de D. Amelia Olympia Pimentel Costa; ás 8 horas, na mesma matriz, por alma de D. Fortunata Drummond de Macedo; ás 6 1/2 horas, no convento do Carmo por alma de D. Roselina Gomes da Silva.

— *Quarta feira*: ás 7 1/2 horas na matriz de Santo Antonio, por alma de Mizael da Cunha Beltrão.

Passageiros — Vindos da Europa no vapor inglez *Tamar*:

José da Silva Castro, Alfredo de A. Santos, E. J. P. Santiago, M Gomes Barbosa, F. E Fenn, Hudson Reogh, Thomaz Carr, H Stolzembek, Ihon e 2 filhos, E. Samson, T. Comber e 1 filha.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Gaspar Reschteiner, Augusto T scano, José Pagès Manão, Vicente Joaquim Lopes, Esliot, sua mulher e 2 filhos.

Loteria da provincia — Quarta-feira, 29 do corrente, será extrahida a loteria 351.ª, em beneficio da Casa de Caridade de Caruarú, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Grande loteria de Nictheroy. — A 3ª serie d'essa loteria, de 200:000$000, corre infallivelmente no dia 10 de setembro. O resto dos bilhetes acha-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 13.

Grande loteria da côrte, de 300:000$. — Acham se á venda os bilhetes desta grande loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido, sabe-se a loteria 324 B. de Nictheroy, a beneficio da instrucção publica da mesma provincia, corre quarta feira, 29 do corrente.

Casa Feliz. — As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. — Aos 10:000$000 Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 24 do corrente:

Existiam presos 281, entraram 4, sahiram 12, existem 273; a saber: nacionaes 241, mulheres 8, estrangeiros 5, escravos 19. — Total 273

Arraçoados 261, sendo: — Bons 249, doentes 12.

— **Movimento da enfermaria:**

Tiveram alta:

Sebastião Correia da Rocha, Manoel Sebastião da Costa, Ursulina, escrava sentenciada, Paulino Antonio do Carmo, Antonio Jacome de Araujo.

Cemiterio Publico — Obituario do dia 22 do corrente:

Juventina, parda, Pernambuco, 20 annos, Boa Vista: variolas.

Aprigio Pereira da Silva, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; ascite.

Leonel Francisco das Chagas, preto, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas

Joaquina Maria do Carmo, parda, Parahyba 60 annos, Boa-Vista; lymphatite.

Joaquina, escrava, preta, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista; febre perniciosa

Manoel Martins do Espirito Santo, preto, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; broncho larangite.

Julia, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Recife; vascola maligna.

Uma criança nascida morta, S. José, mandada pela policia.

Tres destes vieram pela caridade.

— 23 —

Maria Fortunata Drummond Macedo, branca, Bahia, 50 annos, viuva, Santo Antonio; dilatação da aorta.

Amelia Olympia Pimentel Costa, branca, Pernambuco, 20 annos, casada, Boa-Vista, methanhagia.

Jacintha Bernardina dos Santos, branca, Pernambuco, 51 annos, solteira, Afogados; tuberculose.

Francisco Antonio de Almeida, branco, Pernambuco, 55 annos, casado, Recife; abcesso da fossa iliaca.

Marta, preta, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; espasmo.

João Sabino, branco, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Misael da Cunha Beltrão, branco, Rio Grande do Norte, 26 annos, solteiro, Recife; cachexia.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

O subdelegado de Palmeira de Garanhuns ao publico e particularmente a seus superiores. (*)

VII

Forçado a suspender a série de artigos que tenho publicado em minha defeza, por motivos que o cavalleirismo para com o Sr. alferes Moraes me obriga a calar, ainda mais forçado me vejo a quebrar as considerações que sobre mim actuaram para essa interrupção; uma vez que o Sr. Moraes tão facil em humilhar se ante terceiros, quanto au luz quando me julga preso para com estes, atira se de novo contra mim com aggressões tão menos justas quão mais indecentes e indignas de um homem que deseja ter imputação de seus actos e a responsabilidade de seu nome.

Pois bem: seja feita a vontade do Sr. Moraes, continúe a colher o fructo de sua imprudencia, e ao menos nisso assuma a responsabidade de suas acções

Deixei nos anteriores artigos demonstrado que no reinado do Sr. Moraes, seus filhos acobertados de sua condescendencia e garantidos pela autoridade que exercia seu pai, espancavam, e deshonravam desassombradamente, e no ultimo disse que até fazendo-se valer da força publica as suas ordens e ainda violentando aquellas que procuravam nessa autoridade reparação a sua deshonra.

Referia me as violencias feitas por *Augusto de Moraes*, sargento commandante do destacamento de policia aqui estacionado, á mulher de Joaquim Menino, presenciando este *amarrado*, essa violencia e a seus olhos exhibir Augusto a mais degradante das provas de sua audacia e com desrespeito para com seus subordinados que pasmos e silenciosos assistiam semelhante scena de canibalismo; referia me ainda a outra scena brutal do mesmo Augusto com seus tres irmãos, accomettendo todos, um após outro, uma pobre rapariga filha de Manoel Joaquim Machado, em plena povoação, quando vinham pai e filha pedir ao Sr. Moraes, então subdelegado, providencias para conseguir o casamento dessa moça com o seu offensor; e finalmente referia me a outro igual ataque destes quatro irmãos a uma pobre mulher, hoje louca em consequencia da violencia que soffreu.

Pasme o publico e veja a natureza como é caprichosa dando formula humana a instinctos sem qualificação possivel, admire e conclua se devo duvidar da possibilidade de qualquer acto mão que se diga projectado pelos filhos do Sr. Moraes se como autoridade devo ou não garantir a victima designada para suas façanhas.

Ahi vai a prova:

Depoimento da testemunha Manoel Francisco Ferreira Lustosa que jurando disse: « que « como praça do destacamento desta povoação « e sendo commandante d'elle o ex sargento « Augusto de Moraes, este ordenou uma diligencia a que acompanhou, para o sitio *Coité*, « e ahi chegando em vez de cercar a casa de « Joaquim Felix contra quem devia ser a « diligencia, o sargento Moraes cercou a casa « de Joaquim Menino e o prendeu sem motivo « conhecido; que Joaquim Menino *casado ha « poucos dias*, foi amarrado e conduzido para « fóra da casa e o sargento dirigio se á mulher de Menino, de nome Marianna, e forçou-a, « servindo-se d'ella; que acabado isso sahio o « sargento e disse e elle testemunha e a seus « companheiros o que havia feito e para que « não duvidassem.................. « (exhibio a prova): que depois disso e de « mandar carregar pelas praças, ovos, feijão « e outras cousas; poz Joaquim Menino em « liberdade e recolheu a diligencia. »

« Disse mais que em novembro ultimo appareceu na povoação Manoel Joaquim Machado, « morador em Inhumas, o qual veio queixar « se ao subdelegado do defloramento d'uma « sua filha e que a vista disso o subdelegado « mandou prender ao offensor mandando ao « mesmo tempo que Machado conduzisse a « sua presença e a sua referida filha para ser « vistoriada, o que fez Machado no dia se « guinte: que chegando a moça dirigiram ella « primeiramente para a casa onde habita Au « gusto e que é contigua ao quartel e ahi che « gando mandou o sargento Moraes que Ma « chado fosse entender se com seu pai, o sub « delegado, ficando em sua casa a moça; que « nesta occasião o sargento Augusto e seus ir « mãos *Bemvenuto, Miguel* e *João* recorridos « trancaram as portas e serviram se todos da « mesma moça que debalde resistia e quando « acabaram convidou Augusto, a testemunha « para fazer o mesmo mas que isto não acei « tou; que foi afinal solto o offensor da moça « por se ter compromettido a casar com ella. »

« Disse ainda que poucos dias depois que se « deu isso, o mesmo sargento Augusto e seus « referidos irmãos encontraram se no rio com « Josefa de tal, amasia de Joaquim Bibagem « que lavava roupa e agarrando a pelos braços « conduziram na para o matto proximo servi « ram se della, todos, e findo isto voltaram « com ella o atiraram ella n'agua o que deu « lugar a Josefa ter estuprado e ficou louca « como ainda está »

Este depoimento continua, mas sobre outros factos praticados pelos filhos do Sr. Moraes na occasião das feiras e contra mercadores, factos não menos degradantes, mas que por ora não interessam a questão; transcrevel os hei em occasião opportuna se esta se offerecer.

Como Lustosa depoz tambem a testemunha Manoel Francisco da Silva, accorde em todas as partes do depoimento d'aquelle, accrescentando tão sómente que a filha de Machado afinal deixou de casar com seu offensor por que este sabendo do supplicio por que havia ella passado negou se ao casamento.

(Continúa).

Palmeira, 10 de agosto de 1883.

Paulino A. de Souza Ayres.

(*) Vide o *Diario de Pernambuco* de 14, 15, 18, 19 e 21 de julho ultimo.

Hunger ou a prostituição do caracter em scena

Não acredito que o publico desta capital, aquelle que assigna o *Diario*, ou o compra por *dous tostões* não tenha lido uns miseros e magros artiguêtes alli exarados, dirigidos contra o nobre Dr. Tobias, rabiscados e assignados por um sujeitinho sem nome por um tal *Hunger*.

Dou como lidos, relidos e bem saboreados os chulos escriptinhos de que fallo; mas tambem affirmo, como cousa assentada, que, perante as pessoas de bem, o auctor de taes parvoices não passa de um capoeira das lettras, quero dizer de um pobre capanga transformado em estolido jornalista.

Não conheço os motivos plausiveis, a causa efficiente, que tem levado *Hunger* a dirigir doestos — a levantar calumnias, a arrojar diatribes ao Dr. Tobias.

« O tamanho do ovo dá indicios da ema, que o poz. »

De accordo com isso mesmo é que aquelle misero e insignificante artigo, aquelle pôdre *jacto* do *Diario* de hoje contra o distincto professor da Faculdade do Recife, não pode ser senão do mais infimo rabiscador desta cidade, da penna a mais vilmente prostituida, do caracter o mais vergonhosamente baixo. E não será de um cynico caixeiro, — a quem o talentoso Dr. Arthur Orlando já reduzio a suas justas e mui pequenas proporções?

Nos escriptinhos *hungerianos*, o leitor sensato, aquelle que sabe bem medir o valor dos sentimentos humanos, uma só cousa notará: — a mais baixa infamia, a perda do sentimento da propria dignidade do seu auctor.

Aqui occorre me fazer uma pergunta, que ha tempo, formulou um dos *caiporas* quando covardemente chingado por gentalha igual a que ora atravessa diante do sabio pensador brasileiro.

« E qual o homem de bem neste paiz que tenha escapado a sanha desses canibaes? »

Poucos, muito poucos podem ter a *gloria* de não serem mordidos do *furto*, por cães á lá *Hunger*.

Eu sei, como já disse, que o Dr. Tobias não desce, não avilta se em responder a *Hunger* e mais cova des anonymos, — á *Hunger* — a pustula mais fedorenta, que a *terra* tem produzido.

Quero mostrar a esse insecto torpe, insane, sandeu, a esse carvoeiro litterario, que acaba de emporcalhar assumptos de que não entende, que o Dr. Tobias nunca disse ser o systema philosophico — o *monismo*, — *uma sciencia, ser cousa muito licita o commercio das prostitutas*

Eu podera descer a analyses, mostrar a Hunger que aquella sua bestial conclusão (sobre o monismo) é uma asnidade; — eu podera explicar ou repetir a Hunger aquillo que o Dr. Tobias, economicamente fallando, disse da belleza, dos encantos, dos requebros das Dulcinéas. Os economistas espiritualistas, caprichosamente atrasados tem feito da intelligencia *um capital*, elles bradam que o talento é capital — ; mas aquelle que não tiver talento, e possuir uma belleza diabolica — o que terá meu Hunger?

O Dr. Tobias combatendo os economistas, que fazem das qualidades moraes do individuo — *capital*, não disse que a prostituição fosse cousa licita.

Hunger é um proto-calumniador, e diante de tanta infamia, em face de tanta vilania, eu só poderia tomar uma resolução, — atirar sobre o infame e insensato calumniador não um *thermo cauterio*, inactivo sobre as bestas cadaveres; — porém o mais solemne desprezo.

Antes, porém, de confundir esta besta estonteada, essa zebra de antolhos; de amordaçar esse cão leproso, preciso pedir ao publico, ao grande e generoso publico, que me lê, que não se tome de espanto por ter usado de uma linguagem aspera.

Eu sou atrevido, mas sei tambem quando devo ser delicado.

Para Hunger e quejandos burros, que anonymamente atacam as pessoas de subida consideração eu só possuo esta linguagem.

Se Hunger, o estupido Hunger quizer saber do meu nome tire a mascara, descubra se, assigne se, — saia do *risco*.

E eu me nomearei.

Recife, 24 de agosto de 1883.

Hoocker.

João Vasco Cabral, pede a pessoa que tem a carta annunciada no *Diario de Pernambuco*, que póde declarar o que ella contém, para que o publico fique sciente do quanto é capaz a audacia ou ganancia.

Recife, 26 de agosto de 1883.

Ao Hunger

Entre as *pasquinadas* que, contra o Dr. Tobias, no *Diario* de hoje, publicou Hunger, não deve passar sem protesto uma malevola e calumniosa asserção, que por si só revela a nobreza de um *chingador* inconsciente.

E' inexacto, muito inexacto que o Dr. Tobias tenha, ante seus discipulos, proclamado a prostituição *um commercio licito*.

O illustre professor, para contradizer a opinião de alguns economistas que fazem da intelligencia um capital, recorreu ao absurdo — de que tambem o seriam *certas formas bellas e outros predicados que no prostibulo dão muito dinheiro*

De outra occasião, tratando da divisão e da classificação das industrias, referio as opiniões de dous autores estrangeiros, sobre a classe á que pertence a prostituição, facto economico, incontestavel, para o que tem concorrido Hunger (talvez que duplamente) e tantos *varões santissimos, de cartóla, de mitra e de thiara*.

Hunger, meu *physiologo* doutor, deixe de levar a discussão para o terreno da *moralidade*, por que então dará logar a que se refiram certas tradicções, achadas na academia da Bahia e para que não tenhamos de repetir uma edicção da Berzeleida, poemeto celebre, onde figuram certos *Galenos*, actualmente muito *enfatuados*

Recife, 24 de agosto de 1884.

Um bacharelando.

Uma lagrima no tumulo da Exma. Sra. D. Ignacia Francisca Xavier Gaião.

Mais uma existencia finou-se!...

Já não existe a Exma. Sra. D. Ignacia Francisca Xavier Gaião!...

A implacavel parca apagou, no dia 18 do corrente, com mão frigida, do numero dos vivos, uma existencia tão preciosa!...

Ainda cedo pagou o grande tributo a materia!...

Senhora virtuosa, no extremo religiosa, de maneira lhana, de trato ameno, soube angariar, de todos quanto a conheciam, grande respeito e summa amisade. Caritativa, seu coração bemfasejo, era sem rival, que aos mendigos, viuvas e orphão, com seu obulo a mãos largas, enxugava as lagrimas, logo que batiam á sua porta. Os moradores de sua propriedade chamavam-na mãe, tal era o seu amor por elles. Finalmente sua vida serve de exemplo a seus descendentes.

A terra não pôde comportar, por mais tempo, um ente, cuja alma candida só foi criada para a mansão celeste, onde está gosando o premio de sua virtude.

Acerba dor dilacera os corações de seus inconsolaveis filhos, genros, netos e mais parentes; compartilhando com todos e especialmente com o meu especial amigo José Antonio Carreira Gaião, convido-o, para juntos desfolharmos uma saudade no tumulo da sua Exma. mãe.

Vicencia, 20 de agosto de 1883.

M. de C. P.

Ao Dr. José Lombardino

Tu não podes fallar *grosso*, tu, « urubú pellado, para que queres metter-te no rancho dos coroados?! »

Não é com descomposturas que alcançarás a almejada cadeira magistral; é vão o teu desejo: podes, quando muito, alcançar uma cadeira *secreta*.

Toma um conselho; falla mais baixo, tu tens a lingua preta; mette a viola no sacco. Olha a policia.

Silva Carneiro.

Palmares

Pelo trem da via-ferrea ingleza de meia hora da tarde chegou hoje a esta cidade o Exm. Sr. Barão de Nazareth, deputado eleito por este circulo a Assembléa Legislativa Provincial.

Sem intermittencia choveu toda a manhã e não obstante isso grande numero de amigos e correligionarios politicos de S. Exc. o esperaram na estação e em sua companhia dirigiram se ao hotel do Sr. Nascimento Barros, sito a praça Maurity desta cidade, onde lhe tinham preparado um profuso lunch que terminou ás 5 horas da tarde.

Nesta occasião trocaram se diversos brindes, primando entre elles o que S. Exc. dirigio ao eleitorado do 8º circulo, no qual com sua reconhecida eloquencia descreveu o modo porque exerceu o mandato do biennio que vai expirar com as proximas eleições, fazendo sentir que a consciencia de ter bem servido a causa publica e em particular os interesses deste circulo animava-lhe a solicitar do mesmo eleitorado a sua reeleição. Foi S. Exc. ouvido com toda attenção, sempre apoiado e vivamente applaudido ao terminar o seu bem elaborado discurso.

Se aquelle que bem desempenha um mandato qualquer torna-se digno de louvor e apreço por parte dos mandatarios, é justo que o Exm. Sr. Barão de Nazareth, que soube honrar a cadeira que lhe foi por este circulo confiada na Assembléa Provincial, encontre nos outros collegios eleitoraes, que nos consta pretende visitar, a mesma estima pessoal, a mesma dedicação que lhe foi expontaneamente manifestada pelos amigos desta cidade.

Comprimentando ao Exm. Sr. Barão de Nazareth, fazemos votos para que obtenha S. Exc. a reeleição que aspira e a que tem incontestavel direito.

Palmares, 23 de agosto de 1883.

Festa de Nossa Senhora das Neves na cidade de Olinda

ELEIÇÃO DOS JUIZES, PROCURADOR E MAIS MORDOMOS QUE HÃO DE FESTEJAR A GRANDE MÃI DE DEUS, A SENHORA DAS NEVES, PADROEIRA DOS RELIGIOSOS FRANCISCANOS DA CIDADE DE OLINDA DO ANNO DE 1882 PARA O DE 1883

Juiz por eleição

O Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, irmão confrade.

Juiza por eleição

A Illma. e Exma. Sra. D. Baroneza da Tacaruna.

Juizes por devoção

O Illm. e Revm. Sr. chantre monsenhor José Joaquim Camello de Andrade.

O Illm. e Revm. Sr. Dr. conego Francisco do Rego Maia.

O Illm. e Revm. Sr. Dr. conego Luiz Francisco de Araujo.

O Illm. e Revm. Sr. D. conego Joaquim Graciano de Araujo.

O Illm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca Filho

O Illm. Sr. major Thomaz de Aquino Antunes.

Juizas por devoção

As Illmas e Exmas. Sras. Dd.:

Muito digna esposa do Illm. Sr. Dr. juiz de direito Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Muito digna esposa do Illm. Sr. Dr. juiz municipal Hortencio Peregrino da Silva.

D. Maria, irmã do Illm. e Revm. Sr. Dr. conego Manoel Thomaz de Oliveira.

Muito digna esposa do Illm. Sr. Dr. José Bandeira de Mello.

Muito digna esposa do Illm. Sr. Dr. Augusto de Souza Leão.

D. Maria Jansen, muito digna esposa do Illm. Sr. capitão Manoel José de Paiva Pinto.

Muito digna esposa do Illm. Sr. João Soares Raposo.

Procurador

Joaquim Tranquilino da Cunha, terceiro de ordem.

Mordomos e mordomas

Os que prestam suas esmolas para a referida festividade que será na primeira dominga de outubro.

Juiz e juiza protectores e perpetuos

O Illm. e Exm. Sr. Visconde do Livramento, irmão confrade, e sua Exma. e muito digna esposa.

Mortuus est Perus in casca

Flagelada pela mais miseravel dor por ter desfallecido da vida presente e tãobem futura o defunto meu marido, doutor Perú, sendo que morreo, segundo uns por lhe terem cortado a crista, e segundo as más linguas por ter virado uma cousa de poucas vergonhas chamada lombriga, a viuva do mesmo convida a todos os pintos e galinhas, gallos e frangas, cobras e lagartos, assim como aos amigos fidalgos, como sejão os cavallos, vacas, jumentos e bois, emfim a toda bicharia cá de baixo para assistir a um funerá.

Pode se aos donos de quintal que dem licença por hoje a estes amigos e podem vir em seus proprios toilettes. Os fiscaes já sabem para não prohibir a passagem delles pelas ruas da cidade. — O compadre gato que gosta do telhado avisará pra riba aos urubús e a toda gente que vôa. Fará por favor a oração funebre o Lamatalino Pirueta Darmonti.

Este ningocio da gente que estal ce, será ao meio dia na livraria do Senhor Medeiros Escriptorio de fallações do mesmo pirueta.

A viuva Gallinacea.

Pó descrito. O seu gerente dos bondes prometeo mandar tãobem os burros de lá.

Neste dia os povos e as povas andarão a pé: signal da dor miseravel que acabo de soffrer.

O latim do Dr. Tobias

Dá-se 100$000 de esmola para ser distribuido pelos pobres, se o Sr. Dr. Tobias dentro de 15 dias responder em latim ao presbyter M. C. A. B. M. devendo tomar por thema a justificação das accusações que o presbyter lhe fez, e devendo o estylo ser elegante, e a resposta igual no tamanho á accusação. Olhe bem, escreva no mesmo estylo do presbyter, o que duvido.

Um grego.

Club da lavoura de Goyanna

Achando se confeccionado o projecto de estatutos deste Club, convido a todos os socios e agricultores para uma reunião que terá lugar no dia 12 de setembro, na Camara Municipal, afim de ser o mesmo projecto discutido.

25 de agosto de 1883.

O presidente.

Dr. Bellarmino Correia.

O principio activo de Cannabis indica de Bombaim, preparado em Cigarros pelo Sr. Grimault, é hoje o remedio mais popular para curar a asma, oppressão, suffocações e tosse nervosa. Recentemente ainda, o Sr. Dulsa, escrevia á um de seus amigos: «Asmatico ha «uns quinze annos só obtive allivio com o «emprego dos CIGARROS INDIOS DE GRIMAULT, «que me são indispensaveis e actuam sobre «mim de modo energico e immediato.»

Dr. José Rodrigues Fernandes

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cirurgião adjunto do Hospital da Beneficencia Portugueza, etc.

Attesto que tenho empregado, e com vantagem, o depurativo denominado *Licor Tibaina*, preparado pelos Srs. Granado & C., nas affecções de fundo darthroso e escrofulosas, pelo que o julgo como um dos medicamentos mais recommendaveis em taes affecções. Por ser verdade passo o presente.

Dr. José Rodrigues Fernandes.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1882.

DECLARAÇÕES

IMPERIAL SOCIEDADE

DOS

Artistas Mechanicos e Liberaes

Pela resolução tomada em assembléa geral de 23 do corrente, e de ordem do Illm. Sr. director interino, convido as classes abaixo declaradas, a se reunirem, e entre si fazerem a distribuição do imposto a que se refere a parte 2ª do art. 2º da lei n 1786 do orçamento vigente e remetterem a esta sociedade o que concordarem, dentro do prazo marcado pelo edital do Sr. administrador do Consulado Provincial.

A sociedade offerece ás classes que quizerem se reunir, um dos salões do edificio, sendo para isso participada previamente.

Classes contempladas na referida lei

Officinas de tanoeiros.
Ditas de envernisar couros.
Ditas de funileiros.
Ditas de cabelleireiros e barbeiros.
Lojas e officinas de alfaiates.
Photographias e retratistas.
Lythographias
Officinas de cuteleiros, armeiros e latoeiros.
Fabricas de carroças.
Ditas de carros de passeio.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 24 de agosto de 1883.

Felix da Valois Correia,
Director interino.
Francisco da Costa Ramos,
1º secretario.

Sociedade Beneficente Luso-Brasileira

Eleição

Da conformidade com o § 1º do art. 59 dos nossos estatutos, convido aos senhores socios a comparecerem na séde social á rua do Imperador n. 3, 1º andar, no dia 26 do andante, pelas 10 horas da manhã, afim de congregados em assembléa geral procederem a eleição dos novos funccionarios que teem de reger o anno de 1883 á 84.

Secretaria do conselho fiscal, 23 de agosto de 1883. — O 1º secretario.

José Antonio Macedo Lopes.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas Provinciaes, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, irá em praça no dia 25 do corrente, ao meio dia, a obra de reparos da ponte de S. João, orçada em 2:625$

O orçamento e condições do contracto se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes

Secretaria da repartição das Obras Publicas, em 14 de agosto de 1883. — O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

COMMERCIO

Praça do Recife, 25 de agosto de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, á vista, 21 d por 1$, do banco.

Cambio sobre Lisboa, á vista, 151 0/0 de premio, do banco.

Desconto de letras, 8 0/0 ao anno.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

Revista commercial

Da semana de 20 a 25 de agosto de 1883

Cambio sobre a Parahyba, 10 d/v 1/2 por cento desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 21 1/4 1$000 banco, á vista 21 d/s 1$000, banco.

Cambio sobre Santos, 60 d/v 1 por cento desconto.

Cambio sobre o Havre, 90 d/v 446 réis o franco.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 30 d/v 5/8 por cento desconto.

Cambio sobre Pelotas, 30 d/v 5/8, 15 d/v 3/8 por cento desconto.

Cambio sobre Lisboa, á vista, 151 por cento de premio, banco.

Desconto de lettras 6 1/2, 7 e 8 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente. — Venda a 90$000 uma pipa.

Algodão. — Entraram 2,458 saccas, venda do do sertão a 7$250 por 15 kilos.

Assucar. — Entraram 1,390 saccos, aos preços seguintes:

O branco de 3.ª sorte superior vendas de 5$100 a 5$200. O dito de 3.ª sorte, boa de 4$900 a 5$000. O dito de 3.ª sorte, regular, de 4$600 a 4$700. O dito de 4.ª sorte, de 4$000 a 4$100. O somenos de 3$500 a 3$600 O mascavado, purgado, bom, de 2$900 a 3$000. O dito regular de 2$800. O americano, a 2$600. O bruto regular, a 2$300, todos os 15 kilos. Canal, de 1$850 a 1$900, os 15 kilos.

Café. — Retalho de 4$200 a 6$500 os 15 kilos, conforme a qualidade.

Couros salgados verdes. — Nominal 370 rs. um kilo. Ditos salgados, seccos — Ultima venda a 590 rs. o kilo. Ditos espichados. — Não ha.

Fumo do Rio Novo. — Nominal de 22$ a 24$ os 15 kilos. Dito de Goyaz. — Nominal de 24$ a 26$000, os 15 kilos. Dito em rolos — Nominal de 9$000 a 12$000 os 15 kilos. Dito em latas. — Retalho de 11$ a 18$000 os 15 kilos.

Farinha de mandioca. — Retalho de 3$200 a 6$000 o sacco.

Gomma de mandioca. — Retalho de 2$500 os 15 kilos.

Graxas do Rio Grande do Sul. — Cotamos a 8$000 os 15 kilos.

Mel. — Não ha.

Milho. — Retalho de 60 a 70 réis o kilo.

Pelles de cabra. — Nominal de 70$000 a 100$ um cento.

Sal do Assú. — Retalho de 1$400 os 100 litros.

Sebo. — Cotamos a 9$000 os 15 kilos, conforme a procedencia.

Sola nacional. — Nominal de 4$500 a 7$000 o meio.

Velas stearinas do Rio. — Retalho de 340 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul. — Deposito 58,500 arrobas, retalho de 5$600 a 6$400 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste. — Retalho a 6$000 os 15 kilos.

Arroz da India. — Retalho de 2$500 por 15 kilos.

Azeite doce de Lisboa. — Retalho a 3$300 um galão.

Bacalhão. — Deposito 10,000 barricas — Retalho de 21$000 a 23$000 a barrica

Breu. — Ultimas vendas a 13$500 cada uma barrica.

Batatas em caixas. — Retalho de 5$500 uma caixa.

Ditas em gigas. — Não ha.

Carvão de pedra. — Nominal de 12$ e 16$ a tonelada.

Canella. — Retalho a 1$350 o kilo.

Cimento Portland. — Retalho de 7$000 a 9$000 a barrica conforme a procedencia.

Cerveja branca, Bass. — Retalho de 9$000 a 10$000 a duzia de botijas. Dita preta. — Retalho de 9$000 a 10$000 a duzia. Dita de outras marcas. — Retalho de 6$000 a 7$500 a duzia de garrafas.

Cebolas portuguezas. — Retalho a 12$000 a caixa.

Chá. — Retalho de 3$000 a 5$000 o kilo.

Cominhos. — Retalho de 12$000 os 15 kilos

Herva doce. — Retalho a 12$000 os 15 kilos

Farello de Lisboa. — Retalho a 4$500 e 4$500 um sacco.

Dito do Rio da Prata. — Retalho não ha um sacco.

Farinha de trigo. — Deposito de 17,000 barricas, aos preços seguintes:

A americana, de 21$500 a 28$ a barrica. A de Trieste e Hungria, de 25$000 a 28$000 a barrica.

Feijão mulatinho — Retalho a 8$ e 10$ um sacco. Dito de cores. — Retalho de 4$ e 5$ um sacco.

Kerosene — Retalho de 3$000 a 3$400 cada uma lata.

Louça ingleza. — Retalho de 350 por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas. — Ultima venda de 7$200 uma caixa.

Manteiga franceza em barril. — Retalho a 1$700 o kilo. Dita em latas, Italiana. — Retalho a 2$616 o kilo. Dita latas, George Naux. — Retalho a 2$616 o kilo. Dita em latas Inout. — Retalho a 2$616 um kilo. Dita em latas Dinant Alcard, — Retalho a 2$516 um kilo.

Passas. — Retalho de 9$000 cada uma caixa, conforme a qualidade.

Papel de embrulho. — Retalho de 700 rs. a 1$200 a resma.

Pimenta da India. — Retalho a 1$10 réis o kilo.

Queijos flamengos — Retalho de 3$300 a 3$400 cada uma.

Phosphoros. — Retalho dos da marca Jonkopings, a 2$150 uma groza. Ditos da marca Nithedals, retalho a 1$800 e 2$000 a groza. Dito marca Wenesborg a 1$500 e 1$600 a groza.

Sardinhas. — Conforme a procedencia, retalho a 320 e 340 réis, uma lata de quarto.

Toucinho de Lisboa. — Retalho de 14$000 os 15 kilos. Dito americano. — Retalho a os 13$500 15 kilos.

Velas stearinas hamburguezas. — Retalho de 400 a 700 réis o masso de 6 velas.

Vinagres. — Nominal de 80$000, a 155$000 uma pipa, conforme a procedencia

Vinho tinto de Lisboa. — Nominal de 220$ a 230$000 a pipa. Dito da Figueira. — Nominal de 225$000 a 235$000 uma pipa. Dito branco de Cette. — Nominal de 200$000 uma pipa. Dito tinto de Cette. — Não ha Dito do Porto em caixas. — Nominal de 8$000 a 20$000 a duzia de garrafas, conforme a qualidade.

Xarque do Rio da Prata. — Deposito 12,900 arrobas, retalho de 5$600 a 6$800 por 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de agosto de 1883

ALFANDEGA — De 1 a 24	533:584$245
Idem — De 25	41.663$099
	575:249$344
RECEBEDORIA — De 1 a 24	34.807$461
Idem — De 25	2:073$587
	36:881$048
CONSULADO PROVINCIAL — De 1 a 24	44:001$708
« « — De 25	2:111$597
	45:113$305
RECIFE DRAINAGE — De 1 a 24	35:434$780
« « — De 25	3:982$059
	39.416$839

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Para a semana de 21 de agosto á 1 de setembro de 1883

Algodão em rama, 416 rs. o kilo.
Assucar branco, 255 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 140 rs. o kilo.
Assucar refinado, 331 rs. o kilo.
Couros seccos espichados, 680 rs. o kilo.
Couros seccos salgados, 580 rs. o kilo.
Couros verdes, 330 rs. o kilo.
Farinha de mandioca, 30 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 25 de agosto de 1883.

Os conferentes,
A. Jeronymo de Oliveira.
A. L. de M. Amorim.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Lugar inglez *Jone*, entrado de New Port, em 24 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Chapas de ferro e ferragens 9.0 volumes e peças.

Trilhos de aço 7,199 á ordem.

Barca ingleza *Marte*, entrada de Londres, na mesma data e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou.

Cimento 400 barricas.

Dormentes 2,952.

Materiaes para engenho central 3,380 volumes e peças á ordem.

Lugar inglez *Nushka*, entrado de Swansea na mesma data e consignado a Wilson Son & C., manifestou:

Carvão de pedra 751 toneladas aos consignatarios.

Vapor inglez *Tamar*, entrado dos portos da Europa a 25 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 34 volumes a diversos. Armas 10 caixas a Antonio D. C Vianna.

Chá 5 volumes aos consignatarios.

Drogas 12 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 5 a Faria Sobrinho & C.

Meias 1 caixa a Cramer Frey & C Mercadorias diversas 5 volumes a Parente Vianna & C., 1 á ordem, 1 a Reed Bowen & C, 1 a Augusto Fernandes & C., 1 a Baltar, Oliveira & C., 1 a P. F. Needham, 1 a H. Vogeley.

Papel 5 caixas a G. Laporte & C. Passas 20 caixas a Silva Guimarães & C., 20 a Baltar, Irmãos & C. Pregos 15 caixas a Vianna Castro & C.

Queijos 127 caixas á ordem, 20 a José Joaquim Alves & C., 11 a Rosa & Queiroz, 10 a Saunders Brothers & C, 10 a Souza Bastos, Amorim & C., 7 a Albeiro, Oliveira & C, 5 a Antonio A. de Souza Aguiar.

Tecidos diversos 100 volumes a Luiz Antonio de Siqueira, 79 a Cramer Frey & C., 41 a Gonçalves Irmãos & C, 40 a H. Burle & C., 28 a Bernet & C., 18 a Narciso Maia & C., 15 a Rodrigues Lima & C., 11 a Albino Amorim & C., 10 a A. Vieira & C., 9 a Machado & Pereira, 7 a Severino & Irmão, 6 a Loureiro Maia & C., 6 a Andrade Lopes & C., 5 a Olinto, Jardim & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 24 de agosto de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Author*, carregou:

Para Liverpool, M. J. da Rocha 287 saccos com 23,025 kilos de assucar mascavado; J. H. Boxwell 610 ditos com 45 75. ditos de dito; A. J. Furtado & C 700 ditos com 52,500 ditos de dito.

— No patacho allemão *Clementina*, carregou:

Para New York F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No patacho nacional *Pereira* carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Theophilo de Souza 248 barricas com 24,310 kilos de assucar branco e 70 ditas com 8,154 ditos de dito mascavado; Baltar Irmãos & C. 142 volumes com 15,435 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, B. C. Muniz Vieira 16,000 cocos, fructa; D. M. da Costa 7,000 ditos idem; A. P. da Cunha 2 caixas 17,000 cigarros; A. Bezerra 35 ditas oleo de ricino 9 ditas com vinho jurubeba.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregou:

Para Penedo, Senna & C. 6 barricas com 265 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Pará. C. Marques 2 pipas com 960 litros de aguardente e 75 barris com 6,750 ditos de dito.

— No patacho hespanhol *Indio* carregou:

Para Paranaguá, J. M. Guimarães 30,000 litros de sal.

— No hiate nacional *D. Julia*, carregou:

Para Mossoró, S. Nogueira & C. 4 barricas com 120 kilos de assucar branco e 1 caixa com 20,000 cigarros.

— No hiate nacional *João Valle* carregou:

Para Parahyba, M. J. Ferreira 10 barricas com 511 kilos de carvão animal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 25

Southampton e escalas — 16 dias, vapor inglez *Tamar*, de 1881 toneladas, commandante A. E. Bille, equipagem 83 carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Parahyba — Vapor inglez *Warrior*, commandante Chandlez, carga varios generos.

Portos do sul — Vapor inglez *Tamar*, commandante A. Bille, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Pernambuco	do norte	hoje
Leão XIII	da Europa	hoje
Espirito Santo	do sul	hoje
La Plata	do sul	a 29
Delambre	da Europa	a 30
Cotopaxi	do Pacifico	a 1 de setem.
Patagonia	da Europa	a 2
Bahia	do norte	a 2
Chrysolite	da Europa	a 3
Niger	da Europa	a 5
Reliance	do sul	a 6
Ceará	do sul	a 6
Advance	de New port	
Ville de Pará	da Europa	a 6
	Neus	a 10
Minho	da Europa	a 10
Neva	do sul	a 14
Congo	do sul	a 20
Chiloe	do Pacifico	a 29
Tamar	do sul	a 29
Araucania	da Europa	a 30

ILEGÍVEL

THEATRO DE SANTA ISABEL

DOMINGO 26 DE AGOSTO

Segunda grande representação

Grande ovação do incomparavel prestidigitador do mundo

Domingo e Terça-feira

Domingo e Terça-feira

HERMANN

Espectaculo esplendido tomando parte

Mlle. Addie

Não se esqueçam – DOMINGO.

3a Representação—Terça-feira 28 do corrente

PREÇOS

Camarotes de 1ª ordem			12$000
Ditos	de 2ª	»	15$000
Ditos	de 3ª	»	8$000
Ditos	de 4ª	»	4$000
Galerias			3$000
Cadeiras	de 1ª	classe	4$000
«	de 2ª	»	3$000
Platéas			1$500
Paraisos			1$000

Haverá trem até Apipucos e bonds para todas as linhas.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz publico pelo presente edital a quem interessar possa que nos dias 5, 12 e 19 do mez de setembro, serão arrematados em hasta publica os alugueis das casinhas da praça da Independencia e os das casas n. 1 da rua Imperial e n. 1 da de João do Rego, pelo tempo de tres annos, a contar do primeiro de outubro proximo.

As pessoas que pretenderem arrematar ditos alugueis, deverão previamente habilitar-se na secretaria desta Camara, sem o que não poderão licitar.

Paço da Camara Municipal do Recife, 14 de agosto de 1883.

Decio de Aquino Fonseca.
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva
Secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Perante a junta administrativa desta Santa Casa serão arrematados, por quem mais vantagens offerecer, os seguintes predios.

Rua Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 70	362$000
Rua da Senzalla Velha	
Loja do predio n. 132	200$000
1º andar idem idem	240$000
2º andar idem idem	200$000
Rua da Lingueta	
1º andar do predio n. 14	24 $000
Rua do Vigario	
1º andar do predio n. 22	240$000
Rua dos Burgos	
Casa terrea n. 13	150$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	218$000
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68	36 $000

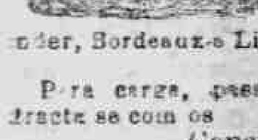
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 1 de agosto de 1883.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

MARITIMOS

Vapores Correos del Marques de Campo

Madrid



Espera-se dos portos do sul até o dia 26 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Cadiz, Lisboa, Vigo, Coruna, Santander, Bordeaux e Liverpool.

Para carga, passagens e encommendas: tracta-se com os

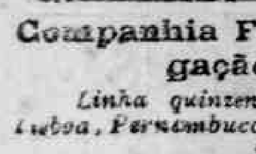
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE
O VAPOR

Espirito Santo

Commandante J. M. Pessoa



Espera-se dos portos do sul até o dia 26 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

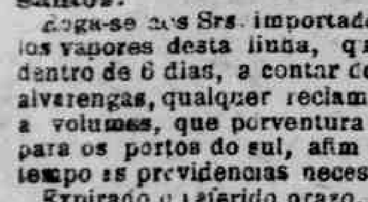
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Pará



E' esperado da Europa até o dia 6 de setembro, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
(Entrada pela rua do Torres.)

Pacific Steam Navigation Company

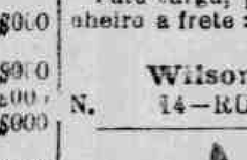
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O VAPOR

Cotopaxi

Espera-se dos portos do sul até o dia 1 de setembro e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

O vapor

Patagonia



Espera-se da Europa até o dia 2 de setembro, seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Aracajú

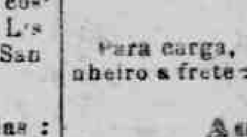
O patacho brasileiro *Lydia* segue nestes poucos dias: recebe carga a frete modico: a tractar com Baltar Irmãos & C. à rua do Cruz numero 14.

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL
O paquete

Niger

Commandante Jacques



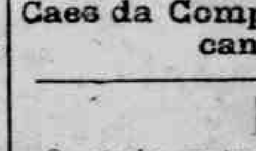
Espera-se da Europa até o dia 5 de setembro, seguindo depois da demora do costume para Buenos Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo e Aracajú



O vapor *Jaguaribe* commandante Costa seguirá no dia 27 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Poto

O patacho portuguez *veloz* recebe carga a frete para o porto acima com escala por das boa; a tractar com os consignatarios Li silva Loyo & Filho.

Lisboa e Porto

Palhabote portuguez *Timbre 2º*

Recebe carga a frete: a tractar com Amorim Irmãos & C.

Pará

Escuna ingleza «Ready Rhino»

Recebe carga a frete para o porto do Pará: a tractar com Amorim Irmãos & C.

Aviso maritimo

H Ruter representando os proprietarios do brigue allemão *Orpheus*, arribado com avaria neste porto de Aracaty costa do Mexico, precisa contractar a descarga, armazenagem, reembarque e estiva de parte do seu carregamento de cerca de 400 toneladas páu do Brasil e receber para o mesmo fim offertas em cartas fechadas no consulado do imperio germanico até o meio dia do dia 27 do corrente mez.

LEILÕES

Leilão

AGENTE PINTO

— Terça feira, 28, teve ou lugar o leilão de mobilias de jacarandá, junco e de amarello, pianos, espelhos, quadros, louças, vidros, car-

teiras e outros muitos objectos existentes na rua do Commercio n. 5.

Grande e variado Leilão

De bons moveis

Constando de jacarandá, de junco e de amarello, pianos, camas francezas, commodas, guarda roupas, cadeiras avulsas, commodas, pianos, mesas elasticas, guarda louças, etageres, aparadores, cadeiras avulsas, cadeiras para meninos, carteiras, prensas para copiar cartas, jarros finos para flores, quadros, espelhos dourados grandes, louça para chá e jantar, vidros, crystaes e muitos outros artigos que serão vendidos.

Ao correr do martello

Terça-feira 28 do corrente

Agente Pinto

No armazem da rua do Commercio n. 5, junto a Associação Commercial

Leilão

de 2 cavallos para sella, sendo 1 melado com crinas e cauda branca, andador de taxo meia e 1 dito rudado com os mesmos andares ambos sellados e enfreiados.

Terça-feira 28 do corrente
A's 11 horas

Em frente ao predio da rua do Commercio n. 5, por occasião do leilão de moveis
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

Leilão

De grande sortimento de moveis de junco, amarello e jacarandá, em mobilias, e peças avulsas, louça, porcelana, vidros, facas e garfos, cofres inglezes prova de fogo, ditos francezes, lindas camas de ferro para meninos, ditas para adultos, meias pretas e brancas para homens e senhoras, machinas para fazer cadernos, ditas para costuras, ricos quadros dourados, de figuras e paisagens, bombas para cacimba, e muitos outros objectos existentes no armazem n. 10 da rua do Marquez de Olinda; inclusive um grande sortimento de joias e relogios.

Terça feira 28 do corrente
A's 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De uma linda mobilia de junco gosto moderno, a qual já esteve na exposição.

Terça-feira 28 do corrente
Ao meio dia

Agente Pinto

No armazem da rua do Commercio n. 5, junto a Associação Commercial

LEILÃO

De moveis, louças, crystaes e um espelho grande dourado

A saber:

1 piano forte, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, castiçaes e mangas, finos jarros para flores, mezas para jogo, 4 venezianas, 1 mobilia de junco com tampo de pedra e 24 cadeiras a Luiz XV.

1 cama franceza, 1 marquezão, 2 commodas, 2 guarda roupas, 1 commoda de jacarandá, 1 lavatorio, 1 toillete, 2 consolos, 2 cabides torneados e 1 cama de ferro ingleza.

1 meza elastica, 2 guardas louças, 2 aparadores, 2 etagers, 24 cadeiras de junco, cadeiras altas para meninos, irem á mesa, 1 quartinheira, 1 apparelho para jantar, dito para chá copos, calices, garrafas, compoteiras, mesa de engommar, trem de cosinha e muitos outros accessorios de casa de jantar.

Terça-feira 28 do corrente
Por intervenção do

AGENTE PINTO

No sobrado da rua do Commercio n. 5

EM CONTINUAÇÃO

Venderá o mesmo agente, 1 carteira para 2 pessoas, 1 dita para 1 pessoa, 1 prensa para copiar cartas e outros objectos de escriptorio. O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

AGENTE PESTANA

Ultimo leilão

De uma linda casa terrea sita á rua dos Pescadores n. 21, com os commodos seguintes 2 salas, 2 quartos, sotão, cozinha fóra, quintal murado, sendo o terreno foreiro a Santa Casa pagando de foro 1$ 08 r. annuaes e achando se a casa em bom estado de conservação e rende 20 $ annuaes, servindo de base a offerta de 1:200$ obtida no 1º leilão.

Os Srs pretendentes podem desde já examinar dita casa.

Quarta-feira 29 do corrente
Ao meio dia

No armazem da agencia de leilões da rua do Vigario Tenorio n. 12

(Em continuação)

O mesmo agente venderá 2 excellentes mobilias de jacarandá, com tampos de pedra, 1 importante relogio proprio para cosmorama, 1 mesa redonda de amarello, 1 candieiro para kerozene, 6 quadros com vistas, 12 cadeiras de amarello apparelho para jantar e muitos outros moveis e louça que estarão patentes no acto do leilão, assim como ricas joias de ouro prata e brilhantes que serão vendidas.

Ao correr do martello

Quarta-feira 29 do corrente
Ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pestana

Na rua do Vigario n. 12

GRANDE

Novo Restaurant Pitola

3—RUA DA MADRE DE DEUS—3
(Proximo da Alfandega)

O proprietario d'este elegante e bem montado estabelecimento, não poupando esforços para tornal-o um restaurant de primeira ordem acaba de fazer uma grande reforma que o torna recommendavel pelo aceio e commodidade de preços.

Além do vasto salão no andar terreo, tendo annexo jardim com uma casa de banho, tem o primeiro andar convenientemente preparado para familias, assim como quartos para hospedagem.

N'este estabelecimento encontra se um grande deposito de vinhos superiores das qualidades seguintes: Moscatel, Xerez, Porto, de diversas marcas, Clarette, Virgem, Ribeiro da Via e Verde da Quinta de S Vicente, sem alcool, proprio para doentes, em ancoretas e engarrafado com rotulo especial do Restaurant Pitola.

Carmo e Silva
Agente de leilões

Está autorisado a vender pela quantia de 5:000$000

um bom sitio todo murado, na Capunga, rua da Baixa Verde n. 5, com casa de pedra e cal, reedificada em terreno proprio, tendo 3 janellas de frente, portão de ferro ao lado, com 2 salas, 2 quartos, 1 gabinete, cozinha fora, alpendre e boa cacimba, tendo mais ao lado do sitio, 3 saletas, 4 quartos, banheiro de cimento e 1 viveiro, muito perto da cidade e de facil transporte, rendendo 510$ annuaes. E mais: por 5:500$000

tres casas terreas no mesmo lugar e rua, sob ns. 1 B, 1 C e 3 em terreno proprio reedificadas a um anno, tendo cada uma os seguintes commodos: 2 salas, 2 quartos, cozinha e 1 pequeno quintal murado, muito recommendaveis por serem perto da cidade, de facil transporte e rendem 648$ annualmente.

No armazem da agencia de leilões a travessa do Corpo Santo n. 27

AVISOS DIVERSOS

Em Olinda

Na rua de S. Bento, defronte do oitão de S Pedro Velho ha uma excellente casa ultimamente reformada, que se aluga para os mezes de festa proximos. Alem de estar ella em muito bom estado e sobretudo muito fresca, se acha collocada n'uma excellente posição. Esta casa tambem tem um grande quintal murado, caprichosamente plantado, e tem tambem agua e gaz; a tractar na rua do Sol n. 31, segundo andar.

— Aluga-se uma boa casa e sitio á margem do Capibaribe, entrada pela estrada da Torre e mais quatro casas na mesma; á rua do Imperador n. 44, 1º andar.

— Pede-se á pessoa que roubou na sexta feira 17 do corrente, um cachorrinho do reino que tenha a bondade de leval-o á rua da Palma n. 39, se não quizer ver o seu nome publicado.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta: a tractar na rua Imperial n. 1 8.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras em algum collegio ou casa particular, se dirija á rua de Pedro Affonso n. 59, 2º andar, que acha á com quem tractar.

— Aluga-se o sobrado n. 70 á rua de S. Francisco: a tractar com Dantas & Bastos, no caes da Companhia Pernambucana n. 6.

— Na rua da Palma n. 4, taverna, se precisa de um caixeiro com pratica.

Taverna

Vende-se a taverna n. 8 do pateo da Penha tractar na mesma.

O Sr. João Vasco Gabral, não tendo procurado a carta de interesse á rua de Bom Jesus n. 13 queira procural-a ao contrario se dirá o motivo d'ella

Recife, 21 de agosto de 1883.

Ama Precisa-se de uma, para cozinhar; a tractar na rua do Cabugá n. 2 C.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar; a tractar na rua do Barão da Victoria n. ...

— Aluga-se o andar e sotão da casa á rua da Roda n. 46, contendo 2 sala e 4 quartos e cosinha, o qual se acha pintado e forrado a papel; na rua do Barão da Victoria n. 14.

Companhia lyrica italiana

Empreza P. M. Musella

Tendo a companhia embarcado hontem no Rio, a bordo do vapor *La Plata*, conforme aviso telegraphico e pretendendo a empreza começar a serie de seus espectaculos logo depois de sua chegada, convida aos distinctos cavalleiros que se dignaram de honral-a com suas assignaturas, a entrarem desde já com as respectivas importancias, afim de evitar accumulação de trabalho á ultima hora, e facilitar a entrega dos bilhetes. Continúa aberta a assignatura para um pequeno numero de camarotes de 2ª e 3ª ordem e cadeiras, na

LIVRARIA FRANCEZA

AMA Para cozinhar se precisa de uma; a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 15, das 9 ás 5 horas da tarde.

— O abaixo assignado pede aos bilheteiros á não pagar o bilhete n. 2952 da loteria que corre hoje.

A' rua do Cabugá n. 3 está montado um pequeno bazar onde se encontrará um pouco de tudo quanto for de melhor no respectivo genero que se procurar, vendo de mobilias de jacarandá: importantes mobilias completas com consolos de pedra, grandes espelhos ou tremoz com ricas molduras da mesma madeira; commoda secretaria com chaves á lettras á imitação de cofre forte; jardineiras com pedra e consolos avulsos, que se prestam á mesa de jogo. Em amarello: boa mobilia, composta de todas as peças concernentes á mesma, grandes e pequenos aparadores, guarda louça, cabides, etc. Em fim: lindas mobilias completas e com pedras, toilets, jardineiras, uma vitrina, fiteiros. Em vidro e christal, os mais lindos e finos apparelhos de mesa, como sejam: fructeiras em fórma de girandola em vidro lapidado, e piramides, rico guarda queijo, porta licores com e sem caixa dos mais lindos que tem chegado a este mercado, espelhos em molduras douradas e em madeira, quadros com estampas, estampas sem quadros, pequenos toucadores para barba, etageres; um rico relogio de pendula para cima de mesa, pentes finos de alisar, finas escovas para dentes, sabonetes, orisa, etc. As mais finas meias francezas para homem, sendo de nova phantasia, por serem rendadas, novidade; lindas caixinhas enfeitadas a marisco com lenços brancos; pechincha em fazenda de algodão, que se vende a 3$500 a peça, e algodão trançado para toalhas e lençoes com oito palmos de largura a 1$100 a jarda. Espera se a protecção dos freguezes para não desanimar a empreza de um velho patricio.

— Vende-se muitos pés de roseiras, jasmins trepadeira, pés de muitas palmeiras e outras flores, por seu dono se retirar para fóra; na rua do Mondego casa depois do n. 76.

— COMPRA-SE uma ou mais portas de amarello, de cortadinho ou mais mesmo de assoalho reforçado, novas ou com algum uso, mas que estejam em bom estado, com 6 palmos de largura sobre 12 1/2 e altura; no pateo da Santa Cruz n. 1.

— Precisa-se de um criado de 10 ou 12 annos, dando fiador á sua conducta; a tractar na rua da Ponte Velha n. 41, Boa Vista.

Amas Na rua da União n. 31, se precisa de uma ama de leite sadia para andar com criança, e de outra boa cozinheira, se exige attestado.

— Aluga se a casa n. 63 á rua da Palmeira muito fresca, com boas accommodações, para familia: a entender-se á rua da Imperatriz numero 19.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tractar na rua da Conquista n. 24.

— Aluga-se uma casa para pequena familia por preço commodo, á rua da Torre n. 4; a tractar no mesmo sitio.

— Precisa-se de um criado para todo serviço; na rua Duque de Caxias n. 16, primeiro andar.

Vende-se

o sobradinho de um andar e sotão n. 31 á rua da Penha, junto a praça do mercado; a tractar no pateo do Carmo, casa de banho.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTRA ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido dos seus afortunados bilhetes 2 quartos n. 397 com a sorte de 4:000$, 2 quartos n. 198 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 3$, 16$ e 8$000, da loteria (350ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da Casa de Caridade de Caruarú, (351ª) que se extrahirá na quarta feira 29 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$750
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Sousa.

CASA DE OURO

aos 4:000$

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 2 quartos n. 397 com a sorte de 4:000$000, 1 meio de n. 231 com a sorte de 800$, além de outros premios de 32$000, 16$ e 8$000

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da Casa de Caridade de Caruarú, (351ª) que se extrahirá na quarta feira 29 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

16 RUA DO CABUGÁ 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 200$ no n. 2119, 1 inteiro com a sorte de 100$ no n. 2780, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 196 além de outras de 3$000 10$000 e 8$000 da loteria 349ª. Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 351ª em beneficio da Casa de Caridade do Caruarú, que se extrahirá na quarta-feira, 29 corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Sendo quantidade superior a 100$000	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (350ª) a sorte de 20$ em 2 quartos n. 2129, a sorte de 100$ em 2 meios n. 2586 além de outras de 3$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 351, a beneficio da Casa de Caridade de Caruarú que se extrahirá quarta-feira, 29 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1 000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

GLORIA DO GOITÁ'

Mofina

O sachristão da matriz da Gloria do Goitá está por receber a importancia de uma peça que lhe mandaram fazer para o funeral de Vicente de Carvalho. Será publicado o nome de quem a encommendou, se até o ultimo do corrente mez não lhe pagarem.

F. F.
Olho Vivo.

Ao commercio

Pelo presente declaro que deixei de ser empregado do Sr. C. A. Vander Linden, desde o dia 4 de julho proximo passado, e não me tenho envolvido mais em negocios pertencentes a este senhor. Ao mesmo tempo declaro que estou empregado desde o dia 24 do mez proximo passado em casa dos Srs. Lebre Freire & C., onde espero a coadjuvação dos meus amigos e freguezes. Recife, 26 de agosto de 1883.

L. de Souza Pinto.

Tanque para aguá

Vende-se um de ferro galvanisado para 12 baldes d'agua: na rua do Hospicio n. 34.

D. Amelia Olympia Pimentel Costa

José Anastacio Ferreira da Costa, José Victor da Silva Pimentel e seus filhos, agradecem aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua desditosa esposa, filha e irmã á sua ultima morada, e reproduzem outro convite para assistirem as missas que serão celebradas pelo seu eterno repouso, na matriz da Boa Vista, ás 7 horas da manhã do dia 28 do corrente, setimo do seu prematuro passamento. Prevalecem-se da opportunidade para pedirem desculpa aquelles de seus parentes e amigos que por omissão deixaram de ser contemplados no convite anterior.

Mizael da Cunha Beltrão

Joaquim M. C. Beltrão, D. Maria A. B. Cavalcante, Eusebio de C. Beltrão, João da C. Beltrão (ausente), Thomaz da C. Beltrão e Manoel da C. Beltrão, tendo do mais doloroso sentimento pelo fallecimento de seu infeliz filho e irmão em 23 do corrente, agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos que fizeram o caridoso obsequio de o acompanhar á sua ultima morada; e de novo rogam-lhes para assistirem as missas que pelo seu eterno descanso se hão de celebrar na matriz de Santo Antonio, ás 7 1/2 da manhã do dia 29 do corrente, setimo do seu passamento.

D. Maria Fortunata Drummond de Macedo

Arthur Rodrigues de Macedo, Atalá Drummond de Macedo Guimarães, Manoel Rodrigues de Macedo, Dr. Alvaro Drummond de Macedo (ausente), Manoel Adalberto de Oliveira Guimarães e Leopoldina Guimarães de Macedo, feridos da mais acerba dor pelo passamento de sua desditosa e querida mãi e sogra D. Maria Fortunata Drummond de Macedo, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu cadaver á ultima morada; e de novo esperam dellas o caridoso obsequio de assistirem as missas, que por seu eterno descanso, mandam celebrar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã do 28 do corrente, setimo dia do seu fallecimento.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa de pouca familia; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar.

Olinda

Quinta feira 30 de agosto do corrente anno, depois da audiencia do Dr. juiz de direito e ausentes, vai á praça por venda um terreno com 101 palmos de largura e 600 de fundo, junto a estação do Porto da Madeira, Beberibe, no qual existem alicerces de duas casas demarcadas pertencente ao espolio do finado Francisco Pereira de Figueiredo, avaliado tudo em 500$

Aluga-se

no principio da Estrada Nova, 1º sitio ao lado direito depois da 1ª bomba, duas casas com sitio, podendo servir para uma ou duas familias que terem communicação, com boa agua, arvoredos, e muito proximo a estação dos bonds: a tractar na rua dos Guararapes n. 90, sobrado.

Cuidado com elles

Constando ao abaixo assignado com loja de joias e bilhetes de loteria denominado Rubim, á rua do Cabugá n. 13, que alguem, fizera uns bilhetes da rifa e os vendera em seu nome, o abaixo assignado protesta que não tem parte directa nem indirecta. Recife, 24 de agosto de 1883.

Herminio Ferreira da Silva.

— No 1º andar n. 28 á rua da Imperatriz se precisa de uma criada que se encarregue de comprar, cozinhar e engommar, dando-se preferencia a uma que seja franceza ou saiba fallar francez.

Aos que desejam se curar sem comprometter a saúde

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1º andar, vende-se tinturas homœopathicas para prompta cura das seguintes molestias: —Asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem oemprego do atal quinino); tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou for de madre e vermifugos; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

CASA DE BANHOS

COM DUCHAS

26 PATEO DO CARMO 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece todas as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical movel, ascendente e a circular, systema que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, por terem os banhos frios o seu throno, por terem conseguido restabelecer doentes a quem depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o emprego das duchas — já muitos doentes (recommendados pelos Srs. medicos) tem achado cura de seus males.

O respeito e a boa ordem serão rigorosamente observados, em relação ás pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados nos banhos. — Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos aos Srs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os casos: a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noite e nos santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos Preços

1 banho morno, com direito a lençol, sabonete e aguardente	1$000.
1 dito de farello	1$000.
1 dito sulfuroso	1$500.
1 dito de choque ou ducha	1$000.
1 dito de ducha na machina circular.	2$000.
1 dito frio na banheira ou chuvisco	$500.
Por assignatura	
30 banhos mornos ou frios	12$000.
6 ditos idem idem	6$000.
24 ditos de farello	20$000.
12 ditos idem	10$000.
20 ditos sulfurosos	2 $000.
10 ditos idem	12$000.
24 ditos de choque ou ducha	20$000.
12 ditos idem idem	10$000.
15 ditos de ducha na machina circular	25$000.
8 ditos idem idem	12$000.
30 banhos mornos, frios ou de chuvisco, em 30 dias consecutivos	12$000.
(... com forrada com lençol, mais 100 rs.)	

ILEGÍVEL

SALSAPARRILHA
E
CAROBA
DO
DR. CARLOS BETTENCOURT
Grande depurativo do sangue
(SEM MERCURIO)
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA

Este grande purificador do sangue é um elixir ou extracto-fluido composto de varias plantas brasileiras, puramente vegetal, o que o recommenda a todos quantos quizerem fazer uso de um medicamento de confiança, reputado o primeiro no seu genero. A sua fórmula foi examinada pela junta medica da Corte, bem como o preparado, mereceu sua approvação.

A sua applicação é garantida ; não produz máos resultados, como acontece com a maior parte dos preparados de seu genero.

Unico especifico nas molestias seguintes :

Rheumatismo agudo e chronico, syphilis, beriberi, carbunculos, ulceras e feridas cancros, gonorrhea chronica, boubbobieu, gommas ou exostoses, papeiras, escrophulas, dartros ou empigens molestias de pelle e outras tantas doenças oriundas de um sanmpos.

A sua dossagem é feita com muito escrupulo e segundo as novas descobertas da pharmacia moderna.

Este especifico é hoje usado de preferencia a qualquer outro pelo verdadeiro triumpho que temos alcançado, sendo felicitado de toda parte onde se tem feito uso d'elle !

O grande consumo que tem tido este preparado prova perfeitamente o seu maravilhoso poder curativo.

Onde as outras salsaparrilhas falham, ella cura e em todas as molestias acima mencionadas. Temos numerosos factos e attestados que nos autorisam a dizel o.

Todos os nossos preparados teem tido uma extracção prompta e rapida por causa da veracidade das suas virtudes therapeuticas.

Não fazemos o papel de mercadores, como muitos, ao annunciarem remedios com propriedades que não possuem : e d'isto cabe uma boa dóse aos remedios estrangeiros.

A salsaparrilha e caroba do Dr. Carlos Bettencourt póde ser usada por todas as classes sociaes, em razão do seu baixo preço, que não acontece com as outras, que custam o duplo e mais, sendo inferiores em proprie lades medicamentosas.

A SYPHILIS

A primeira irrupção da syphiles manifestou se na Europa pela primeira vez no correr do anno de 1494–1495.

Não se sabe ao certo se despontou no cerco de Napoles ou se das plagas do novo mundo, da America, foi ella conduzida á Europa pelos companheiros de Colombo

Outros asseveram que a syphilis já infestava o velho continente muito antes do descobrimento do grande genovez, tendo reinado entre os judeus, gregos e romanos.

A *syphilis* é uma molestia em geral adquerida ou hereditaria, virulenta e caracterisada por diversos symptomas de evolução regular e successiva, que se distinguem em accidentes *primitivos, secundarios* e *terciarios* : estes dous ultimos são considerados sob uma só cathegoria : a syphilis constitucional.

Além d'esta molestia ser a consequencia de um coito impuro, as vezes póde ter outra origem sendo bastante que o virus syphilitico se communique com uma mucosa ou com a derme. Tambem póde ser inoculada ás creanças pelas amas que as amamentam, bem como pela vaccina. Dá se o contagio ordinariamente por intermedio do pús secretado pelas placas mucosas e o cancro inicial. Pellizaris e Waller affirmam que o sangue dos syphiliticos é contagioso. Havendo relações com uma mulher syphilitica na época menstrual, é possivel contaminar-se independente de nenhum accidente local.

A primeira invasão da syphilis constitue em geral a immunidade, se bem que a sciencia registre alguns factos de recahida.

Dous são os modos de infecção do virus syphilitico ao organismo humano : localmente, no lugar unicamente por elle attingido e constitucionalmente, em consequencia da sua absorpção.

De accordo com as experiencias de Ricord, a syphilis desenvolve se unicamente na especie humana.

Pensa-se que a syphilis tem degenerado do seu caracter primitivo, tornando-se mais benigna através dos tempos. A idéa da sua extincção n'um dado periodo data do tempo de Frackor.

A mucosa das partes genitaes, a glande e a face interna do prepucio, anus, bocca, nariz e olhos, partes genitaes da mulher e bicos dos seios, são as partes mais aptas á recepção do virus syphilitico.

O resultado da infecção tem lugar ordinariamente passados 4 a 8 dias, ás vezes antes, mas raro.

Entretanto póde conservar se occulto semanas e mezes.

A falta de limpeza e os excessos facilitam a infecção.

A historia clinica de syphilis divide se em tres periodos, como segue-se : accidentes primitivos, accidentes secundarios e accidentes terciarios.

Os *accidentes primitivos* da syphilis começam sempre por um cancro denominado infectante ou indurado, faltando algumas vezes esta modalidade. Em geral elle localisa se na glande, no prepucio, no meato urinario ou inferior da urethra ; n'este ultimo caso póde simular uma blennorrhagia.

O cancro infectante apresenta se isolado, ao passo que o simples propaga-se e é quasi sempre acompanhado d'outros.

A sua duração é de tres e seis semanas.

Os *accidentes secundarios* da infecção syphilitico após o periodo de incumbação e o periodo dos accidentes primitivos, tomam a marcha de uma molestia geral.

A saúde que era excellente até a sua apparição, altera se.

O emmagrecimento manifesta se a par da diminuição das forças com elevação da temperatura, pallidez, dores nos membros e na cabeça, exasperando se durante a noute a ponto de perturbar o somno.

As erupções cutaneas não tardam a apparecer constituindo o que se chama *molestia de pelle*

N'este apuro figura a *roséola*, a *syphilide papulosa e pustulosa*, as *placas mucosas*, a *alopecia* ou queda do cabello, a *iritis* e o *testiculo syphilitico*

Muitas vezes a syphilis não ultrapassa os limites do segundo periodo no caso de manifestação de *accidentes terciarios*, dá se ordinariamente uma pausa mais ou menos longa entre os primeiros e os segundos.

São diversas as formas que podem affectar a syphilis terciaria.

Ella traduz-se por paralysias, convulsões, ulcerações profundas da pelle ou das mucosas caries dos ossos, etc.

Do lado da pelle observa-se syphilides circumscriptas muito mais rebeldes que as precoces.

As gommas desenvolvem-se na generalidade dos tecidos, na pelle, nos musculos, na lingua, nos centros nervosos, dando lugar a paralysias e convulsões e nos ossos, entre estes ultimos e o periosteo. No principio indolentes, ellas tornam.se a séde de dores insupportaveis mais tarde.

A duração do terceiro periodo da syphilis é muito variavel.

As recahidas são frequentes, quando o tratamento não é seguido com perseverança.

TRATAMENTO

Como quer que a syphilis se apresente, é mister lançar mão de um tratamento especial, especifico e urgente. Nunca se deve abandonar a syphilis aos recursos da natureza. Um tratamento bem dirigido e perseverante pelo uso da **Salsaparrilha e caroba** do Dr. Carlos Bettencourt, auxiliado nas horas da comida de um calice do seu **Vinho Tonico**, é um meio infallivel de chegar-se a curar radicalmente a syphiles manifestada em qualquer das subdivisões. A syphilis aggrava se nos organismos lymphaticos ou escrophulosos ; e todas as vezes que estas complicações se reunem, o mesmo tratamento deverá seguir-se. Segundo Ricord, o tratamento da syphilis deve ser ao menos de tres mezes.

A. Fournier recommenda um tratamento prolongado durante dous annos.

Seguindo se o curativo com o uso da minha **Salsaparrilha e caroba** e do meu **Vinho Tonico**, conforme ficou indicado acimações, preciso prolongal-o unicamente por espaso de um a dous mezes

Este magnifico medicamento, é hoje usada de preferencia e reconhecido como o melhor de todos, em razão da veracidade das suas virtudes therapeuticas.

O nome do autor deverá ser exigido como meio de evitar as falsificações.

Dr. Carlos Bettencourt.

Vende se em todas as pharmacias.

O DR. CARLOS BETTENCOURT, approvado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com pratica nos hospitaes de Pariz Londres e Bruxellas, dá consultas das 12 ás 4 horas da tarde no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 34, 1.º andar. Gratis aos pobres.

Unico deposito em Pernambuco

PHARMACIA GALENO
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
N. 31

O Dr. Carlos Bettencourt approvado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com pratica nos hospitaes de Pariz Londres e Bruxellas, dá consultas das 12 ás 4 horas da tarde, no seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 34, 1º andar.

O APPETITE RESTITUIDO A TODOS
Antes de comer toma-se o delicioso
APERITAL
Licor tonico hygienico E aperitivo
A. DELOR & C
DISTILADORES BORDÉOS

O Aperital se toma puro ou com um pouco de agua

Unicos importadores Sulzer & Koechlin
35 RUA DA CRUZ, PERNAMBUCO 35

VINHO DE DORNACH
DOMINIO DE CHATEAU MONTROSE

Este afamado vinho se vende em casa dos unicos representantes para o Brasil

SULZER & KOECHLIN

Grande deposito de vinhos, conservas e bebidas de varios preços e qualidades.

35—Rua da Cruz—35

Agua figaro

Qualquer pessoa póde tingir a BARBA e OS CABELLOS tanto o modo de usar é simples e facil. O effeito é rapido, e completamente inoffensivo.
VENDE-SE por atacado e a retalho NA UNICA botica e drogaria franceza
A. CAORS
Rua da Cruz n. 22, defronte do chafariz.
Recife

Aluga-se

o 1º andar do sobrado n. 18 á rua Direita, e terreo do de n. 25 á rua Duque de Caxias, o 1º do de n. 35 á travessa de S. José e a casa terrea á rua da Ventura n. 36, na Capunga : as chaves estão na taverna n. 39, rua do Rangel, com cujo dono se poderá tractar.

— Precisa se de uma ama que cozinhe e engomme ; na rua da Palma n. 6.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR
Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.
PARIS, 22, rue Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

Casa mortuaria
Praça Conde d'Eu n. 32

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico e ao corpo commercial de Pernambuco que não tem socio algum em seu estabelecimento funebre, e se alguem se julgar com direito de socio, venha provar com seus documentos no prazo de tres dias, a contar da data deste, e chama todos os seus credores a apresentarem suas contas até o fim do corrente mez, para serem pagas. Recife, 25 de agosto de 1883.

José Martins de Almeida.

GRANULOS
ANTIMONIAES
DO Dr PAPILLAUD
A Academia de Medicina de Paris deo relatorio favoravel sobre este novo Medicamento que foi tambem
Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil

Granulos Antimoniaes contra Doenças do Coração, Asthma, Catharro, Tisica e Affecções nervosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos contra Anemia, Chlorosis, Nevralgias, Nevrose, e Affecções escrophulosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos COM BISMUTH contra as Doenças das vias digestivas (*Dispepsias, Gastralgias*) e as Doenças nervosas.

Phia E. MOUSNIER, em Saujon (França)
Em *Pernambuco* :
FRANco M. da SILVA e Ca.

Injecçao de Grimault e Cia
COM
MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas do Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo as corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Cia
8, RUE VIVIENNE, 8
e nas principaes Pharmacias e Drogarias de Portugal e do Brazil.

Falsificações e Imitações
DO XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Não ha producto que esteja mais sujeito a ser imitado ou falsificado do que um medicamento que por sua qualidade e sua efficacia certa chega a obter seria reputação; estas imitações e falsificações tornão-se então muito perigosas. Ora os medicos não podem contar com a efficacia do remedio falsificado, perde-se tempo, o mal se aggrava, e se não se descobre a fraude a tempo, resulta d'isto graves consequencias.

O falsificador que só tem em vista o lucro, pouco se lhe importa de vender ao doente, a maior parte das vezes por demais confiante, um producto tendo a forma e o aspecto do verdadeiro. Quanto as proporções do principio activo, a qualidade do medicamento, os resultados funestos do seu *descarado commercio*, tudo lhe é secundario, desde que não for sabido

Recebemos continuadamente queixas sobre a falsificação e imitação do ***Xarope Depurativo Iodurado*** do ***Dr GIBERT***, cuja reputação é hoje universal, e que se vende falsificado e imitado principalmente no RIO-DE-JANEIRO, em PERNAMBUCO e na BAHIA. Cumpre-nos, pois, fazer constar a existencia d'este abominavel commercio, e declararmos que só garantimos o ***Verdadeiro Xarope Depurativo Iodurado*** do ***Dr GIBERT***, preparado exclusivamente na Pharmacia ***BOUTIGNY***.

Os vidros tem o rotulo da Phie ***BOUTIGNY*** que consta do seguinte, impresso em francez.

Pharmacie **BOUTIGNY, DESLAURIERS,** successeur,
2, RUE POISSONNIÈRE ET RUE DE CLÉRY, 31, PARIS

SIROP DÉPURATIF-IODURÉ DU Dr GIBERT

E atravessado, as assignaturas em frente ; com tinta vermelha
do Dr GIBERT e BOUTIGNY
PHARMACEUTICOS

O rotulo do envoltorio tem além d'isto, *Impresso em azul sem estar grudado*, o sello do Governo Francez.

Os vidros que não tiverem esta marca são falsificados, e os que tiverem **SIROP** sobre la formule du ***Dr GIBERT***, ou de ***GIBERT*** et ***BOUTIGNY***, são imitações mui perigosas.

As falsificações ou imitações devem ser rigorosamente recusadas e o vendedor denunciado aos Srns ***BOUTIGNY-DESLAURIERS*** em Paris.

Os rotulos, envoltorios e assignaturas se achão depositados no *Tribunal do Commercio do Rio-de-Janeiro*, e para a repressão d'estes abusos, são tomadas as mais energicas medidas.

XAROPE
FERRUGINOSO
de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga
ao PROTO-IODURETO de FERRO
Preparado por **J.-P. LAROZE**, Pharmaceutico
PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O Proto-Iodureto de Ferro, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia dos principios **amargo e tonicos**, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; ás carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J.P.Laroze**, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com digestões demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo, etc.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Produtos de J.-P. LAROZE :

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras do Estomago

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL

Oriza-Tonica
AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO
QUALIDADE SUPERIOR
Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gema do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir*. Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN FRAICHEMt COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT DES INDES	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras
PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — PARIS
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEREIROS
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK
VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK — EM 4 CORES

Approvados pela Junta Central de Hygiene da Corte. Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a Falta d'appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões, etc. — *Dose ordinaria : 1, 2 a 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES, assignatura *A. Rouvière* em vermelho.
Em PARIZ, Pharmacia LEROY
Deposito em todas as principaes Pharmacias

Estabelecimento especial para a producção do OLEO de FIGADO de BACALHAU MEDICINAL, fundado em 1849, na TERRA-NOVA.

OLEO de FIGADOS FRESCOS DE BACALHAU DE HOGG

Efficacidade certa contra a *Molestias de Peito, a Tisica, Prisões do Ventre, Bronquitis, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Fraqueza geral, etc., etc.*

ADVERTENCIA : Desde o 1º de JANEIRO de 1883, EXIGA-SE no rotulo o SELLO-AZUL do ESTADO FRANCEZ.

HOGG, Pharmo., 2, RUA CASTIGLIONE, PARIZ e principaes Pharmacias

Ao cigano Budião
2º Alexandrino

A é quando quererá ser pinto de eter naga-linha choca ?

Em beneficio de duas irmães

Previne se que a rifa sob este titulo fica transferida para a loteria n. 355.

Barbeiro

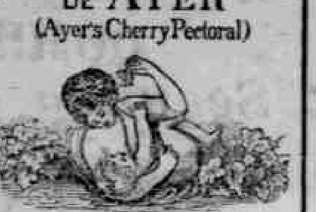
Precisa-se de dous officiaes de barbeiro : a tractar na rua do Livramento n. 17.

EXPOSITION UNIVIle 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Gottas Concentradas
E. COUDRAY
PERFUMES DA MODA PARA LENÇO

Estes perfumes reduzidos n'um pequeno volume são muito mais duradouros e mais suaves no lenço que todos os outros extractos de cheiros conhecidos até agora.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas
AGUA DIVINA dita agua de saude.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

Peitoral de Cereja de AYER
(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA Tisica e Pulmonar.
Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3—Rua do Commercio—N. 3
A venda em todas as boticas e drogarias

Ama Precisa se de uma ama para cozinhar ; na rua Nova n. 50.

D. Maria Zeferina Carneiro Bezerra de Menezes

Constando por telegramma ter fallecido na côrte D. Maria Zeferina Carneiro Bezerra de Menezes, em nome de seu saudoso marido, que alli se acha, Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, são convidados seus collegas, parentes e amigos, para que se dignem prestar o caridoso obsequio de assistirem as missas, que serão celebradas por alma da finada, terça feira 28 do corrente, setimo dia de seu passamento, das 7 ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa Vista.

D Rosalina Gomes da Silva

A familia daquella que entre os vivos chamou-se Rosalina G. da Silva, ainda compungida da mais acerba dor, manda celebrar algumas missas pelo repouso eterno de sua alma no dia 28 do corrente ás 6 1|2 horas da manhã, no convento do Carmo desta cidade, 1.º anniversario de seu infausto passamento. Para este acto de religião e caridade convida as pessoas de sua amisade e as da finada, pelo que antecipa seu eterno agradecimento.

Francisco Antonio de Almeida

Joaquina Maria de Almeida e seus filhos, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu sempre lembrado e chorado esposo e pai, Francisco Antonio de Almeida, á ultima morada ; e de novo convidam as mesmas pessoas, parentes e amigos do finado á assistirem as missas que no setimo dia mandam celebrar por alma delle, as quaes terão lugar na matriz de Santo Antonio, ás 7 horas da manhã do dia 28 do corrente ; pelo que se confessam desde já summamente gratos.

Mofina

A nada disso o bruto se movia.
(*Camões.*)

Ha sete annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, ha sete annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36, e não vem nem manda.

E' muita dureza de coração.

Pois devia vir ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada á viola, a qual logo será publicada.

ALUGA-SE BARATO

O armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 4 A, com guindaste.

O armazem do becco do Campello n. 1 (Recife).

Tracta-se no largo do Corpo Santo n. 19.

Caleça fechada

Vende se uma em muito bom estado e pintada de novo ; a tractar no rua da Companhia Pernambucana n. 6.

Fabrica Moreninha

O proprietario da fabrica Moreninha avisa aos seus freguezes e amigos que transferio sua fabrica para a rua da Madre de Deus n. 11, aonde continúa a ter bom sortimento e a servil-os bem.

Attenção

Uma rapariga que sabe cozinhar, lavar e engommar, precisa, mediante locação de serviços, da quantia de 300$, offerecendo para isso garantia idonea : quem quizer fazer este negocio se dirija a esta typographia em carta fechada com a inicial W.

Novidades

Antonio Lopes Pereira de Mello & C. receberam um lindo e variado sortimento de caixinhas, o que ha de melhor gosto e moderno, proprio para presentes ; assim como um completo sortimento de malas para viagem, o que se vende por preços muito resumidos : na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia numero 49.

Relatorios da companhia de Beberibe

O abaixo assignado roga a qualquer de seus amigos que tenha em seu poder um livro encadernado, contendo os relatorios da companhia de Beberibe, o obsequio de restituir-lh'os, pois fazem lhe muita falta. Recife, 23 de agosto de 1883.

Dr. Lobo Moscoso.

CHARUTOS

Manoel da Costa Ferreira avisa aos consumidores de seus charutos, que os unicos recebedores dos mesmos em Pernambuco são os Srs. Bourgard & C., e todas as caixas que não tiverem ao lado a marca Bourgard & C. são considerados falsificados.

Manoel da Costa Ferreira.

Ama

Precisa se de uma ama para lavar e cozinhar ; na praça do Conde d'Eu n. 10.

AOS

300:000$ Emancipação
200:000$ Nictheroy 3ª serie.
20:000$ Côrte.
10:000$ Ceará.

Corre a de 200:000$ no dia 20 de setembro impreterivelmente; o resto dos bilhetes se acham á venda á rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias.

Criado

Precisa se de um criado; na rua Duque de Caxias n. 47.

Criado

Precisa se de um moleque de 12 á 14 annos de conducta afiançada, para criado; na rua do Livramento n. 32.

O Maia da rua do Barão da Victoria numeros 34 e 36

participa aos seus numerosos freguezes que recebeu pelo ultimo vapor um esplendido sortimento de chapéos para senhoras e meninas, os quaes vende por preços razoaveis.

Vende-se

tres carroças, sendo uma para boi, uma para cavallo e uma para carneiro; a tractar na rua do Nascente, esquina do becco do Vinagre.

Carroças

Vende-se carroças proprias para carregar assucar, um carroção grande, um cavallo, 2 mulas, 2 carros de bois e dous bois; na rua de S. João n. 63.

Attenção

Compra-se patacões portuguezes e hespañóes, dá-se cambio; na rua Duque de Caxias 88, loja de João Luiz, Pimentel & C.

Taverna

Vende-se uma taverna em boa locação, bem afreguezada, com poucos fundos, propria para principiante; o tractar na rua da Madre de Deus n. 14.

Cidade do Limoeiro

Antonio Jorge Maciel pede aos empregados da via ferrea do Limoeiro, áquelles que lhe devem, que venham pagar suas contas, senão serão chamados pelos seus nomes.

Ama de leite

Precisa se de uma, não servindo escrava; na rua da Concordia n. 30.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36, 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *Le Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

Alerta Srs. Mercieiros!

Ainda temos vassouras de palha de carnaúba, chapéos, arroz de casca, novo, milho, feijão e farinha de mandioca, tudo por preço rasoaveis: a tractar com Marques & Silva, no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da Companhia.

Pede ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o meio bilhete n. 3814 por ter se perdido, no caso de sahir algum premio.

Mel de abelha

Chegou para a cambôa do Carmo n. 2, em porção e a retalho, mais barato do que em outra parte.

NOVA EXPOSIÇÃO

Francisco Gargel do Amaral & C. á rua 1º de Março n. 20, junto do Louvre, dispõem presentemente de uma infinidade de artigos de importação directa, que resolvem vender mui barato, e para prova offerecem alguns artigos como sejam:

CORTES de saia de fustão, novidade nesse genero a 2$500 um; aproveitem!!!
SETINETAS estampadas, collecção explendida a 600 rs. o covado, é de preço conhecido de 800 rs o covado.
IRLANDA em peça de 12 jardas a 3$500 e 400 rs. a peça.
BRINS de cores a 360 e 400 rs. o covado!!!
TOALHAS felpudas a 5$ a duzia, é barato!!!
COSTUMES para banhos de mar, feitos de baêta de 1ª qualidade, a 8$ o costume.
SETINETAS lisas a 3$600 o covado, que pechincha!!!
CRETONES liso e de ramagem a 260 rs. o covado, convem!!!
MEIAS finissimas para senhoras e homens a 6$ a duzia.
LENÇOS abainhados a 1$800 a duzia!!!
GRANADINE de seda preta, fazenda de 2$ o covado, por 800 rs. o covado!!!
CORTES de casemira a 4$000 o córte, é bem bom!!!

E outros artigos que convidam á uma experiencia.

A' rua Primeiro de Março n. 20
JUNTO AO LOUVRE

Aluga se

a casa terrea n. B á rua de Riachuello na Boa Vista, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal e apparelho; a chave se acha junto n. C: tracta-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Sr. Justino Pereira de Brito

Não se sabendo da moradia deste senhor e se precisando fallar a elle na rua do Bom Jesus n. 51, pede-se que appareça ou mande dizer onde póde ser procurado.

Camisas

para homens, com um pequeno toque de mofo, peito e collarinhos de linho, uma 2$500
Rua Duque de Caxias n. 62

S. Utes

5.ª Loteria da SS. Trindade da Bahia

Corre em setembro, sendo as sortes até 1:000$000, pagas aqui integralmente.

Bilhetes 12$000
Meios 6$000
Decimos 1$200

Em porções superior a 100$000, dá-se vantajoso desconto; a Praça da Independencia n. 22.

Outra vez

José Joaquim de Lima, Alvaro Celestino de Almeida Lima, empregados no Melhoramento do Porto, João Gonçalves dos Santos e João Gonçalves dos Santos Junior, são chamados á rua da União n. 56, para concluirem aquelle negocio tão esquecido.

Attenção

Uma rapariga que sabe cozinhar, lavar e engommar, precisa, mediante locação de serviço, da quantia de 300$, offerecendo para isso garantia idonea: quem quizer fazer este negocio se dirija a esta typographia em carta fechada com a inicial W.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca se, novos e usados.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da ...ssa rua do Marquez do Herval n. 146 ...plica ás almas caridosas que se condoer ...je sua penuria, que a soccorram pelo am... Deus.

Copeira

Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, para este serviço; na rua Duque de Caxias numero 95.

Cozinheiro

Em Parnamirim, no sitio do Dr. Goes Cavalcante, proximo a estação, se precisa de um cozinheiro.

Preparam-se

vestidos por figurinos, tanto para senhoras como para meninas, de qualquer fazenda e qualidade e mesmo para qualquer uso, isto é, casamentos, bailes, theatros e passeio e para luto, por commodo preço, gosto e perfeição: na rua Nova n. 31, 1º andar, entrada pela rua das Flores n. 10.

12$000

Aluga se a casa terrea n. 26 na travessa do Freitas, antiga do Trindade, em S. José, caiada e pintada; a chave se acha no mesmo correr n. 34, e se tracta na rua da Guia n. 62, Recife.

VENDAS

— Vende-se dous carros novos proprios para carregar assucar, obra muito boa, puchados por dous bois ou dous cavallos; e tractar com João Baptista, á rua da Ponte Velha, ou á praça do Conde d'Eu n. 15.

Animaes

Vende se uma porção de burros mansos e gordos, affeitos a trabalho de carroça e cangalha; entre elles ha uma bonita parelha para carro: a tractar com Ernesto Paiva, em Palmares.

— Vende se uma propriedade na comarca de Iguarassú, com uma legua de terra, sendo uma legoa de fundo e meia de frente, com rio permanente, com principio de coqueiral, e muito propria para este fim, e mesmo para plantações, com portos de embarque: quem pretender se dirija ao Corredor do Bispo n. 6, que achará com quem tractar.

Alcool

em barris; vende-se no Forte do Mattos, armazem n. 7.

Vinho Madeira

de superior qualidade; vendem Orestes Travassos & C., no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Farinha de milho

moida a vapor, e 1ª, 2ª e 3ª qualidade, a 100 rs. a libra, e de 4 a 80 rs.; e em arroba 2$400 vende se na rua do Cotovello n. 25.

Uma Sogra & C.

Acaba de sahir do prélo este importante romance, denominado UMA SOGRA & C., que se acha á venda na livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7. Distribue-se até o 4º fasciculo, cada um a preço de 100 rs., e toda a semana serão entregues os outros até completar a obra. Tambem se acha á venda o romance

A Amante Mascarada

Obra já completa, 1 volume 2$000

Piano

Vende-se um bom piano do fabricante Guines; a tractar na rua larga do Rosario n. 28, loja.

Fazendas brancas
Na loja dos barateiros da Boa Vista

N. 40 —Rua da Imperatriz—N. 40

Vende se

Madapolão—peças e madapolão francez enfestado com 12 jardas, a 3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 5$000
Dito, fazenda muito encorpada, que parece cretone, com 20 varas, a 5$500, 6$ e 6$500
Dito francez americano, fazenda muito fina e encorpada, a 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 2 palmos de largura, para fazer lençóes de um só panno, metro a rs. 900
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro 1$200
Bramante de algodão com 9 palmos de largura, proprio para fazer lençol de um só panno, metro 1$280
Dito de linho, sendo muito encorpado da mesma largura, metro 2$000
Creguellas, proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$500, e a vara a 500
Dita com 20 varas a 7$500, e a vara a 400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo oito palmos de largura, metro 1$800
Dito idem idem idem 1$500

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas lisas, lavradas e com barra

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, se vende um grande sortimento das mais lindas e modernas setinetas, sendo lisas e lavradas, e tambem com barra, muito vistosas, por preços muito em conta por haver grande porção, se dão das mesmas as amostras, deixando penhor: isto na loja dos barateiros da Boa Vista á esquina do becco dos Ferreiros.

Alfandega

Impressos para o expediente de despachos na Alfandega, por preços reduzidos, vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

5$000

Vendem José Pereira Carvalho & C. cal de Lisboa por 5$ a barrica; na rua de Pedro Affonso ns. 5 e 9.

Attenção

Importante estabelecimento de molhados

SITO A RUA DO CABUGÁ N. 5 A
Esquina da rua das Larangeiras
Silva Ribeiro Filho & C.

N'este estabelecimento encontrarão os Exms. freguezes um completo e variado sortimento de generos muitissimos superiores, que se vendem á preços modicos como sejam:
Vinhos do Porto, finos das melhores qualidades.
Ditos de Bordeaux do que ha de mais superior.
Cerveja de todas as qualidades.
Licôres finos de diversas marcas.
Biscoitos, inglez e nacional.
Chocolate, francez, inglez e nacional.
Conservas.
Fiambres.
Salames.
Especial chá verde e preto.
E muitos outros artigos que se tornaria enfadonho aqui se mencionar.

Os seus proprietarios teem preparado um aceiado reservado, onde os Exms. freguezes podem muito a gosto apreciarem o superior vinho, a magnifica cerveja gelada e lanche, etc. etc.: e muito solicitam a protecção de seus amigos e freguezes.

Fustões brancos a 360, 400, 500 e 640 rs.

Na loja a rua da Imperatriz n. 40, se vende grande quantidade de fustões com bonitos lavrores, proprio para vestidos e roupa de criança a 400, 500 e 640 rs. o covado, é pechincha na loja dos barateiros da Boa Vista, á esquina do becco dos Ferreiros.

Os barateiros da Boa Vista

Rua da Imperatriz n. 40

Novas lãsinhas prateadas a 500 rs. o covado

Vende se as mais bonitas lãsinhas prateadas para vestidos, sendo de uma só côr, e cores differentes, com brilho, a imitação de seda, a 500 rs. o covado; assim como bonitos gorgorões lavrados de uma só côr para vestidos a 640 rs. Sendo estas duas qualidades de lãsinhas o que tem vindo de mais moderno ao mercado: isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros. Se dão as amostras com penhor.

Grande

sortimento em roupa para homens, por preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Boa Vista

Vendem

Calças de molesquim, padrões claros e escuros, muito bem feitas, e fazenda que não desbota a 2$500 e 3$000
Ditas de casemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa, e que se lava a 5$500
Ditas de casemiras escuras e encorpadas a 6$500
Ditas de casemira preta, fazenda muito boa, de 6$50 até 10$000
Paletots de casemira muito boa, lisa e de listrinhas e quadrinhos a 6$500
Ditos da mesma fazendar forrados a 8$500
Ditos de casemiras escuras, bastante encorpadas 7$500
Ditos da mesma fazenda, forrados e muito bem feitos 10$000
Ditos de casemira preta assetinada 5$000
Ditos de flanella azul e preta, sendo fazenda que não desbota 6$500
Ditos da mesma flanella, forrados e muito bem feitos 8$500
Ditos de casemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e 12$000

Tudo isto é com grande reducção em preço e só na loja á rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

Carroças

de duas rodas para um ou dous animaes, obra solida e bem construida, proprias para trabalho de engenhos ou para transporte de assucar e mercadorias dentro e fóra da cidade, se vende com alguns arreios; a tractar em Palmares com Ernesto Paiva.

SALVA VIDAS

Kerosene inexplosivo e colorido de Coral & Cardoso.

UNICOS AGENTES

em Pernambuco e todo o norte

PENNA & C.

Rua de Pedro Affonso n. 17, antiga rua da Praia.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linhas de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos numeros.
Remedios de Ayer.
3 — Rua do Commercio — 3

Hotel

Vende se o hotel da rua do Bom Jesus n. 47, prebarado de todas as pertenças, com gaz encanado e que se acha em dia com os impostos, bom lugar que offerece vantagem para negocio; a tractar na mesma casa, segundo andar.

Grande pechincha em chitas

Covado a 240 rs.
A 240 rs. o covado
Covado a 240 rs.

Não avariadas

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande porção de chitas de cores, tanto claras como escuras, com superiores pannos, e tendo padrões nos gostos de Pompadour, Peti-pois e matisadas, todas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra e terem um leve toque de mofo, cujo mofo larga logo que se lave; os freguezes que comprarem peças inteiras terão o abatimento de 5 0/0. De todas se dão amostras com penhor. isto só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filbinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR—55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Roupa por medida
Rua da Imperatriz n. 40, loja

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento das mais bonitas e melhores casemiras para calças e em córtes, ditas em peças para costume, pannos de todas as qualidades, até o mais fino sedab, brins de linho branco e de cores, merinó preto, proprio para luto; e de todas estas fazendas se manda fazer na mesma loja qualquer peça de roupa á vontade do freguez, sendo com a maior promptidão e esmero, e por preço muito mais barato do que em outra qualquer casa, afim de mais se afreguezarem, isto na loja dos barateiros da Boa Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende se um preta de meia idade, boa cozinheira, por 300$, e outra de 30 annos, quitandeira e lava bem, é sadia e de boa figura; na rua da Paz n. 36.

LISTA GERAL 350

N. B.— O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA **177** PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 25 DE AGOSTO DE 1883.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	221	4$	523	4$	756	4$	958	4$	1179	4$	1409	4$	1643	4$	1853	4$	2101	4$	2309	4$	2560	4$	2800	4$	3043	4$	3288	4$	3553	4$	3793	4$
15	—	26	—	28	—	67	—	59	—	81	—	23	—	44	—	55	—	4	—	10	8$	63	—	1	—	45	—	93	—	61	—	95	—
16	—	28	—	31	—	68	—	61	—	87	—	30	—	48	—	57	—	6	—	24	4$	64	—	10	—	51	—	99	—	64	—	97	—
24	8$	29	—	35	—	70	—	66	—	90	—	38	—	49	—	58	—	11	—	35	—	74	—	13	—	54	—	3303	—	65	—	3802	—
28	4$	31	800$	37	—	73	—	67	—	96	—	41	—	54	—	82	—	15	—	38	—	78	—	16	—	56	—	5	—	71	—	5	—
32	—	46	4$	39	—	82	—	76	—	98	—	51	—	56	—	83	—	18	—	42	32$	86	100$	24	16$	62	—	8	—	72	—	20	—
38	—	53	—	42	—	85	—	77	—	1101	—	52	—	58	—	84	—	29	200$	44	4$	90	4$	30	4$	63	—	23	—	87	—	21	—
41	—	54	—	46	—	86	—	78	—	8	—	57	—	60	—	91	—	34	4$	62	—	93	—	32	—	65	—	27	—	88	—	23	—
50	—	68	16$	47	—	91	—	80	—	11	—	66	—	66	—	1900	—	44	—	63	—	95	—	34	—	71	—	35	—	92	—	26	—
52	—	71	4$	50	32$	92	—	82	—	21	—	68	—	68	—	2	—	52	—	64	—	2605	—	37	—	72	—	36	—	97	—	29	—
55	—	72	—	53	4$	93	—	84	—	29	—	72	—	70	—	9	—	54	—	75	—	9	—	47	—	86	—	37	—	98	—	39	—
60	—	74	—	55	8$	97	—	85	16$	31	—	75	—	80	—	11	—	56	—	79	—	10	—	52	—	90	—	40	—	3603	—	40	8$
63	—	82	—	56	4$	807	—	88	4$	33	—	86	—	82	—	14	—	57	—	92	—	13	—	63	—	94	—	51	—	6	—	45	4$
70	—	87	—	62	—	21	—	89	—	38	—	92	—	92	—	16	—	61	—	95	—	24	—	70	—	95	—	56	—	7	—	46	8$
72	—	88	—	66	—	22	—	97	—	47	—	93	—	98	—	17	—	64	—	99	—	26	—	77	—	3110	—	63	8$	11	—	56	32$
75	—	97	—	86	—	27	—	1003	8$	71	—	98	—	99	—	18	—	67	—	2401	—	28	—	78	—	11	—	65	4$	18	—	57	4$
77	—	306	—	89	—	28	—	6	4$	76	—	99	—	1701	—	37	—	69	—	8	—	29	8$	81	—	12	—	66	—	19	—	62	—
82	—	12	—	90	—	31	—	9	—	78	—	1500	—	3	—	53	—	70	—	19	—	30	4$	89	—	13	—	70	—	21	—	70	—
84	—	16	8$	91	—	33	—	11	8$	82	—	1	—	7	—	55	—	78	—	20	—	34	—	97	—	14	—	77	—	23	—	76	16$
88	—	41	4$	92	—	35	—	14	4$	84	—	5	—	9	—	72	—	82	—	21	—	35	—	2900	—	21	—	83	—	28	—	77	4$
90	—	42	—	606	—	40	—	15	—	88	—	7	—	11	—	77	—	83	—	32	—	41	—	2	—	24	—	85	—	34	—	81	—
96	—	45	—	7	—	42	—	18	—	90	—	9	—	15	—	80	—	85	—	34	—	43	—	8	—	25	—	88	—	37	—	85	—
105	8$	46	—	20	—	48	8$	27	—	92	—	11	—	17	—	94	—	87	—	40	—	47	—	12	—	26	—	90	—	43	—	88	—
11	4$	48	—	21	—	49	4$	38	8$	4	—	12	—	35	—	2000	—	92	8$	41	—	59	—	18	—	38	—	91	—	44	—	93	—
15	—	71	—	26	—	58	—	39	4$	99	—	14	—	36	—	2	—	95	4$	44	—	60	—	22	—	45	—	93	—	47	—	96	—
19	—	79	—	30	—	61	8$	44	—	1302	—	19	—	38	—	14	—	99	—	49	—	61	—	25	—	46	—	98	—	57	—	97	—
23	—	90	—	34	—	62	4$	46	—	6	—	30	—	44	—	16	8$	2200	—	50	—	62	—	27	—	53	—	99	—	64	—	3905	—
26	—	97	4:000$	36	—	67	—	47	—	13	16$	36	—	46	—	18	4$	1	—	56	—	67	—	36	—	57	—	3400	—	74	—	18	—
29	—	401	4$	38	—	68	—	49	—	15	4$	40	—	52	—	19	—	7	—	65	—	70	—	38	—	61	—	3	—	75	—	21	—
30	—	7	—	45	32$	75	—	55	—	17	—	41	—	56	—	21	—	17	—	68	—	88	—	39	—	62	—	8	—	77	—	24	—
41	—	13	—	49	4$	79	—	63	—	19	—	46	—	65	—	22	—	19	—	70	—	95	—	40	32$	64	—	10	—	88	—	26	—
42	—	15	—	54	—	80	—	65	—	20	—	50	—	69	—	23	—	23	—	71	—	96	—	48	4$	73	16$	15	—	92	—	27	—
43	16$	33	—	59	—	82	—	66	—	29	—	53	—	72	—	27	—	27	—	76	—	99	—	61	—	75	4$	20	—	99	—	30	—
45	4$	43	—	64	—	86	—	75	—	30	—	66	—	76	8$	32	—	28	—	85	—	2702	—	63	—	77	—	23	—	3701	—	36	—
47	16$	44	—	67	—	94	—	80	—	35	—	75	—	81	4$	37	8$	30	—	87	—	5	—	64	—	81	—	38	—	14	—	38	—
49	4$	53	—	69	—	97	—	82	—	36	—	77	—	87	—	40	4$	40	—	88	—	14	—	67	—	84	—	39	—	15	—	39	8$
51	—	54	8$	71	—	900	—	83	—	46	—	84	—	96	—	43	—	50	—	91	—	16	—	73	—	3216	—	44	—	16	—	40	4$
59	—	61	4$	80	—	1	—	90	—	47	—	86	—	98	—	44	—	52	—	92	—	22	8$	74	—	20	—	45	—	20	—	46	—
61	—	65	—	84	—	2	—	92	—	49	—	98	—	99	—	45	—	54	—	96	—	26	4$	75	—	30	—	46	8$	22	—	49	—
68	—	68	—	86	—	12	—	94	—	52	—	99	—	1800	—	49	—	55	—	99	—	33	—	81	—	31	—	73	4$	23	—	51	—
69	—	71	8$	87	—	15	16$	1108	—	67	—	1600	—	7	—	55	—	60	16$	2503	—	36	—	86	—	32	—	78	—	26	—	54	—
70	—	72	4$	89	—	17	4$	19	—	73	—	6	—	8	—	67	—	61	4$	4	—	38	—	88	—	43	—	83	—	31	—	55	—
75	32$	83	—	90	—	18	—	24	—	77	—	8	—	23	—	69	—	76	—	11	—	40	—	96	16$	45	—	87	16$	32	—	59	—
77	4$	87	—	91	—	19	—	26	—	78	16$	9	—	25	—	72	—	78	—	16	—	44	—	3001	4$	50	—	88	4$	57	8$	63	—
81	—	92	—	95	8$	23	—	37	—	82	4$	11	—	27	—	73	—	79	—	24	8$	55	—	17	—	54	—	97	—	59	4$	68	—
82	—	95	—	97	4$	24	—	43	—	86	—	13	—	29	—	79	—	80	—	29	4$	59	—	18	—	56	—	99	—	65	—	71	—
89	—	96	—	99	—	27	—	53	—	88	—	17	—	33	—	80	—	85	—	30	—	60	—	19	—	69	—	3525	—	66	—	72	—
94	—	500	—	707	—	32	—	63	—	89	—	21	—	36	—	83	—	89	—	33	—	61	—	22	—	77	—	32	—	69	—	78	—
95	—	2	—	11	—	34	—	65	—	93	—	28	—	39	—	90	—	91	—	34	—	64	—	25	—	80	—	33	—	72	—	79	—
98	100$	4	32$	19	—	36	—	67	—	94	—	29	—	40	—	93	—	94	—	43	—	82	—	28	—	81	—	35	—	76	—	82	—
210	4$	13	4$	26	8$	40	—	68	—	96	—	36	—	46	—	95	—	96	—	54	—	86	100$	33	8$	82	16$	38	—	82	—	89	—
15	—	15	—	29	4$	42	—	70	8$	99	—	39	—	47	—	96	—	2302	—	57	—	92	4$	34	4$	83	4$	39	—	86	—	91	—
18	—	18	—	53	—	50	—	74	4$	1402	—	41	—	48	—	2100	8$	5	—	58	—	97	—	41	—	84	—	47	—	87	—		

ILEGÍVEL

SCIENCIAS

Considerações acerca da Tuberculose

PELO DR. CYRILLINO CASTRO

(Continuação)

Emanuel Roth, tratando dos bacillen de Koch (Berliner Kl. W. 14. Mai 1883) assim começa seu artigo:

« Die Entdeckung des Bacillus der Tuberculose durch R. Koch bildet für alle zeiten einen Markstein in der Geschichte der Medicin. Was viele geahnt und Mancher zu erweisen sich bemüht hatte, die Infectiositat der Tuberculose, sie ist zur Thatsache geworden, und die gesammte arztliche Welt athmet auf und fühlt sich gehoben in dem Bewusstsein, auf dem Wege der Erkenntniss eine neue Etappe erreicht zu haben. »

Sobre o mesmo assumpto dizem Dittereiler u Meissen:

« Alle Untersucher haben bis jetz das Vorhandensein der Bacillen in dem auswurfe der Phthisiker constatirt—die unserigen ein so gut wie ausnahmsloses—und aus den Koch'schen Experimenten geht mit Gewissheit hervor, dass durch geeignete Inficirung mit dissen Bacillen eine Tuberculose des Versuchsthieres entsteht, und zwar eine Miliartuberculose, die sich keineswegs auf die Lungen allein, sondern auch auf fast alle andere lebenswichtige organe erstreckt »

Poderia citar numero consideravel de opiniões de notabilidades medicas, não menos respeitaveis que aquellas cujas palavras acabo de transcrever, e que na sabia Allemanha são fundamentos inabalaveis do grandioso edificio que representa a sciencia medica daquella parte incansavel do genero humano, todas de perfeito accordo entre si, deixo, porem de fazel-o, porque seria isso repetir os mesmos pensamentos.

Na Allemanha é hoje doutrina quasi que geralmente aceita pelo mundo medico ser a tuberculose determinada por Bacillen, e de natureza infectuosa.

A causa e natureza do ingrato mal estão, portanto, conhecidas, cabendo a gloria do triumpho da primeira parte dessa campanha scientifica ao sabio Koch e sua escola, que, ainda occupados com o aperfeiçoamento de seus processos de experiencia, em breve encetarão a segunda e ultima parte de trabalho tão glorioso para elles, quanto importante para a sciencia e a humanidade, isto é, a descoberta de agentes therapeuticos, capazes de destruir os bacillen da tuberculose no organismo animal.

As inhalações de acido phenico, oleo de eucalypto, iodoformio, e a pneumato-therapeutica, preconisadas por muitos clinicos, nenhum effeito especifico appresentam no tratamento da tuberculose, no sentido da destruição dos bacillen.

A cada medico compete fazer experiencias a esse respeito, dando publicidade aos resultados de suas observações.

Muitas vezes uma idéa, imperfeitamente posta em pratica por aquelle que a concebeu, é aproveitada por outrem, e realisada da melhor forma possivel.

E' esse um dos meios porque se auxiliam as intelligencias despidas de preconceitos.

As inhalações de naphtalina, o uso interno do luctador de ferro, d'agua d'alcatrão, de preparados de quina, acompanhados do emprego de um xarope de fedegoso—haridium utilissimum, mutamba—guazuma ulmifolia, mussambê— cleome heptaphylla, e outras plantas nossas, que faço preparar para meus doentes, hão prestado-me serviços importantes no tratamento da tuberculose.

Não ouso affirmar que esses agentes therapeuticos destroem os bacillen; penso ao contrario, que aproveitam na tuberculose porque diminuem a secreção bronchica e eliminam as mucosidades existentes nos bronchios.

Tenho empregado o fedegoso na tuberculose sem nenhum outro medicamento; em muitos casos mostrou-se-me tão satisfactoria sua execução, que despertou-me a idéa de que elle—em acção — é para a tuberculose, o que a ipecacuanha é para a dysenteria.

O chlorhydrato de apomorphina, kermes mineral, e ipecacuanha, excellentes medicamentos no tratamento da tuberculose pulmonar, estão aquem do fedegoso associado ás plantas de que acima fallei.

Assignalo o facto simplesmente; applicações ulteriores daquelles medicamentos, ainda pouco usados no tratamento da tuberculose, poderão diffundir mais luz sobre a acção dos mesmos contra a molestia em questão.

Com a administração desses medicamentos, tenho tido a felicidade de restabelecer a saude de mais de um tuberculoso no primeiro gráo e de prolongar os dias de vida de muitos outros, em estado adiantado de seus soffrimentos.

Felizmente os clinicos brasileiros, já vão desconfiando das folhas e raizes, muitas vezes inertes, que nos enviam d'além mar, e procuram achar em nossa flora meios mais provaveis para alliviar as dores dos que se vêm ameaçados em suas vidas.

A syphilis exerce influencia tão poderosa no desenvolvimento da tuberculose, que ainda hoje muitos praticos, Lbart por exemplo, della se occupa circumstanciadamente, quando descreve o tratamento causal da tuberculose, chamando a attenção dos que lêm a sua obra para o tratamento daquella molestia, sempre que administrarem cuidados medicos a tuberculosos, dizendo a esse respeito: « Ganz besonders glauben noche heute viele aerzte, bei bestehender Tuberculose antiplastische Mittel, erie Queck-silber und Iod vermeiden zu müssen. Man vergisst ganz, dass mässig und vernünftig angesrendet dieselben hauptsächlich nur pathologischer Hyperplasie entgegen treten, aber bei verún fuger Hygiene den Organismus gar nicht oder nur wenig und vorúbergehend angreifen ». O individuo, portanto, que consulta o medico acerca de soffrimentos tuberculosos deve não esquecer de fazer-lhe a confissão de molestias syphiliticas que tiver soffrido, assim como o tratamento empregado contra as mesmas.

Tenho sido consultado por doentes apresentando todos os symptomas de tuberculose em começo, os quaes, submettidos ao devido tratamento anti-siphilitico a par do tratamento de seus soffrimentos tuberculosos, lograram restabelecer-se em suas saudes. Poderia citar mais de um caso relativo a esta parte; contento-me, porém, em accentuar o papel que a syphilis representa no desenvolvimento da tuberculose, e ainda mais a necessidade de seu tratamento, porque estou convencido que muitos doentes succumbem a uma affecção tuberculosa por não se haverem medicado em tempo de soffrimentos syphiliticos.

Quantos tuberculosos em seus ultimos dias de vida, referindo-nos a historia de seus soffrimentos, dizem-nos —que receberam um mal syphilitico, o qual não sendo tratado, correu-lhes para o peito! e, entretanto, começaram a soffrer assim, e baixam á sepultura sem nunca lhes terem sido administrados remedios antisyphiliticos.

O tratamento empregado por mim em casos taes consiste no uso externo de fricções mercuriaes, injecções de albuminato de mercurio, e uso interno de iodureto de potassio.

Tenho todo o cuidado em suspender o emprego do mercurio logo que se manifesta salivação, a qual combato facilmente com gargarejos de alumem, e chlorato de potassa.

Quando é consideravel o enfraquecimento dos doentes, em vez do mercurio, uso do iodureto, em pequena dose, acompanhado de decocto de salsaparrilha, caroba, fumaria e outros depurativos vegetaes, que muitas vezes desenvolvem admiravelmente o appetite dos enfermos.

Terminando estas linhas e repetindo a declaração de muitos tuberculosos —minha molestia começou por uma constipação » — com o mais vivo interesse pela saude de meus semelhantes, lembro-lhes que devem ser solicitos em não desprezar o mais leve catarrho do apparelho respiratorio, porque a observação tem demonstrado que catarrhos pulmonares são portas abertas para o ingresso do germen tuberculoso no organismo humano.

(Continua).

VARIEDADE

Hymno ao idéal e anathema ao scepticismo

Examinemos bem as nossas forças e adoptemos aquellas, e com a ordem e a harmonia do trabalho empreguemos todas as energias do nosso pensamento sem consumil-as e exhauril-as. Todos são nascidos para alguma cousa e se ás vezes se acha o primeiro, o ultimo de nós não foi ainda achado. Nenhum de nós é o ultimo!

Não dediquemos toda a vida ao idéal para não supprimil-a em nenhum momento da nossa vida. Igualmente Cencio e Nanni sob o trage do operario sem camisa sentiam as frouxidões do mundo esthetico; tambem vós que nos lêdes, deveis fazer um templo para alguma cousa de sagrado, de santo e de altissimo. E' melhor adorar um idolo do que nada admirar. Sem sal não se vive physicamente e o idéal é o sal do mundo dos espiritos.

E come per sentir più delettanza
Bene operando l'uom di giorno in giorno
S'accorge che la sua virtude avanza (DANTE)

assim com a obra alegre vemos subir sempre mais no alto e seu o dia de amanhã, melhor do que o de hoje.

E vós, ó scepticos, que dissolveis cada problema da vida com os gelidos sorrisos dos vossos labios com as aguçadas palavras de pontos de interrogação e com o sacudir de espaduas, affastai-vos de mim, porque vos digo, se eu chegasse a ser por um quarto d'hora o padre eterno, admittiria no meu paraiso os turcos, os hebreus e tambem os phariseus, daria um logarzinho tambem aos violentos e aos preguiçosos, igualmente aos politicos da bolsa e aos gatunos da politica, mas diria a S. Pedro, que a cada septico gritasse ao ouvido com vóz stentorea:

Vade retro, Satanaz!

Scenas fluminenses

OS CURSOS DE DANSA

Todas as cidades civilisadas têm mais ou menos as suas especialidades.

Umas bebem e fumam. Outras sabem cozinhar com rara perfeição. Outras rezam o terço. Outras jogam. Algumas pintam. Ha outras que fazem bonecos e relogios. O Rio de Janeiro dança.

Se por polka, valsa, quadrilha, *schotss* e *habanera* que se dança aqui, se pagasse um imposto, embora insignificante, a capital do Imperio por si poderia fazer aquillo que o café de todo o Brasil ainda não conseguiu—aniquilar o *deficit*!

Nos salões aristocraticos e na vasta sala do Cassino Fluminense mandam a etiqueta e os artigos do codigo do bom tom que se danse grave, serio e teso como um obelisco. Os dansarinos andam de um lado para o outro, nas quadrilhas, com as feições amarradas, com caras de poucos amigos, como vulgarmente se diz. Alguns levam o *puritanismo* da elegancia ao ponto de não arrastarem os pés no *en avant*, *balancez* e outras marcas, em que o corpo deve ter movimentos mais livres.

Vêl-os assim, carrancudos, de *gibus* em baixo do braço, ao lado de cabeças femininas bellas, seductoras, e cujos labios expandem se em sorrisos divinos, a gente sente cocegas de perguntar-lhes: Os senhores estão incommodados? Estão sentindo talvez alguma colica de figado ou soffrem do baço? Morreu-lhes alguma pessoa da familia? Os seus negocios vão ma?

Malditas leis da etiqueta! E' o caso de dizer: *Dura lex, sed lex.*

Quão differentes são os bailes da classe media e os da camada inferior! Alli a arte coreographica é livre como os Estados Unidos.

Nas quadrilhas os que mais se divertem são aquelles que mais pernadas dão no «caminho da roça, no caramujo, na grande roda, no cassino das damas,» e os que mais gritam no meio da vozeria enthusiastica que acompanha gentilmente essas e outras marcas.

Nas polkas a divisa é:—Requebra minha gente. Nas valsas cada um tracta de gyrar o mais vertiginosamente possivel, tendo sempre um olho no par e outro nos cotovellos dos circumstantes.

A' um canto da sala, o piano trina alegre e satisfeito como um canario, em cuja gaiola houvessem posto alface e uma fatia de pão de ló.

Apenas termina qualquer dansa, o mais enthusiasta dos dansarinos de lencinho branco ao pescoço para que o suor não lhe amoleça o candido collarinho, bate palmas e grita: —Meus senhores trem pares.

As quadrilhas succedem as polkas, a estas succedem as valsas, ás valsas as habaneras, ás habaneras os lanceiros, com diminutos intervallos. Se falta um par, o dansarino do lencinho branco vai buscal-o no corredor, á sala de jantar, á alcova, á cozinha, esteja onde estiver, seja velho, moço ou criança.

O Rio de Janeiro, emfim, irá com certeza em tres tempos á immortalidade, como aquella celebre bailarina, de que nos falla Theophile Gautier em seus—retratos historicos de 1830.

Não é para admirar, portanto, que os cursos de dansa formiguem nesta cidade.

O primeiro curso de dansa propriamente dito que aqui appareceu, foi o do Richado. Até então não existiam cursos; mas mestres que iam dar lições nos collegios e casas particulares.

Entre esses mestres distinguiam se o José Lourenço, o Rocha e o Toussaint. O José Lourenço, sobretudo, gozava de grande nomeada. Era um sujeito magro, de estatura regular, completamente calvo, tendo na bocca apenas dous dentes, entre os quaes rôlava uma ponta de charuto, que nunca se apagava como as pyras das antigas vestaes!

Apesar dos seus 50 annos bem puchados, era um gosto vêl-o andar com as faceiras botinas de duraque que se usavam n'aquelle tempo. Como se requebrava! Com que elegancia atirava para a frente as pernas molles e flexiveis!

No exercicio de suas funcções era um Zephyro. Acompanhava-o quasi sempre nestas o Romão, que era um rabequista cego tambem muito conhecido.

E emquanto o Romão executava no violino o *solo inglez*, a *gavote* ou a *Maria Caxuxa*, o José Lourenço, compenetrado dos deveres do seu cargo, com o dedo indicador no canto da bocca, e a pular gritava: *Un dó, tré.* A prosodia destes algarismos attestava conscienciosamente que o perito professor possuia apenas dous dentes.

As dansas d'aquelle tempo não eram as quadrilhas, polkas e walsas de hoje, que estão ao alcance das pernas as mais vulgares, e que, para executal-as, basta caminhar para diante e para traz ou saber rodar como um pião. Eram passos figurados, que exigiam ligeirezas de pés e meneios graciosos de corpo.

Quando se ia visitar uma familia, sabia-se já previamente que, ou por fas ou por nefas, devia-se ver a filha da dona da casa dansar a *Gavote*, a *Maria Caxuxa* ou o *Solo inglez*. As quadrilhas que se dansavam nos bailes eram as *Provinciaes*, umas quadrilhas figuradas, cheias de mesuras e de piruetas complicadissimas.

Mas deixemos as dansas de outr'ora e entremos no nosso assumpto.

Se fizer uma estatistica minuciosa dos cursos de dansa que exitem no Rio de Janeiro, pode-se dizer sem hyperbole que ha um para cada rua. Quem percorrer esta capital, de noite, desde os confins da Cidade Nova até aos centros mais commerciaes, ouvirá por toda a parte um piano, um ofikleyde e um piston a executarem polkas laddus walsas e quadrilhas. E onde estão o piano, o ofikleyde e o piston a flagellarem aquellas musicas, está o curso de dansa.

Os cursos de dansa são os logares onde o individuo vai se preparar para communhão da vida elegante.

Foi, compenetrado desde grande principio, que não ha muitos annos um distincto professor destes cursos disse um dia aos discipulos:

—« Os senhores vêm aprender a dansar, não é verdade? Mas aqui os homens dansam com homens, ora na grande sociedade não podem fazer o mesmo; é preciso que aprendam a dansar com as senhoras. Resolvi portanto d'ora em diante convidar damas para afim de que os senhores hábituem não só a o acertar o passo com ellas, como a saber dizer-lhes cousas amaveis e bonitas. »

E assim formou-se o primeiro curso de dansa com damas.

Pedia-se pelos annuncios desta folha que as senhoras que estivessem nas condições requeridas se dirigissem a rua de... n... Estas compareceram ás duzias e compunham-se em geral de gentis costureiras de cintura delgado e pé pequeno. Algumas traziam nas faces a côr dos bolinhos de mãi benta ou tons da pipoca do lado que não rebenta. Cada uma ia escoltada pela respectiva mãi ou madrinha.

A sala do curso foi transformada. As cadeiras estavam dispostas em linha contornando a sala, como nos bailes e *soirées* do *high life*.

O cavalleiro, ao entrar, comprava uns cartões que lhe davam direito ás dansas. Cada dansa, se a memoria me não falha, custava duzentos réis.

Com aquelles cartões dirigia-se ao bello sexo, ensinando-lhe o professor a maneira porque devia fazer-lhe pedido da quadrilha, polka ou valsa. Dizia-lhe aquelle.

— O senhor toma um ar natural, risonho e dirige-se á dama. Quando chega perto della deve juntar os pés, assim, formar um arco com o corpo, e dizer-lhe: Vossa Excellencia póde dar-me a honra de dansar esta quadrilha commigo? Não faça a cara carrancuda, ande vá, que eu cá fico observando.

O discipulo sahia meio atrapalhado, inclinava-se do melhor modo que podia diante do par, entregava-lhe o cartão e voltava.

— Então, perguntava-lhe o mestre, como se sahio?

— Ora, perfeitamente; pensei que a cousa fosse mais difficil.

— O que foi que lhe disse?

— Cheguei lá e perguntei-lhe: A senhora quer ter a honra de dansar esta commigo?

— Jesus, meu Deus do Céo, o que foi o senhor dizer!!

— Pois não está direito?! Foi o que o senhor me ensinou.

— Não ha tal. Uma senhora nunca tem a honra de dansar com um homem. O senhor devia dizer-lhe: V. Exc. dá-me a honra...

— Ora adeus, é a mesma cousa.

— Agora, durante a quadrilha deve conversar sempre com ar risonho e satisfeito.

— Isto é que é o mais difficil.

— O senhor principia...

— No começar mesmo é que está a cousa.

— O senhor principia dizendo-lhe:

— Que calor, minha senhora! Está muito quente. D'ahi vai passando naturalmente para outro assumpto.

— Já sei, já sei.

E nas conversas das quadrilhas davam-se episodios interessantes. Eis pouco mais ou menos os specimens dos dialogos:

— V. Exc. está hoje muito bella.

— Quaes o que gentes, isto é modestia sua.

— Não é modestia, não senhora, é a verdade.

— O senhor tem cara de ser muito caçoador. Eu já o conheço.

— D'onde me conhece?

— Pensa que o não vejo todos os dias.

— Onde?

— O senhor não é caixeiro d'aquella refinação de assucar do largo de Santa-Rita?

— Sou eu mesmo. Pois então agora já sabe; quando passar pela porta vá entrando. O patrão tem de todas as qualidades —mascavo, mascavinho, branco grosso, branco refinado...

— Sim, mas não sabe offerecer doces á gente.

— Se fossem meus, estavam ás suas ordens.

Outro dialogo:

— A senhora polka muito bem.

— Isto é modestia sua.

— Tem muita graça.

— Deixe-se d'isso. Não valia a pena o senhor gastar os seus dous tostões para dansar com a gente.

— Para dansar com a senhora eu seria capaz de gastar até todo o ordenado de um anno.

— Ixi! Duvido e faço pouco.

— Não duvide.

— Estas cousas se dizem dos dentes para fóra.

— Digo e faço.

— Pois então mande-me um corte de vestido da sua loja.

— Que calor que está fazendo! A senhora não acha? Não quer sentar-se?

Outro:

— Este vestido assenta-lhe muito bem.

— Isto é modestia sua.

— E' de seda?

— Quem sou eu, minha gente, para amarrotar sedas.

— Não as amarrota, porque não quer.

— Sabe Deus o que me custa arranjar um de cassa.

— Olhe, quando quizer bons aviamentos vá ao armarinho do meu patrão na rua dos Ourives. Tome um cartão da casa.

Como os leitores vêm, não se podia fazer um elogio áquellas damas que ella não dissessem immediatamente, —isto é modestia—, do que elogiava, está visto, e não dellas. Quanto aos cavalleiros terminavam quasi sempre as conversas por inculcarem aos pares as casas dos patrões.

Mas um dia reinou a discordia nos campos d'Agramante, e os cursos com damas acabaram, ficando apenas aquelles que vemos hoje por toda a parte e em que domina unicamente o elemento masculino.

O individuo entra para esses cursos completamente leigo na arte choreographica. O mestre tem um trabalho insano para *desemburrar-lhe* as pernas. Ainda mais insano é o trabalho do pifano, ofeckleid e do piston, a assoprarem polkas, quadrilhas, walsas e varsovianas, uma atraz das outras.

E mais insano ainda do que tudo isto é tel-os por visinhos!

D'ahi a alguns mezes o discipulo já não é o mesmo. Tem movimentos livres, desembaraços e o *cachet* especial da escola.

O observador, em qualquer reunião dansante onde esteja, conhecerá á primeira vista o discipulo de um curso de dansa. Elle não sabe no *en avant* das quadrilhas como qualquer de nós que não aprendeu a dansar.

Nós sahiamos naturalmente com a cara voltada para o *vis á vis*. Elle, antes de sahir, dá rapidamente uma viravolta, e inicia a marca descrevendo um—s—com a ponta do pé direito. Depois láva em zig-zags pela sala, a arrastar os pés e a requebrar os quadris.

Na quarta marca, n'aquella em que o cavalleiro leva a dama ao *vis á vis*, o cursista mal abraça a cintura desta com a mão aberta em fórma de leque. Com a outra mão tambem aberta e erguida segura a da dama apenas por dous dedos. Nesta posição principia o que se chama— o picadinho—que é uma especie de galope miudo, exordio do grande galope, com o qual entrega a dama ao *vis-a-vis*.

Nos *balancez* os pés descrevem ss para a direita e para a esquerda. E o *tour* é feito com outra especie de picadinho, em que o tacão de uma botina e a ponta da outra traçam dous arcos parallelos.

E' nas polkas, sobretudo, e nas walsas de tres tempos que o discipulo dos cursos de dansa ainda mais se revela. Ninguem se requebra como elle.

Os cursistas de dansa são a alegria das salas modestas. Ao som do tango do *Periquito* e com um par que esteja afinado com elles, serão capazes de bailar um dia inteiro até em cima de uma bayoneta!

Finalmente, se a mania da dansa fôr sempre continuando na escala progressiva em que vai, brevemente se exigirá para qualquer emprego que o candidato saiba ler, escrever, contar e dansar!

Os leilões

O Rio de Janeiro é a cidade por excellencia dos leilões.

Não ha leiloeiro, entre nós, que, ao perguntarem-lhe os amigos pela saude e pelo estado dos negocios tenha o direito de dizer-lhes, em tom de desabafo, como os miseros mortaes que abraçam outras profissões:—Isto vai mal, muito mal, vivo n'uma quebradeira horrivel.

Para o eleitorado isto vai sempre bem, muito bem, não ha quebradeira possivel.

O negociante soffre quando o pai está na *disgra*.

O advogado tambem soffre; porque o dinheiro é o fio de Ariadne que conduz o demandista pelo intrincado labyrintho que começa no juiz de paz e acaba no supremo tribunal de justiça. O artista, o homem de letras..... Emfim não ha profissão que não esteja mais ou menos sujeita aos vaivens por que passam infelizmente as sociedades.

Com o leiloeiro dá-se justamente o contrario. Quanto maior fôr a quebradeira geral, menor será a sua, a quebradeira delle! E' por isso que é rara vez um leiloeiro triste.

Os leiloeiros são amaveis, sympathicos, insinuantes e trazem sempre uma pilheria engatilhada nos labios.

Sempre apressados e a transpirarem, quer faça frio ou calor, elles poderiam symbolisar perfeitamente — a actividade— se estiveramos naquelles tempos do paganismo romano, em que cada faculdade do homem era representada por um deus.

E' um gosto, portanto, vel-os fortes e sadios, com pulmões dignos do thorax de um Laconte ou de um Hercules Farnesino, de martello em punho, trepados no primeiro banco que encontram, dizer, cheios de enthusiasmo, aos circumstantes :

FOLHETIM

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

SEGUNDA PARTE

AIMÉE JOUBERT—OLHO DE GATO

(Continuação do n. 195)

XVI

Os nossos leitores terão comprehendido a sorpresa de Mauricio.

Tinha ido a Vic sur Braisnes procurar Edina, que não encontrou, e um acaso singular, porém perfeitamente explicavel, dava-lhe uma indicação preciosa, que debalde tinha procurado em Paris.

A sua viagem dava-lhe resultados importantes.

Tinha descoberto a pista de uma das herdeiras de Armando Dharville, cuja fortuna, de mais de doze milhões, havia de pertencer a elle e aos seus associados, se as duas herdeiras não estivessem vivas no dia marcado para o rateio da herança.

Sabemos que Mauricio tinha sobre si grande imperio.

Por maiores que fossem a sorpresa e a emoção no primeiro momento, não tardou a recuperar todo o seu sangue frio.

— Vou copiar essa carta, disse elle a Claudina. Sem duvida ha de ser-me util.

E copiou-a no seu canhenho.

Nesse momento a criada voltou com as duas crianças.

Mauricio deixou a Sra. Chavet, procurando de novo informal-a dos seus passos e voltou para Vic sur Braisnes, onde achou o carro de Joigny prestes a partir.

Entrou no carro.

Tres horas depois installava-se em Joigny no trem que devia conduzil-o a Paris.

Tinha pressa de dar contas a Pedro Lartigues e a Verdier do resultado da sua missão e sobretudo de interrogar Octavia, cuja origem agora conhecia e que era de crer, podia dar-lhe informações a respeito de Edina.

Chegando a Paris, á noite, foi á sua casa á rua de Navarin, mudou a roupa e dirigio-se á casa de Octavia. Era tarde para apresentar-se á rua de Suresnes com alguma probabilidade de encontrar o capitão Van Broeck.

Octavia estava em casa.

Mauricio mandou o seu cartão de visita.

Um criado, que não o conhecia (Octavia tinha reformado completamente a casa) trouxe esta resposta:

— A senhora não recebe hoje.

Foi debalde que o moço insistio.

Esbarrou com uma ordem peremptoria, teve de retirar-se muito aborrecido, maldizendo o conde Yvan, em cuja honra, sem duvida, Octavia dava essa ordem.

⁂

A rua Fossés Saint Victor é uma d'aquellas que a picareta dos demolidores ainda não transformou completamente.

Hoje em dia ainda se encontram alli algumas casas da velha Paris.

No andar terreo de uma d'essas casas antigas existe um estabelecimento de mercador de vinho, casa de pasto de tecto baixo, paredes ennegrecidas e em alguns logares escalavradas.

Alli vende-se, em porções, carne cozida, legumes e o *prato do dia*, que prepara uma cozinheira mais gordurosa do que o seu fogão.

Os olhos da policia estão incessantemente fitos nesse estabelecimento, que é frequentado por uma clientella de gente indescriptivel e que deve o seu titulo— *A' pinga azul*—ao renome de certo liquido, tão acre que corróe, como se fosse um acido os oleados pregados nas mesas, em vez de toalhas.

Esse liquido é composto de ruim vinho de Suresnes e de Argenteuil misturado com vinho de Narbonna.

Muitos são os bebedores a quem esta mistura horrorosa parece excellente.

O estabelecimento tinha tres divisões.

Primeiramente aquella em que estava o balcão e reinava o proprietario, Vicente Bellavoine, por alcunha—Pai Rusguento, —em consequencia da amenidade do seu caracter.

Bellavoine, dotado de uma magreza que o torna apto para concorrer com o mais perfeito esqueleto de um museu de anatomia, não admittia o menor gracejo a respeito do seu physico, nem a minima allusão á sua prodigiosa transparencia.

A segunda divisão era a cozinha.

Havia alli uma meia duzia de mesas sebosas, onde diariamente gente esfaimada ia regalar-se com um alimento execravel, mas muito barato.

A terceira divisão, finalmente, era um gabinete, onde existiam apenas duas mesas, e que era forrado de papel de seis soldos a peça, recebia os freguezes mais chic, aquelles cuja bolsa estava mais recheiada e que não queriam immiscuir-se com a gente commum. Davam lhe o nome de—gabinete dos ministros.

Um bico de gaz illuminava cada uma das divisões, com pouca luz, porém, porque o pai Rusguento, homem avisado e economico, não abria de todo as torneiras de modo que a chamma era fraca e pallida.

Alguns visinhos de Bellavoine queriam que elle fosse rico, e diziam que se elle continuava a trabalhar era por gosto e por habito.

Outros affirmavam, pelo contrario, que más especulações da Bolsa o haviam arruinado completamente e que nem lhe restava o dinheiro preciso para caiar as paredes ennegrecidas do seu antro e reformar o papel do gabinete dos ministros.

Entre essas duas affirmações contradictorias, aquelles a quem a cousa interessava podiam escolher á vontade.

Nós sabemos a verdade, e vamos dizel-a:

O pai Rusguento tinha ganho dinheiro toda a sua vida e nunca o perdera na Bolsa, porém queria possuir ainda mais...

XVII

O honrado taverneiro, assim como todos os avaros, posto que a sua fortuna adquirida já excedesse muito ás suas necessidades, ainda não se julgava assaz rico.

Gostava de empilhar moeda sobre moeda e não podia resolver-se a largar um estabelecimento creado por elle e no qual havia trinta annos reinava com uma omnipotencia absoluta.

Sabendo perfeitamente a que categoria social pertencia a maioria da sua clientella, não lhe dava o menor cuidado a moralidade da gente que alimentava e á qual matava a sede, comtanto que não lhe pedisse nada fiado. Recusava credito rigorosamente.

Em summa, punha em pratica o velho rifão: « Pague e será respeitado. »

A policia ia muitas vezes á sua casa pedir informações.

Elle não facilitava de nenhum modo essas pesquizas, mas tambem não se prestava a nada que não fosse deshonesto.

— Não tenho nada com o que se passa fóra da minha casa, costumava elle dizer.

E, como Poncio Pilatos, accrescentava:

— Lavo as mãos disso.

No momento em que levamos o leitor á taverna do Pinga azul, seriam oito horas da noite.

Em todas as mesas havia freguezes de varios generos, curtidores, trapeiros, mascates de roupa usada, musicos ambulantes dos dous sexos, todos clientes de bolsa magra e de bom appetite.

Os preços e as rações do pai Rusguento eram de natureza a satisfazel-os.

A ração de carne ensopada custava vinte centimos.

Por dous soldos tinha se um prato cheio de legumes, e por deseseis soldos um litro de vinho.

Durante o dia as tres divisões que compunham o estabelecimento recebiam claridade, bem ou mal, por janellas de cutelo com vidros muito pequenos e exteriormente guarnecidos de barras de ferro.

Uma porta estreita, aberta na parede da divisão do fundo, o gabinete dos ministros, abria para a rua dos Bons Puits da qual a taverna da Pinga azul occupava o canto; mas para evitar, que gente pouco delicada se esgueirasse sem pagar, essa porta estava geralmente fechada a chave.

As duas mesas do gabinete dos ministros estavam occupadas.

A' primeira, estavam dous freguezes que pareciam não recuar diante de nenhuma despeza, e devoravam para fallar a lingua do lugar, um *balthazar* completo, amplamente regado.

A sua refeição era tão variada quanto permittia a lista do estabelecimento.

Sopa gorda, carne picada, omelette com banha, coelho guisado, etc., succediam se nos seus pratos, e ao mesmo tempo os litros esvasiavam-se com rapidez admiravel.

Na outra mesa tres individuos tomavam uma refeição mais simples, e conversavam com os dous visinhos.

A conversa versava sobre o crime do Pére Lachaise, a respeito do qual os palestradores entregavam se a mil commentarios, supprindo assim a falta de informações dos jornaes, que, não recebendo nenhuma communicação, da prefeitura, guardavam prudente silencio.

Os dous freguezes da refeição merifica não são completamente desconhecidos dos nossos leitores, que não terão nenhuma difficuldade em reconhecer os inseparaveis Gabola e Sylvano Chifrudo.

O vinho do Pai Rusguento tinha lhes desembaraçado a lingua e, comquanto se mostrassem reservados a respeito de certos pormenores, todaviam faziam em alta voz commentarios singulares.

— Eu, dizia um dos tres freguezes da mesa visinha, eu penso que este negocio vai ser enterrado como tantos outros. Hão de *classificar* os autos e não se tratará mais disso. Deve ser gente *grauda* que fez a *cousa*. *Malandros* ordinarios não teriam *corrido o ferro* em um tumulo e em um carro. O que pensas tu a respeito, Gabola?

— Penso, respondeu o personagem assim interpellado, que póde ser assim; mas creio tambem que não houve gente *grauda*; ahi deve andar gente viva que tratava disso ha muito tempo.

— E' tambem o que eu penso, apoiou Sylvano Chifrudo, dando com a cabeça. Se sangraram o homem e a mulher que estão agora nas lages do deposito, quer me parecer que foi por *maquia grossa*.

Nesse momento, uma mulher de uns cincoenta annos, com um chapéo velho na cabeça, o nariz muito vermelho, um velho chaile amarrado na cintura, chaile cujas pontas cahiam atrás por cima do vestido de xadrez branco e preto, calçando borzeguins de sola muito grossa pregada á pregos de cabeça grande e trazendo ao hombro algumas peças de roupa usada, o que indicava a sua profissão, abrio a porta do gabinete e mostrou o perfil aos freguezes que alli estavam.

— Haverá ahi logar para uma dama, meus cordeiros, perguntou ella em voz aspera. Está cheio por aqui?

— Certamente, mãisinha, respondeu com cavalheirismo um dos tres homens sentados á mesa principal. Entre... O bello sexo nunca é demais, e a senhora é uma amostra lisongeira do tal. Além disso se tem um sobretudo que quizesse vender baratinho, haviamos de aproveitar a occasião para fazer um negociosinho.

(Continúa.)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42

ILEGÍVEL